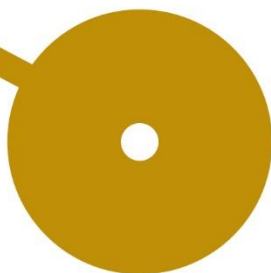


A monitorização dos hábitos de estudo do violino, para auxílio da autorregulação do aluno na Iniciação e no ensino Básico – um estudo de caso

Graça Maria Campos Gandra

10/2017





A monitorização dos hábitos de estudo do violino, para auxílio da autorregulação do aluno na Iniciação e no Ensino Básico – um estudo de caso

Graça Maria Campos Gandra

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Violino*

Professor Orientador
Evandra Gonçalves

Professor Coorientador
Sofia Lourenço

Professor Cooperante
Tatyana Raleva

Agradecimentos

Agradeço à Professora Orientadora, Evandra Gonçalves, pelas opiniões que me foi fornecendo, para a elaboração deste trabalho.

Agradeço à Professora Cooperante, Professora Tatyana Raleva, pelo apoio, pela paciência e por todos os conhecimentos que me transmitiu ao longo da realização da minha Prática Educativa.

Também agradeço à Professora Coorientadora Sofia Lourenço, pela disponibilidade e prontidão na ajuda e resolução de problemas, que foram surgindo ao longo da elaboração do Relatório de Estágio e do Projeto de Intervenção.

Agradeço às minhas alunas e aos respetivos Encarregados de Educação, pela total disponibilidade e envolvimento no Projeto de Intervenção, sem os quais, não o teria conseguido concretizar.

Agradeço à minha família, aos meus amigos e às minhas amigas, pelo apoio e força que me forneceram, ao longo da realização deste trabalho.

Por fim, agradeço aos meus queridos pais, aos quais estarei eternamente grata, pelo exemplo que são, pelo apoio incondicional, pela amizade, pelo incentivo, pelas opiniões que me forneceram e pela paciência que demonstraram, nos momentos mais difíceis da elaboração deste Relatório de Estágio. Sem eles, não teria conseguido terminar esta etapa.

Resumo

O presente trabalho está dividido em três capítulos: I Guião de Observação da Prática Musical; II Prática de Ensino Supervisionada e III Projeto de Intervenção “A monitorização dos hábitos de estudo do violino, para auxílio da autorregulação do aluno na Iniciação e no Ensino Básico – um estudo de caso”. O último capítulo aborda o conceito de autorregulação, sendo que são apresentadas algumas ferramentas e estratégias para o estudo individual do violino. São também apresentados, os resultados da análise de um estudo de caso, onde se monitorizou a evolução e a prática de estudo de duas alunas, aplicando as estratégias selecionadas.

Palavras-chave

Autorregulação; autoeficácia; ensino de música; violino; hábitos de estudo; estudo de caso.

Abstract

The present work is divided into three chapters: I. Musical Practice Observation Guide; II. Supervised Educational Practice and III. Intervention Project "The monitoring of the study habits of the violin, to aid the self-regulation of the student in the Initiation and in Basic Education - a case study". The last chapter deals with the concept of self-regulation, and some tools and strategies are presented for the individual study of the instrument. The results of the analysis of a case study, where the evolution and the study practice of two students were monitored, applying the selected strategies, are also presented.

Keywords

Self-regulation; self-efficacy; teaching music; violin; practice habits; case study.

Índice

Introdução	pág. 1
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical.....	pág. 2
1. Caraterização do Conservatório de Música de Barcelos.....	pág. 3
2. Oferta Educativa.....	pág. 4
2.1. Curso Básico de Música.....	pág. 4
2.2. Curso Secundário de Música.....	pág. 5
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada.....	pág. 6
1. Caraterização do contexto do Estágio.....	pág. 7
1.1. Plano Cronológico do Estágio.....	pág. 7
2. Avaliação.....	pág. 9
2.1. Ensino Básico.....	pág. 10
2.1.1. Critérios de Avaliação – 5º Grau.....	pág. 10
2.1.2. Conteúdo das Provas Trimestrais – 5º Grau.....	pág. 11
2.2. Ensino Secundário.....	pág. 12
2.2.1. Critérios de Avaliação – 7º Grau.....	pág. 12
2.2.2. Conteúdo das Provas Trimestrais – 7º Grau.....	pág. 13
3. Caraterização das alunas.....	pág. 14
3.1. Joana Ribeiro – 5º Grau.....	pág. 14
3.2. Inês Carvalho – 7º Grau.....	pág. 14
4. Metodologia de ensino da Professora Tatyana Raleva.....	pág. 14
5. Repertório trabalhado.....	pág. 16
6. Relatório das aulas observadas – Tabelas de observação e reflexões finais.....	pág. 18
7. Planificações das aulas supervisionadas.....	pág. 48
8. Parecer – Professora Orientadora.....	pág. 78
9. Parecer – Professora Cooperante.....	pág. 79
Capítulo III Projeto de Intervenção.....	pág. 80
1. Introdução.....	pág. 82
2. Problemática do estudo.....	pág. 83
2.1. Identificação da problemática e seleção do Projeto.....	pág. 83
2.2. Metodologia e calendarização.....	pág. 83

3.	Fundamentação teórica.....	pág. 84
3.1.	A autoeficácia.....	pág. 84
3.2.	A aprendizagem autorregulada.....	pág. 86
3.3.	O papel do Professor.....	pág. 88
3.4.	A prática musical.....	pág. 90
3.4.1.	Ciclo de autorregulação de estratégias de aprendizagem durante a prática musical.....	pág. 93
4.	Inquérito sobre práticas de estudo.....	pág. 95
4.1.	Análise dos resultados.....	pág. 95
4.2.	Conclusões.....	pág. 104
5.	Plano de ação.....	pág. 106
5.1.	O Estudo de Caso.....	pág. 106
5.2.	Técnicas para recolha de dados e monitorização.....	pág. 108
5.3.	Delineamento metodológico.....	pág. 110
5.4.	Calendarização de atividades.....	pág. 111
5.5.	Caraterização da escola.....	pág. 112
5.5.1.	Conteúdos das provas trimestrais.....	pág. 113
5.6.	Apresentação dos dados recolhidos.....	pág. 114
5.6.1.	Repertório trabalhado.....	pág. 114
5.6.2.	Aluna A – Iniciação.....	pág. 115
5.6.3.	Aluna B – 2º grau.....	pág. 131
5.7.	Entrevista Individual.....	pág. 148
5.8.	Análise dos dados recolhidos.....	pág. 150
5.8.1.	Aluna A – Iniciação.....	pág. 150
5.8.2.	Aluna B – 2º Grau.....	pág. 151
6.	Conclusão geral e considerações finais.....	pág. 153
7.	Bibliografia.....	pág. 155
8.	Anexos.....	pág. 160
	Anexo A – Inquérito sobre práticas de Estudo	
	Anexo B– Diário de bordo das aulas de violino – Dossier do aluno	
	Anexo C – Alguns Conselhos para uma prática de estudo eficaz	
	Anexo D – Registo diário de sessões de estudo	
	Anexo E – Diário de bordo das aulas de violino – Dossier do Professor	
	Anexo F – Autorização dos Encarregados de Educação	

Introdução

O trabalho que se apresenta, encontra-se como um requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, pela ESMAE/ESSE e é composto por três capítulos distintos. O primeiro capítulo é constituído pela apresentação do Conservatório de Música de Barcelos e da sua oferta educativa, local onde realizei a componente de Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo é composto pela observação, reflexão e planificação dessa mesma prática, que decorreu sob a supervisão da Professora Evandra Gonçalves e a orientação cooperante da Professora Tatyana Raleva. Por fim, o terceiro capítulo é constituído pela apresentação dos resultados obtidos no Projeto de Intervenção, com o título “A monitorização dos hábitos de estudo no violino, para auxílio da autorregulação do aluno na Iniciação e no Ensino Básico – um estudo de caso”.

Capítulo I

Guião de Observação da Prática Musical

1. Caraterização do Conservatório de Música de Barcelos¹

O Conservatório de Música de Barcelos (CMB) é uma escola de ensino artístico especializado em música, com os Cursos de Iniciação, Básico e Secundário (em regime supletivo, articulado e integrado), com autorização de funcionamento definitiva concedida pelo Ministério da Educação. Para além dos cursos oficiais, o CMB proporciona ainda os cursos de Pré-Iniciação e Livre. A comunidade educativa do CMB envolve cerca de 600 alunos, cujos requisitos para estudar se centram essencialmente no gosto musical e nas suas potencialidades.

A Direção é composta por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, competindo-lhe administrar e representar a associação "A.E.E.E. - Associação Ensino Especializado da Música" para todos os efeitos legais, estatutários e regulamentares. A direção pedagógica é um órgão colegial constituído por três elementos, sendo dois, docentes em exercício de funções no CMB, e um representante da entidade titular.

A entidade titular, associação sem fins lucrativos, tem a denominação "A.E.E.E. - Associação Ensino Especializado da Música" e tem sede na Avenida das Pontes, n.º 221, Tamel S. Veríssimo, 4750 - 754 Barcelos.

O CMB pretende trabalhar sobre os seguintes pressupostos:

- Educar e formar pessoas de todas as idades para a música, cultivando talentos e criando um património de experiências musicais no sentido do desenvolvimento de uma personalidade artística singular.

- Inculcar altos padrões de qualidade, aspirando à excelência através de uma criteriosa seleção do corpo docente e de uma boa articulação entre o ensino especializado da música e o ensino geral. A música é uma das expressões mais transcendentais da civilização humana e o estudo da música fortalece as capacidades humanas, eleva a alma e prepara os alunos para uma vida mais plena.

- Fomentar e aprofundar o envolvimento dos alunos com o CMB, para que este funcione como suporte e como elemento potenciador da atenção individual que recebem dos seus professores.

- Reforçar e expandir a posição da música na sociedade, assumindo a responsabilidade de contribuir para a educação e formação da próxima geração de músicos, bem como de um público que saiba apreciar a sublime arte que é a música.

¹ Dados retirados do Regulamento Interno do CMB de abril de 2017 e do site <http://www.cmb.edu.pt/>

Os direitos e deveres gerais dos alunos do CMB encontram-se regulamentados na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, da Assembleia da República - Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, o compromisso dos pais ou Encarregados de Educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.

A frequência escolar dos alunos do regime integrado do 2º e 3º ciclos do Curso Básico de Música, abrangidos pelo contrato de patrocínio, para a componente de formação vocacional, observa o princípio da gratuidade do ensino. A componente de formação geral, a partir do ano letivo 2016/2017, não estando abrangida pelo contrato de patrocínio, está sujeita ao pagamento de propinas. A frequência escolar dos alunos em regime articulado do 2º e 3º ciclos do Curso Básico de Música e Cursos Secundários de Música, abrangidos pelo contrato de patrocínio, observa o princípio da gratuidade do ensino uma vez que só frequentam no CMB a componente de formação vocacional, sendo a componente de formação geral da responsabilidade do Agrupamento de escolas/ Escola não agrupada com a qual o CMB tem protocolo. A frequência escolar de qualquer um dos cursos do ensino artístico especializado da música em regime supletivo, pelos alunos que não estão abrangidos pelo contrato de patrocínio, está sujeito ao pagamento de propinas.

O ano letivo começa em setembro e termina em julho, dividindo-se em três períodos, de acordo com a legislação em vigor. As atividades letivas são interrompidas de acordo com o calendário escolar definido para cada ano letivo.

2. Oferta Educativa

O Curso Básico de Música do Conservatório de Música de Barcelos segue os planos de estudos e as disposições e orientações constantes na Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho.

2.1. Curso Básico de Música

No Curso Básico de Música, o CMB disponibiliza as seguintes variantes instrumentais: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violela, Violino e Violoncelo.

O Curso Básico de Música pode ser frequentado em regime integrado, regime articulado e em regime supletivo, sendo os seus planos de estudo constituídos,

exclusivamente, pela componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes anexos n.ºs 3 e 4 da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho.

Podem ser admitidos no Curso Básico de Música os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade. Para admissão à frequência do Curso Básico de Música é necessária uma prova de seleção e podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos do Curso Básico de Música desde que, através da realização de provas específicas de formação vocacional, se considere que o aluno tem as competências necessárias à frequência do grau correspondente ao ano de escolaridade que frequenta.

Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade têm direito ao diploma do Curso Básico de Música, desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respetivos cursos. Os cursos básicos de música conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações.

2.2. Curso Secundário de Música

O acesso ao Curso Secundário de Música faz-se mediante a realização de uma prova de acesso. A prova de acesso ao curso secundário de Música é da responsabilidade do CMB, que ministra a componente vocacional destes cursos. Podem ser admitidos nos Cursos Secundários de Música, os alunos que tenham sido aprovados na prova de acesso e que tenham completado o Curso Básico de Música; ou não tendo concluído o Curso Básico de Música, possuam a habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

No ensino secundário, o CMB disponibiliza seguinte oferta educativa:

1. Curso Secundário de Música, variante instrumental de: Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta Transversal; Guitarra; Oboé, Órgão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Viola; Violino; Violoncelo.
2. Curso Secundário de Música, variante Composição.
3. Curso Secundário de Música, variante Formação Musical.
4. Curso Secundário de Canto.

Os alunos que concluíam com aproveitamento o Curso Secundário de Música, têm direito ao respetivo diploma que confere o nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações, desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas dos respetivos planos de estudos.

Capítulo II

Prática de Ensino Supervisionada

1. Caraterização do contexto do Estágio

No ano letivo 2016/2017 foram observadas as aulas de instrumento (violino) das alunas Joana Ribeiro (5º grau) e Inês Carvalho (7º grau), pertencentes à classe da Professora Tatyana Raleva, no Conservatório de Música de Barcelos, às segundas-feiras e quartas-feiras. Relativamente à Prática Educativa Supervisionada, foram lecionadas aulas sobre a supervisão da Professora Evandra Gonçalves.

1.1. Plano Cronológico do Estágio

Nome: Joana Ribeiro		
Dia/Mês/Ano	Aula Observadas	Aula Supervisionadas
31.10.2016	✓	
07.11.2016	✓	
14.11.2016	✓	
21.11.2016	✓	
28.11.2016	✓	
12.12.2016	✓	
09.01.2017	✓	
16.01.2017	✓	
23.01.2017	✓	
30.01.2017	✓	
13.02.2017	✓	
20.02.2017	✓	
06.03.2017	✓	
20.03.2017	✓	
24.04.2017	✓	
08.05.2017		✓
15.05.2017		✓
22.05.2017		✓

Nome:		Inês Carvalho	
Dia/Mês/Ano	Aulas Observadas	Aulas Supervisionadas	
02.11.2016	✓		
09.11.2016	✓		
16.11.2016	✓		
23.11.2016	✓		
30.11.2016	✓		
14.12.2016	✓		
04.01.2017	✓		
11.01.2017	✓		
25.01.2017	✓		
01.02.2017	✓		
08.02.2017	✓		
15.02.2017	✓		
22.02.2017	✓		
08.03.2017	✓		
19.04.2017			✓
10.05.2017			✓
17.05.2017			✓
24.05.2017	✓		

Nota

Segundo o Anexo I do Regulamento Geral de Mestrados da ESMAE (2017) “A calendarização da Prática de Ensino Supervisionada engloba três fases de responsabilização progressiva – observação, cooperação e lecionação, cuja duração relativa pode ser ligeiramente ajustada em função de circunstâncias particulares...”.

Assim sendo, a calendarização da Prática Educativa Supervisionada, foi construída de maneira a articular da melhor e única forma viável, os horários, o empenho e a disponibilidade das alunas, da Professora Tatyana Raleva (Professora Cooperante) e da Professora Evandra Gonçalves (Professora Orientadora), resultando no Plano Cronológico apresentado acima.

2. Avaliação

Ao longo do ano letivo existiram três momentos de avaliação, que coincidiram com o final de cada período letivo. Cada Prova Trimestral de Avaliação obedeceu às alíneas e aos conteúdos definidos para o grau em causa, segundo as Planificações Didáticas aprovadas pelo Departamento e Conselho Pedagógico.

Existiu também uma avaliação intercalar qualitativa a meio do 1.º Período e a meio do 2.º Período. Os respetivos resultados foram dados a conhecer aos Encarregados de Educação e as avaliações quantitativas são afixadas em lugar de estilo, no interior do Conservatório.

Nome	Data	Avaliação Sumativa
Joana Ribeiro	5/12/2017	Excelente – Nível 5
	20/03/2017	Excelente – Nível 5
	2/07/2017 (Prova Global)	Excelente – Nível 5
Inês Carvalho	7/12/2017	Muito Bom - 17
	22/03/2017	Muito Bom - 17
	31/07/2017	Muito Bom - 18

2.1. Ensino Básico

2.1.1. Critérios de Avaliação – 5º Grau*

Área Cognitiva e Psicomotora (80%)	Área Sócio Afetiva (20%)
<ul style="list-style-type: none">- Aquisição e aplicação das competências específicas, previstas na planificação curricular de cada disciplina de Instrumento de cordas (35%).- Aproveitamento na prova de avaliação trimestral (40%) a) e b).- Método e desempenho nos trabalhos de casa (5%).	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimento e regularidade dos trabalhos de casa (10%).- Comportamento, autonomia, iniciativa, sentido crítico, empenho, interesse, cooperação apresentação do material necessário à concretização das tarefas propostas, assiduidade e pontualidade (10%).

- a) Os alunos de 5º Grau não realizam a prova trimestral do 3º período, sendo que neste período a ponderação correspondente a este item de avaliação (40%) é transportada para “Aquisição e aplicação das competências específicas”, que fica a valer (75%).
- b) Os alunos de 5º Grau realizarão uma Prova Global de Conhecimentos à disciplina de Instrumento. Esta prova terá uma ponderação de 50% na classificação final da disciplina.

Nomenclatura utilizada na avaliação sumativa no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:

- a) Não Satisfaz – Nível 1 – De 0% a 19%
- b) Não Satisfaz – Nível 2 – De 20% a 49%
- c) Satisfaz – Nível 3 – De 50% a 69%
- d) Satisfaz Bastante – Nível 4 – De 70% a 89%
- e) Excelente – Nível 5 – De 90% a 100%

2.1.2. Conteúdo das Provas Trimestrais – 5º Grau*

Período	Programa	Cotação
I	a) Escalas - Escala maior e relativa/homónima menor melódica e harmónica e respetivos arpejos no âmbito de três oitavas. b) Um Estudo. c) Uma Peça. d) Um Andamento de Concerto ou Sonata.	a) 10+10 b) 20 c) 30 d) 30
II	a) Escalas - Escala maior e relativa/homónima menor melódica e harmónica e respetivos arpejos no âmbito de três oitavas. b) Um Estudo. c) Uma Peça. d) Um Andamento de Concerto ou Sonata.	a) 10+10 b) 20 c) 30 d) 30
III	Prova Global a) Duas Peças. b) Um Andamento de Concerto ou Sonata.	a) 60 b) 40

Prova Global

Objeto de avaliação

- Interpretar obras com a técnica adequada.

Caraterização e estrutura da Prova

- O aluno interpretará obras que fazem parte do programa oficial de 5º grau ou de dificuldade semelhante.
- O aluno poderá realizar esta prova num formato de Recital Público, desde que apresente qualidades performativas suficientes para o poder concretizar.

2.2. Ensino Secundário

2.2.1. Critérios de Avaliação – 7º Grau*

Área Cognitiva e Psicomotora (85%)	Área Sócio Afetiva (15%)
<ul style="list-style-type: none">- Aquisição e aplicação das competências específicas, previstas na planificação curricular de cada disciplina de Instrumento de cordas (35%).- Aproveitamento na prova de avaliação trimestral (45%) a) e b).- Método e desempenho nos trabalhos de casa (5%).	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimento e regularidade dos trabalhos de casa (10%).- Comportamento, autonomia, iniciativa, sentido crítico, empenho, interesse, cooperação apresentação do material necessário à concretização das tarefas propostas, assiduidade e pontualidade (5%).

Nomenclatura utilizada na avaliação sumativa no ensino secundário:

- a) Insuficiente – De 0 a 9,4 valores
- b) Suficiente – De 9,5 a 13,4 valores
- c) Bom – De 13,5 a 16,4 valores
- d) Muito Bom – De 16,5 a 20 valores

2.2.2. Conteúdo das Provas Trimestrais – 7º Grau*

Período	Planificações Didáticas	Cotação
I	<ul style="list-style-type: none"> a) Escala em terceiras, sextas e oitavas, no âmbito de uma oitava. b) Um Estudo. c) Uma Peça. d) Um Andamento de Concerto ou Sonata. e) Leitura à 1ª vista – Um excerto. 	<ul style="list-style-type: none"> a) 30 b) 40 c) 50 d) 60 e) 20
II	<ul style="list-style-type: none"> a) Escala em terceiras, sextas e oitavas no âmbito de uma oitava. b) Um Estudo. c) Uma Peça. d) Um Andamento de Concerto ou Sonata. e) Leitura à 1ª vista - Um excerto. 	<ul style="list-style-type: none"> a) 30 b) 40 c) 50 d) 60 e) 20
III	<ul style="list-style-type: none"> a) Escala em terceiras, sextas e oitavas na extensão de uma oitava. b) Um Estudo. c) Uma Peça. d) Um Andamento de Concerto ou Sonata. e) Leitura à 1ª vista - Um excerto 	<ul style="list-style-type: none"> a) 30 b) 40 c) 50 d) 60 e) 20

*Dados disponibilizados pela Professora Cooperante e pela Direção Pedagógica do CMB.

3. Caracterização das alunas

3.1. Joana Ribeiro – 5º grau

Ao longo do ano letivo, a Joana foi uma aluna motivada e estudiosa. Revelou facilidades técnicas e bom domínio do instrumento, sendo necessário adquirir ainda alguma maturidade musical. Nas aulas, algumas das quais com a presença do pai, mostrou uma atitude de interesse e preocupação em corresponder ao que a Professora falava e corrigia. O seu nível de apresentação é bastante satisfatório e, como aluna, o seu comportamento é de excelência. Atualmente frequenta o 5º grau do Curso Básico de Música em regime articulado.

3.2. Inês Carvalho – 7º grau

Ao longo do ano letivo, a Inês foi uma aluna que revelou facilidades técnicas, mas de personalidade tímida e por vezes, pouco motivada. Durante as aulas expressou-se poucas vezes, mostrando uma atitude apática, que causou algum desagrado à Professora. Domina o instrumento, mas ao longo dos anos foi adquirindo maus hábitos e vícios, que prejudicaram a sua qualidade sonora, apresentando alguns problemas que esteve com dificuldades para corrigir. Com a aproximação das provas e audições, a aluna esforçou-se e conseguiu atingir um nível de apresentação bastante satisfatório. Atualmente frequenta o 7º grau do Curso Secundário de Música em regime articulado.

4. Metodologia de ensino da Professora Tatyana Raleva

A Professora Tatyana obteve muito sucesso ao longo da sua carreira de ensino com vários alunos a serem premiados em concursos. Ao longo do ano letivo, as suas aulas seguiram uma metodologia muito específica, iniciando-as com as alunas a executarem escalas, arpejos e cordas dobradas, com variadas arcadas. Para a Professora, as escalas são fulcrais para a prática do violino, sendo a base de todo o repertório que as alunas apresentaram.

Para além do trabalho técnico, a Professora procurou também controlar e monitorizar o estudo diário de cada aluna, solicitando-lhes que apontassem no seu caderno diário, a quantidade de tempo despendida por dia, no estudo individual. Após

as escalas, seguiam-se os estudos e no fim da aula, a peça, sonata ou concerto.

Pela sua capacidade de sintetizar teoricamente, de uma forma simples e concreta, os diversos assuntos a serem trabalhados, a Professora não utilizou o seu violino durante as aulas, guiando-as pela observação atenta às alunas, pelas correções que eram feitas no decorrer da aula e pelas anotações que lhes colocou no caderno, de maneira a que em casa, o seu estudo fosse organizado e focado. O sucesso foi obtido graças ao domínio total da Professora no conhecimento teórico e prático da técnica do violino, tal como de todo o repertório, que foi criteriosamente selecionado para cada aluna em concreto.

A abordagem da Professora quando as alunas abordaram uma obra nova foi:

- Em primeiro lugar, cada aluna realizou a leitura em casa, com a partitura fornecida pela Professora, onde constavam as dedilhações e as arcadas, selecionadas por ela, por serem mais lógicas e práticas.
- Posteriormente, nas aulas de leitura, a obra foi lida do início ao fim, num andamento lento e caso o tempo de aula fosse ultrapassado, a leitura continuaria na aula seguinte. Nessas primeiras aulas, a Professora explicou detalhadamente as dedilhações impostas, tal como as mudanças de posição, as notas de passagem e as arcadas. À medida que surgiam dúvidas ou erros por parte das alunas, a Professora esclarecia-os de imediato e, eventualmente, caso achasse necessário, alterava as dedilhações, para que se tornassem mais confortáveis. Quando houve necessidade de uma explicação mais prática com componente visual, a Professora utilizou o violino das alunas, (visto que não levava o seu para as aulas) mas é de destacar que, ao longo das aulas observadas, esta situação raramente aconteceu.
- Nas aulas seguintes, após a explicação técnica de base, a Professora explicou como deveria ser delineado o fraseado da obra, trabalhando as dinâmicas, a afinação, as notas com mais ou menos ênfase e o *vibrato*, numa procura progressiva da melhoria do resultado sonoro. Nesta fase, a Professora mostrou um interesse especial em desenvolver a autonomia das alunas em relação às mudanças de posição, notas de passagem e transições, fazendo perguntas sobre este assunto, com alguma frequência. Consoante o empenho e a evolução de cada aluna, passadas algumas semanas, foi-lhes solicitada a apresentação da obra de memória. É de referir que, durante a Prática de Ensino Supervisionada, as alunas prepararam repertório além do mínimo obrigatório para as aulas.

5. Repertório trabalhado

Joana Ribeiro – 5º Grau

1º Período	
<u>Escalas e arpejos:</u> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<u>Peça(s):</u> <ul style="list-style-type: none"> Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim
<u>Estudo(s):</u> <ul style="list-style-type: none"> J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes” Op. 36 – Estudo nº 57 	<u>Sonata/Concerto:</u> <ul style="list-style-type: none"> Sonatina em Ré Maior, Op. 137 - F. Schubert
2º Período	
<u>Escalas e arpejos:</u> <ul style="list-style-type: none"> Ré bemol (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<u>Peça(s):</u> <p>_____</p>
<u>Estudo(s):</u> <ul style="list-style-type: none"> F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 – Estudo nº 21 J. F. Mazas, “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 34 	<u>Sonata/Concerto:</u> <ul style="list-style-type: none"> Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 – J. S. Bach
3º Período	
<u>Escalas e arpejos:</u> <ul style="list-style-type: none"> Mi bemol (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<u>Peça(s):</u> <ul style="list-style-type: none"> Sinfonia Espanhola, Op. 21 (1º andamento) – E. Lalo
<u>Estudo(s):</u> <ul style="list-style-type: none"> J. F. Mazas “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 43 	<u>Sonata/Concerto:</u> <ul style="list-style-type: none"> Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 – J. S. Bach

Nota:

A obra apresentada na Prova Global foi o Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043, de J. S. Bach, que a aluna apresentou com outro colega, acompanhada pela Orquestra de Cordas dos alunos do CMB, na Casa da Música, no dia 2 de julho de 2017.

Inês Carvalho – 7º Grau

1º Período	
<p><u>Escalas e arpejos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<p><u>Peça(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim
<p><u>Estudo(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes” Op. 36 – Estudo nº 57 	<p><u>Sonata/Concerto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 (1º andamento) – Max Bruch
2º Período	
<p><u>Escalas e arpejos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ré bemol (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<p><u>Peça(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Romance em Sol Maior, Op. 40 – L. v. Beethoven Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach
<p><u>Estudo(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> J. F. Mazas, “Etudes Spéciales” Op. 36 - Estudo nº 29 F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 - Estudo nº30 	<p><u>Sonata/Concerto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (2º andamento) – Max Bruch
3º Período	
<p><u>Escalas e arpejos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Mi bemol (extensão de 3 e 4 oitavas) 	<p><u>Peça(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Romance em Sol Maior, Op. 40 – L. v. Beethoven Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Sarabande) – J. S. Bach
<p><u>Estudo(s):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> J. F. Mazas “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 30 J. F. Mazas – “Études Brillantes” op. 36: Estudo nº43 	<p><u>Sonata/Concerto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (2º andamento) – Max Bruch

6. Relatório das aulas observadas – Tabelas de observação e reflexões finais

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	31.10.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior - extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. Dó menor melódica - extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. Dó menor harmónica - extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. Dó maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. Dó maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora foi corrigindo a afinação sempre que necessário, à medida que a aluna ia executando as várias escalas.</p> <p>No trabalho das cordas dobradas a Professora, perante certas dificuldades da aluna, solicitou-lhe que em casa fizesse o trabalho de base (ensinado no 1º grau) executando as notas individualmente em cada arcada para a afinação estar o mais correta possível e só depois, as executar simultaneamente.</p> <p>Passo a explicar o exercício:</p> <p>1º Arcadas separadas – Dó (nota única) / Mi (nota única) 2º Arcada única – Dó / Mi (notas em simultâneo) 1º Arcadas separadas – Ré (nota única) / Fá (nota única) 2º Arcada única – Ré / Fá (notas em simultâneo)</p>
Estudo nº 57 “Etudes d’Artistes” Op. 36 - J. F. Mazas	<p>A aluna executou o estudo até ao fim e posteriormente trabalhou lentamente as passagens de maior dificuldade. Foi trabalhada a afinação dos harmónicos, sobre os quais a Professora esteve a explicar qual seria a colocação correta dos dedos da mão esquerda. No final, a Professora solicitou que a aluna executasse o estudo até ao fim.</p>
Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim	<p>A aluna trabalho a qualidade do som e a afinação lentamente, nas passagens em cordas dobradas, desde o início até ao fim da obra. A Professora solicitou que a aluna antes de iniciar a obra ativasse o <i>vibrato</i>, explicando que deveria ser do tipo longo, rápido e enérgico, ao estilo russo. Também trabalhou a técnica da mão direita, com a Professora a corrigir a colocação do arco, em relação ao cavalete.</p>

Reflexão Final: A aluna necessita de estudar as escalas com mais rigor e concentração. É necessário trabalhar a articulação e a sonoridade dos harmónicos no estudo. A peça deve ser dividida em passagens (secções mais pequenas) de forma a corrigir a afinação, a articulação e o *vibrato*.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	2.11.2016
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Comentários da Professora e Prestação da Aluna
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior - extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Dó menor natural – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. • Dó menor harmónica – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora corrigiu a afinação à medida que a aluna ia executando as várias escalas, avisando que não deveria se utilizado o <i>vibrato</i> para corrigir a afinação. A Professora solicitou que aluna criasse uma linha do início até ao fim da escala e esteve a corrigir a colocação do arco, em relação ao cavalete. A aluna mostrou dificuldades na afinação da escala em 8^{vas} dedilhadas e a Professora avisou que era necessário mais trabalho em casa.</p>
<p>Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 (1^o andamento) – Max Bruch</p>	<p>A Professora verificou as dedilhações e as arcadas e solicitou que a aluna executasse a introdução do Concerto. Foi trabalhada a afinação das mudanças de posição e o carácter. A Professora avisou que a sonoridade deveria ser dramática e que o vibrato deveria ser utilizado em todas as notas. A aluna estava a ter das primeiras aulas com esta obra e a Professora avisou que para o trabalho de base ficar sólido e seguro, era necessário que a aluna estudasse bastante devagar, com concentração e paciência, para corrigir todos os erros e esclarecer todas as dúvidas, desde o início. Foram esclarecidas as dúvidas que a aluna apresentou em relação às arcadas e articulação.</p>

Reflexão Final: A aluna deve eliminar o mau hábito de corrigir a afinação recorrendo ao *vibrato*. A aluna é estudiosa, mas deverá ouvir com mais atenção o que está a tocar. Para que o trabalho de base inicial no Concerto fique seguro, deverá ser bastante metódica no seu estudo individual, organizando-o por objetivos concretos.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	7.11.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó Maior - extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Dó menor melódica - extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. • Dó menor harmónica - extensão de quatro e três oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} dedilhadas - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 10^{mas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou algumas dúvidas em relação às dedilhações dos arpejos e sempre que era necessário a Professora corrigia a afinação recorrendo ao piano. A aluna apresentou dificuldades nas escalas em 3^{as} e a Professora avisou que era necessário mais trabalho em casa. A escala em 8^{vas} dedilhadas e a escala em 10^{mas} apenas foi apresentada e trabalhada na forma ascendente.</p>
<p>Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim</p>	<p>A aluna tocou a obra do início ao fim. Foi trabalhada a afinação, as arcadas e o carácter na passagem inicial na corda Sol. A Professora avisou que para melhorar as mudanças de posição, “<i>deveria ser corrigida a causa da falha e não o seu efeito</i>”. A aluna trabalhou lentamente com as notas de passagem. A Professora falou sobre o <i>vibrato</i>, que deveria ter movimentos mais longos e mais rápidos do que os que a aluna estava a utilizar. A Professora explicou que as arcadas deveriam utilizar uma grande quantidade de arco (praticamente o arco inteiro) e esteve a exemplificar qual era sonoridade a ser obtida com o violino da aluna. A obra foi trabalhada até ao fim, num andamento lento e a aluna apresentou algumas dificuldades nas passagens com cordas dobradas.</p>

Reflexão Final: Embora a aluna tenha apresentado melhorias em relação à aula anterior, a Professora avisou que ainda era necessário muito trabalho em casa. A aluna deve preocupar-se em tocar as escalas em cordas dobradas e em corrigir a sonoridade do *vibrato*, seguindo os conselhos e os métodos da Professora.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	09.11.2016
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Comentários da Professora e Prestação da Aluna
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior - extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Dó menor natural – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. • Dó menor harmónica – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou algumas dificuldades nas escalas em cordas dobradas. A Professora lembrou constantemente a aluna, da necessidade de corrigir a posição do dedo mindinho da mão direita, já que tal influencia diretamente a inclinação da vara do arco e a qualidade do seu som. A Professora explicou que era necessário estudar com cuidado as mudanças de posição das escalas em 3^{as}, principalmente na forma descendente.</p>
<p>J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes”, Op. 36– Estudo nº 57</p>	<p>A aluna executou o estudo do início ao fim e a Professora corrigiu algumas arcadas, dedilhações e mudanças de posição. A Professora esteve a corrigir a posição da mão da aluna na passagem com <i>pizzicatos</i> de mão esquerda. No final a Professora solicitou que a aluna executasse o estudo como se fosse uma “<i>peça musical</i>”.</p>
<p>Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim</p>	<p>A Professora trabalhou a afinação nas passagens com semicolcheias, num andamento lento. As passagens com cordas dobradas foram executadas nota a nota, em arcadas únicas e utilizando uma grande quantidade de arco. Quando a aluna apresentava dúvidas nas notas, a Professora utilizava o piano. A Professora referiu que o <i>spicato</i> se trabalha com o antebraço e que o arco deveria estar sempre paralelo ao cavalete. No final, a aluna executou a obra do início ao fim, com mais segurança na afinação mas num andamento lento, sem carácter.</p>

Reflexão Final: A aluna deve preocupar-se em corrigir a inclinação da vara do arco, pois está a prejudicar a qualidade do seu som e a posição da mão direita. A aluna é dedicada e estudiosa, mas deve trabalhar as passagens mais rápidas do estudo e da peça, com concentração e paciência, para que hajam melhorias de aula para aula.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	14.11.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor natural – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor harmónica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor melódica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó Maior em 8^{vas} dedilhadas - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó Maior em 10^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou segurança na afinação das escalas mas algumas dúvidas na afinação e organização dos arpejos, pelo que a Professora teve necessidade de voltar a escrever as dedilhações no caderno. A Professora explicou que, para otimizar a afinação, a posição base da escala em 10^{as} é a posição da mão nas 8^{as} dedilhadas, com uma extensão no 4º dedo, de 3ª maior ou menor.</p>
J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes” Op. 36– Estudo nº 57	<p>A aluna apresentou-se com melhor atitude, tocando com mais carácter e reagindo mais rapidamente ao que lhe era solicitado. Revelou alguma incerteza nos harmónicos artificiais devido à distância entre o 1º e o 4º dedo nem sempre estar correta. A Professora pediu para a aluna utilizar o <i>vibrato</i> nas 3^{as} na passagem com os <i>pizzicatos</i> de mão esquerda, para que a sonoridade ficasse mais preenchida.</p>
Sonatina em Ré Maior, Op. 137 - F. Schubert	<p>A aluna apresentou a obra até ao fim e a Professora teve uma reação positiva à sua prestação segura. A obra está dominada tecnicamente e a Professora comentou que musicalmente, o fraseado deveria ser mais delineado e a tensão deveria ser mantida até ao final das frases.</p>

Reflexão Final: A aluna apresentou melhorias em relação à aula anterior. Está segura tecnicamente mas deve preocupar-se em corrigir a qualidade do som.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	16.11.2016
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Comentários da Professora e Prestação da Aluna
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior - extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Dó menor natural – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. • Dó menor harmónica – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora chamou a aluna à atenção, devido à incorreta distribuição do arco e explicou que era necessário criar uma frase com as notas da escala, de forma a não haver acentuações. A aluna na prova apenas terá que apresentar as escalas em cordas dobradas na extensão de uma oitava mas para a aula tem que apresentar em três. A Professora explicou que a aluna em casa deveria estudar devagar para trabalhar corretamente a afinação, nomeadamente a escala em 3^{as}, onde a aluna apresentou mais dificuldades. Mostrou que nas mudanças de posição era necessário corrigir a causa do erro e não o seu resultado, tendo em mente a noção prévia do movimento que a mão deve percorrer. A Professora também referiu que a correção da afinação nunca deveria ser feita com a utilização de <i>vibrato</i>.</p>
J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes” Op. 36 – Estudo nº 57	<p>A aluna executou o estudo do início ao fim apresentando poucas dificuldades. A Professora corrigiu certas passagens onde houve incerteza na afinação e solicitou à aluna que vibrasse as notas em <i>pizzicato</i> de mão esquerda.</p>
Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (1º andamento) – Max Bruch	<p>Durante a sua prestação, a aluna mostrou alguma insegurança em determinadas passagens, principalmente em relação à afinação. O ritmo por vezes não estava correto e a pulsação estava instável, levando a Professora a trabalhar com a aluna lentamente e de uma forma organizada, por passagens. A Professora referiu que cada nota tem um sentido e que as dinâmicas obedecem a uma lógica – por exemplo um crescendo aumenta a dinâmica, delineando a tensão da frase. A passagem do final do andamento mereceu especial atenção durante a aula, devido às dificuldades da aluna na escala cromática ascendente</p>

Reflexão Final: A aluna deverá ser mais metódica e organizada no seu estudo individual, de forma a não cometer erros básicos de técnica. Se a aluna fosse mais metódica e organizada no seu estudo individual, não teria insegurança em certas passagens, cujos erros se repetem nas aulas.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	21.11.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior - extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. Dó menor melódica - extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. Dó menor harmónica - extensão de quatro e três oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dó maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. Dó maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. Dó maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora foi corrigindo a afinação sempre que necessário, enquanto a aluna ia executando as escalas. Nas cordas dobradas, a aluna mostrou alguma dificuldade na afinação da escala em oitavas, pelo que a Professora solicitou que ela rodasse o cotovelo esquerdo, de forma a conseguir maior controle na posição da mão.</p>
J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes”, Op. 36 – Estudo nº 57	<p>A aluna executou o estudo até ao fim e a Professora foi trabalhando as passagens de maior dificuldade. Explicou que os harmónicos deviam ter uma sonoridade cristalina e que o 1º e o 4º dedo deveriam estar colocados no local exato, com a pressão correta. A colocação da mão nos <i>pizzicatos</i> de mão esquerda deveria estar o mais estável possível, de modo a que os dedos executassem o movimento com o mínimo de tensão.</p>
Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim	<p>A aluna apresentou a obra do início ao fim. Após os elogios, a Professora solicitou à aluna um som “cheio e poderoso” de maneira a que “saísse da escola”. Antes de iniciar a obra, o <i>vibrato</i>, deveria estar ativo e a energia e o carácter deveriam ser mantidos até ao final. Perante a dificuldade da aluna na afinação da passagem das 6^{as}, a Professora esteve a corrigi-las separadamente.</p>

Reflexão Final: A Professora mostrou bastante agrado com a prestação da aluna durante a aula. A aluna apresentou facilidades técnicas e está segura no repertório que tocou.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	23.11.2016
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Comentários da Professora e Prestação da Aluna
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior - extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Dó menor natural – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. • Dó menor harmónica – extensão de quatro oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora chamou a atenção à aluna devido à incorreta distribuição do arco e explicou que era necessário criar uma linha com as notas da escala, de maneira a não acentuar a última nota. A aluna, na prova, apenas terá que apresentar as escalas em cordas dobradas na extensão de uma oitava mas para a aula tem que apresentar em três. A Professora explicou que a aluna em casa devia estudar devagar para trabalhar corretamente a afinação, nomeadamente das 3^{as}, onde a aluna apresentou mais dificuldades. Mostrou que nas mudanças de posição era necessário corrigir a causa do erro e não o seu resultado, tendo em mente uma noção prévia do movimento que a mão vai percorrer e que a correção da afinação nunca deveria ser feita com a utilização de <i>vibrato</i>.</p>
<p>Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim</p>	<p>Após a aluna ter executado a peça até ao fim, a Professora avisou que era necessário estudar as passagens em semicolcheias, para coordenar a velocidade entre as mãos, primeiro colocando a mão esquerda e de seguida trabalhando a mão direita. A Professora referiu que nas passagens iniciais todas as notas deviam ter “vida” e que o dramatismo da obra devia ser mantido até ao fim.</p>
<p>Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (1º andamento) – Max Bruch</p>	<p>Após a execução da introdução do Concerto, a Professora solicitou que a aluna utilizasse o <i>vibrato</i> em todas as notas. Posteriormente, à medida que a aluna ia tocando, a Professora foi trabalhando por passagens, explicando que para se delinear uma frase era necessário imaginar “<i>um pincel a pintar numa tela, executando uma linha, sem cortes</i>”. No final do andamento a Professora esteve a trabalhar a afinação das escalas cromáticas, que estavam bastante inseguras.</p>

Reflexão Final: No final da aula a Professora referiu que certas passagens ainda não estavam entendidas e que a afinação estava insegura. A aluna revela facilidades técnicas mas deve ser mais metódica no seu estudo individual.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	28.11.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor natural – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor harmónica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada • Dó menor melódica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de três oitavas, três notas por arcada</p>	<p>A Professora começou por verificar o conteúdo para a prova trimestral que se iria realizar na próxima semana. A aluna não apresentou dificuldades nas escalas nem nos arpejos.</p>
J. F. Mazas, “Etudes d’Artistes” Op. 36 – Estudo nº 57	<p>Após a aluna ter apresentado o estudo até ao fim com velocidade, carácter e segurança, a Professora elaborou alguns comentários. Mostrou que o estudo deveria começar logo de início com a presença de <i>vibrato</i> e que a aluna deveria executar os harmónicos com os dedos esticados, utilizando a parte muscular. Posteriormente corrigiu questões de ritmo e afinação, avisando a aluna que em casa deveria estudar por passagens e depois duas ou três vezes sem parar, pois, durante a prova não podiam haver quebras.</p>
Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim	<p>Após a aluna ter executado a obra até ao fim, com bastantes melhorias em relação à aula anterior, a Professora apontou algumas passagens que estavam mais inseguras. Perguntou à aluna quais os tipos de <i>vibrato</i> utilizados no violino ao qual ela respondeu: <i>vibrato</i> amplo e lento, amplo e rápido, curto e lento e; curto e rápido. Após esta análise, a Professora referiu que o <i>vibrato</i> utilizado nesta obra deveria ser amplo e rápido, devido à cor e ao carácter presentes. A Professora trabalhou a afinação na passagem das 6^{as} e alterou uma dedilhação, (que a aluna decorou de imediato). Trabalharam o <i>detaché</i> e a passagem do final da 1ª página, que devido à mudança de tempo, fica mais rápido, num acelerando progressivo.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou bastantes conhecimentos técnicos e teóricos sobre o instrumento. Apresentou melhorias ao longo das aulas, mas revelou ainda pouca maturidade musical. Executou com segurança o repertório a ser apresentado na prova.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^a
Data	30.11.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior - extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Dó menor natural – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Dó menor harmónica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Dó, na extensão de três oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dó maior em 3^{as} – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Dó maior em 6^{as} – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Dó maior em 8^{vas} – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. 	<p>A Professora começou por trabalhar o conteúdo para a prova trimestral, que se iria realizar na semana seguinte. Durante a execução das escalas, a professora fez referência à posição do dedo mindinho da mão direita, que a aluna tem o hábito de curvar ao contrário, impedindo-o de ficar redondo em cima da vara. À medida que a aluna ia tocando a escala em cordas dobradas a Professora foi corrigindo a afinação. Explicou que nas mudanças de posição se deve estudar a causa da mudança falhada e não o resultado, trabalhando a memória sensitiva.</p>
<p>Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim</p>	<p>A aluna apresentou melhorias em relação à aula passada. À medida que esta ia tocando, a Professora mostrou que cada nota tinha importância e que nunca deveria faltar energia. Fez referência à passagem de semicolcheias que poderia estar mais segura. No fim a Professora solicitou que a aluna tocasse a obra novamente, pelo que esta apresentou vários erros corrigidos.</p>
<p>Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (1º andamento) – Max Bruch</p>	<p>A aluna apresentou dúvidas em certas passagens, em relação à afinação. O tempo estava instável, levando a Professora a trabalhar recorrendo ao metrónomo. Foram trabalhados o fraseado e a tensão das frases e a Professora explicou a lógica das arcadas escritas, em funcionamento com a música. A Professora solicitou, novamente, que a aluna executasse a passagem da escala cromática do final do andamento, para verificação das dedilhações e afinação.</p>

Reflexão Final: A aluna deverá estudar com metrónomo e em frente a um espelho, para corrigir questões de coordenação e posição das duas mãos. A evolução da aluna está a decorrer num ritmo moderado, mas revela segurança no repertório a ser apresentado na prova.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	12.12.2016
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de três oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>Esta foi a última aula do Período e a Professora introduziu a nova tonalidade para ser trabalhada nas escalas do Período seguinte. A Professora solicitou à aluna que executasse a escala maior e perante as suas dúvidas na entoação, sugeriu que a aluna cantasse. Depois, a aluna executou a escala com o violino enquanto a professora tocava simultaneamente no piano, trabalhando também as notas de passagem para a execução correta das mudanças de posição. Para o trabalho da escala menor, a situação foi a mesma. Para a execução dos arpejos a professora utilizou o violino da aluna para exemplificar quais as dedilhações a serem utilizadas.</p>
<p>Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (1º andamento) – J. S. Bach</p>	<p>A Professora forneceu à aluna partituras com as dedilhações e arcadas marcadas por ela para a aluna estudar durante as férias.</p>
<p>Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim</p>	<p>Após a aluna ter executado a obra até ao fim, a Professora comentou com algum desagrado que a aluna não estava a cumprir com as dedilhações escritas na passagem das cordas dobradas. Solicitou que a aluna tocasse num tempo mais lento, corrigindo as dedilhações novamente. O Professor acompanhador apareceu para ensaiar a peça com a aluna na presença da Professora e a peça foi trabalhada do início ao fim.</p>

Reflexão Final: Ao tocar com piano a aluna mostrou outra atitude, com mais carácter.
A aluna revelou facilidades técnicas no geral, mas necessita de trabalhar a qualidade sonora e tímbrica.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	14.12.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>Esta foi a última aula do Período e a Professora apresentou a nova tonalidade que iria ser trabalhada ao longo do Período seguinte. Solicitou à aluna que executasse a escala e esta não apresentou dificuldades na afinação, apenas necessitando que a professora lhe apresentasse as dedilhações a serem utilizadas. Na execução da escala em cordas dobradas, a aluna apresentou algumas dificuldades na escala em 3^{as} pelo que a Professora avisou que era necessário que a aluna trabalhasse durante as férias, num andamento lento, com muita atenção à afinação e às mudanças de posição.</p>
J. F. Mazas, “Etudes Spéciales” Op. 36 - Estudo nº 29	<p>A Professora solicitou à aluna que executasse o estudo, num tempo bastante moderado devido às dificuldades na leitura do solfejo, explicando à aluna qual o ritmo correto. A Professora avisou, novamente, que a aluna deveria corrigir a posição do dedo mindinho da mão direita.</p>
Dança Húngara nº 1 em Sol menor – J. Brahms/J. Joachim	<p>A aluna apresentou bastantes melhorias em relação à aula passada. À medida que ia tocando, a Professora mostrou que cada nota tinha importância e que nunca deveria faltar energia. No fim a Professora solicitou que a aluna tocasse a obra novamente, pelo que esta apresentou vários erros corrigidos.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou facilidades técnicas na mão esquerda, mas ainda não foi capaz de corrigir a posição do dedo mindinho da mão direita, o que influenciou bastante qualidade do seu som. Durante a aula, a aluna mostrou-se pouco motivada.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	4.01.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de três oitavas, três notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de três oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>Esta foi a primeira aula do 2º Período. A Professora foi chamando a atenção à aluna sobre o dedo mindinho da mão direita, para que esta tivesse o cuidado de o colocar redondo. A aluna mostrou alguma dificuldade nas dedilhações e na posição da mão direita, colocando a vara do arco para fora. Também colocava o arco afastado do cavalete, o que resultava num som menos audível. Nas escalas em cordas dobradas a aluna revelou alguma falta de estudo. A Professora aconselhou-a a colocar a mão numa posição mais relaxada, de forma a evitar desconforto e dor. Após a aluna ter tocado as escalas, a Professora falou que deveria haver mais trabalho técnico no estudo em casa, sendo necessário trabalhar a posição correta dos dedos, com antecipação.</p>
Romance em Sol Maior, Op. 40 – L. v. Beethoven	<p>Esta aula foi de leitura. A Professora pediu para a aluna executar a passagem inicial a duas vozes, em vozes separadas de forma a trabalhar a afinação. Esteve também a explicar quais as dedilhações a utilizar com as notas de passagem e também corrigiu as dúvidas no solfejo rítmico e nas arcadas. Nas passagens com grupetos e apogiaturas, a Professora explicou que numa primeira fase estas deveriam ser executadas na sua forma mais simples e só depois se deveriam colocar os ornamentos.</p>
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	<p>Após a aluna ter executado alguns compassos a Professora explicou que a última nota do grupo de três colcheias se executava numa arcada para cima e pelo ar, praticamente sem haver contacto com a corda. No início da obra, o arco deve estar colocado na zona do meio e para executar as ligaduras deve ser utilizada bastante quantidade de arco.</p>

Reflexão Final: Durante a aula, a aluna revelou-se um pouco tímida e desmotivada. A posição da sua mão direita continuou sem alterações, excetuando nos momentos em que a Professora a corrigiu.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	9.01.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor em 3^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{as} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>No início da aula, a Professora reparou que a aluna tinha a corda Ré a desfiar e decidiu trocá-la. Nesta aula o pai da aluna veio assistir. A aluna apresentou algumas dúvidas nas dedilhações que foram corrigidas pela Professora. A aluna mostrou alguma insegurança na afinação, pelo que a Professora pediu para trabalhar melhor em casa</p>
<p>Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 – J. S. Bach</p>	<p>A Professora esteve a corrigir algumas arcadas e dedilhações que a aluna falhou no estudo durante as férias e avisou que não seria necessário tocar a obra num andamento rápido na fase inicial. A seguir, a aluna executou o 2º andamento até ao fim, de forma a que a Professora corrigisse e alterasse dedilhações e arcadas, para que ficassem mais confortáveis. Seguidamente a aluna apresentou também a leitura do 3º andamento. A Professora avisou a aluna que este andamento deveria iniciar com a dinâmica <i>forte</i>, tal como nos andamentos anteriores. Houve trabalho de solfejo e alteraram-se algumas dedilhações e arcadas.</p>

Reflexão Final: A aluna mostrou-se motivada e segura na apresentação do Concerto. Tem facilidades técnicas, mas revelou ainda alguma falta de maturidade musical. Talvez pelo fato de o pai ter assistido à aula, a aluna preocupou-se em responder melhor às questões que a Professora propôs e trabalhou.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	11.01.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna mostrou alguma dificuldade no arpejo de 7^a Dominante e 7^a Diminuta. Nas cordas dobradas, a Professora avisou que a aluna deveria prestar mais atenção às mudanças de posição. A aluna iniciou a escala apresentado as 3^{as} sucessivamente, como estudou em casa, mas a Professora avisou que já queria ouvir o resultado final do estudo com as 3^{as} em simultâneo. Avisou também que a aluna quando falhava deveria corrigir a causa da falha e não o seu resultado. Nas 8^{vas} dedilhadas a aluna apresentou algumas dificuldades na afinação. A Professora voltou a referir que para a prova será apenas necessário executar 3^{as}, 6^{as} e 8^{vas}, mas que para a aula, aluna deveria tocar todas as escalas. Nas escalas em 6^{as}, a aluna apresentou algumas dificuldades de afinação. Após a aluna ter terminado os exercícios, a Professora referiu que ainda havia algum trabalho/estudo a realizar em casa.</p>
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	<p>Antes de a aluna iniciar, a Professora solicitou que esta tocasse sem <i>vibrato</i> e com atenção à articulação. Avisou que as passagens em semicolcheias deveriam ser executadas na zona superior do arco. A aluna ainda apresentou algumas dúvidas nas notas e a Professora avisou que a aluna deveria estudar em casa, por passagens.</p>
Romance em Sol Maior, Op. 40 – L. v. Beethoven	<p>No final da 1^a secção a duas vozes, a aluna tocou sem desafinações, com segurança nas arcadas e nas dedilhações. Na passagem seguinte a Professora solicitou à aluna que tocasse com as vozes separadas, para que se entendesse e ouvisse a importância de cada uma. Depois solicitou à aluna para juntar as duas vozes de forma trabalhar o equilíbrio entre elas.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou facilidades técnicas, mas observou-se que o seu estudo individual não foi organizado. Na Giga revelou ainda pouca segurança técnica e musical, ao passo que na Romance a aluna evoluiu, principalmente na questão da qualidade sonora.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5 ^o
Data	16.01.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, três notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna mostrou segurança nas escalas, mas apresentou algumas dúvidas nas dedilhações dos arpejos, ao qual a Professora mostrou algum desagrado. A escala em 3^{as} foi apresentada sucessivamente e só depois simultaneamente. A aluna mostrou insegurança na escala em 8^{vas} dedilhadas e a Professora necessitou de corrigir a posição da mão esquerda na escala em 10^{as}.</p>
<p>Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (3^o andamento) – J. S. Bach</p>	<p>A Professora solicitou à aluna que executasse a obra num andamento lento de forma a corrigir algumas dúvidas com notas e arcadas. Esteve a explicar, à medida que aluna tocava, como se organizavam e interpretavam as passagens que iam surgindo. A Professora avisou a aluna que este trabalho teria que ser realizado com alguma paciência e com calma, de forma a que “as passagens ficassem limpas como um cristal”. A aluna apresentou dúvidas em relação às notas de passagem e às transições, sempre que a Professora fazia perguntas sobre este assunto. Depois de terminar a leitura do 3^o andamento, a Professora solicitou que a aluna voltasse ao 1^o andamento, trabalhando questões de fraseado e dinâmicas.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou-se estudiosa e dedicada. Conseguiu realizar os exercícios e trabalhar as passagens sempre que a Professora solicitou. Deve ainda melhorar e organizar melhor a sua técnica de *vibrato*.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5 ^o
Data	23.01.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol Maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora esteve a trabalhar a afinação utilizando o piano. A aluna queixou-se da falta de partitura para realizar as escalas e a Professora referiu que não era necessário, pois o “esquema mental” estava montado e era apenas necessário mais trabalho em casa. A aluna mostrou algumas dificuldades na escala em 8^{vas} dedilhadas e não conseguiu tocar a escala até ao fim. A Professora voltar a avisar que era necessário trabalhar em casa. Para a escala em 10^{as} a Professora lembrou que a técnica correta para afinar o intervalo seria colocar o 1^o e 3^o dedo formando uma 8^{va} dedilhada e só depois acrescentar o 4^o dedo. A aluna executou o exercício com alguma dificuldade.</p>
F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 – Estudo nº 21	<p>A aluna apresentou algumas dúvidas em relação às dedilhações. A Professora esteve a trabalhar a afinação e a verificar as dedilhações por passagens.</p>
Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (1 ^o andamento) – J. S. Bach	<p>A aluna executou o início com carácter e um som cuidado. A aluna não apresentou mais dúvidas em relação às arcadas e às dedilhações, pelo que a Professora esteve a trabalhar musicalmente. Esteve a delinear as frases mostrando quais as notas com mais ênfase. A Professora avisou a aluna que cada nota devia ter “vida” e para tal deveria fazer <i>vibrato</i>.</p>
Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (2 ^o andamento) – J. S. Bach	<p>Ao longo da apresentação da aluna, a Professora ia trabalhando o fraseado e mostrou à aluna que haviam várias maneiras de organizar a métrica do fraseado. Esteve a trabalhar o <i>vibrato</i> nas notas longas e verificou a afinação.</p>

Reflexão Final: A aluna necessita de dedicar mais tempo às escalas, no seu estudo diário e precisa de trabalhar e aumentar a variedade tímbrica do seu vibrato. Apresentou cada vez mais segurança e musicalidade no Concerto.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^a
Data	25.01.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol Maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 8^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora necessitou várias vezes de chamar a atenção à aluna acerca da posição da vara do arco. A aluna mostrou segurança nas escalas.</p>
Romance em Sol maior, Op. 40 – L. v. Beethoven	<p>A aluna apresentou a obra de memória. A Professora solicitou que tocasse até ao fim e ia corrigindo as falhas à medida que estas iam surgindo. Esteve a trabalhar a primeira secção a duas vezes, delineando as frases e dando ênfase às notas mais importantes. A Professora falou sobre a importância do <i>vibrato</i> nas cordas dobradas e como deveriam ser conduzidas as vozes, ao longo das passagens. A Professora esteve a trabalhar a afinação da escala cromática e a organização das <i>apogiaturas</i>. Explicou que a secção final deveria ser interpretada como uma “lembança” das várias passagens da obra.</p>
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	<p>A aluna tocou com partitura e com um andamento mais fluente. Tocou com carácter e um som mais preenchido, apesar de haver ainda alguma insegurança na afinação. A Professora explicou como organizava a polifonia neste andamento, mostrando quais as notas que deveriam ter mais ênfase.</p>

Reflexão Final: ~~A aluna apresentou uma melhor atitude em relação à aula anterior. Necessita de organizar melhor o seu estudo individual, trabalhando apenas aspetos mais detalhados como afinação e a posição da mão direita.~~

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	30.01.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré bemol Maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol Maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou melhorias em relação à aula anterior, ainda que revelasse alguma insegurança nos arpejos. A escala em 6^{as} foi bastante afinada e a Professora apenas solicitou que a aluna apresentasse a escala em 8^{as} e 10^{as} na forma ascendente.</p>
<p>Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 – J. S. Bach</p>	<p>A aluna apresentou bastantes melhorias desde a última aula e a Professora esteve a trabalhar alguns pormenores técnicos e musicais. Foi trabalhada a velocidade nas passagens em semicolcheias, corrigindo as notas desafinadas e esclarecendo as dedilhações. A Professora referiu que o som deveria soar bem articulado e que deveriam vibrar as notas mais importantes. No 2º andamento, a Professora solicitou que o <i>vibrato</i> fosse mais amplo e iniciado previamente. Foram trabalhados alguns pormenores musicalmente e algumas questões relativas ao som. No 3º andamento, a Professora mostrou bastante agrado em relação à atitude da aluna que tocou com atitude e velocidade. Na passagem das sextinas a aluna mostrou algumas dificuldades de coordenação entre o arco e a mão esquerda. A Professora referiu que a aluna deveria estudar bastante devagar para esclarecer todas as notas e só depois deveria ir aumentando a velocidade.</p>

Reflexão Final: A Professora estava satisfeita com o trabalho da aluna. Revelou facilidades técnicas e segurança nas passagens do Concerto. Apresentar uma evolução notável em relação à aula anterior.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	01.02.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou algumas dúvidas nas escalas e arpejos em geral e a Professora avisou a aluna que esta deveria estudar uma hora de escalas por dia, inseridas numa sessão de estudo de três horas.</p>
J. F. Mazas “Etudes Spéciales”, Op. 36 – Estudo nº 29	<p>A aluna apresentou o estudo do início ao fim, apresentando algumas dúvidas na secção inicial. A Professora esteve a corrigir a afinação e explicou como deveriam ser executadas as <i>apogiaturas</i>.</p>
Romance em Sol maior, Op. 40 – L. v. Beethoven	<p>A aluna apresentou-se de memória. A Professora esteve a trabalhar a afinação e a condução das vozes na primeira secção. A aluna apresentou bastantes melhorias em relação à semana passada e foram corrigidos alguns detalhes em relação à articulação.</p>
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	<p>A Professora solicitou que a aluna tocasse de memória ao qual esta respondeu que não seria possível, por insegurança. Seguidamente a aluna apresentou muitas hesitações e desafinações. A Professora solicitou que a aluna tocasse mais devagar e com mais disciplina.</p>

Reflexão Final: A aluna apresentou uma atitude tímida e de pouca motivação. Necessita de organizar melhor o seu estudo, de forma a estudar as passagens lentamente e com concentração para que a eliminação dos erros seja eficaz.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	08.02.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou melhorias em relação à aula anterior, ainda que revelasse alguma insegurança na afinação na escala em 10^{as}. A escala em 3^{as} foi apresentada sucessivamente, ao qual a Professora mostrou algum desagrado, explicando que esse seria o trabalho de casa da aluna, pois na aula as escalas em cordas dobradas deveriam ser apresentadas simultaneamente.</p>
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	<p>A Professora solicitou à aluna que tocasse de memória, mas a aluna apresentou-se com muitas dúvidas. Posteriormente, a Professora pediu para a aluna tocar de partitura, mas agora com a preocupação de a apresentar mais interessante musicalmente, com <i>vibrato</i>, articulação e fraseado. A aluna costuma colocar o violino demasiado baixo e para além de prejudicar o som o arco fica desviado do cavalete, pelo que a Professora pediu para a aluna corrigir a posição.</p>
Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (2º andamento) – Max Bruch	<p>A aluna tocou com <i>vibrato</i> e a Professora de imediato avisou que numa fase inicial ainda não se colocavam as notas a vibrar, devido ao trabalho da afinação. A aluna apresentou a introdução e esteve a corrigir as dúvidas nas passagens mais inseguras.</p>

Reflexão Final: A aluna apresentou-se com mais segurança do que na aula anterior. Necessita de estudar em frente a um espelho de forma a corrigir a sua posição, que como consequência, irá melhorar a sua qualidade sonora.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	13.02.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>No início da aula, a Professora começou a organizar e a selecionar o repertório para a Prova Global. A aluna apresentou algumas dúvidas nas dedilhações dos arpejos e alguma insegurança nas cordas dobradas.</p>
<p>Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (3º andamento) – J. S. Bach</p>	<p>A Professora solicitou que a aluna tocasse num andamento lento. A aluna tocou por passagens de forma a trabalhar a afinação, as dedilhações e o fraseado. Nas passagens mais inseguras, a Professora esteve a explicar detalhadamente as dedilhações e as mudanças de posição. Na passagem em síncopas com cordas dobradas, a aluna tocou nota a nota, lentamente e na dinâmica <i>piano</i>, para a Professora mostrar qual deveria ser a posição da mão para a passagem estar afinada. Depois de explicar as passagens, a Professora esteve a trabalhar a velocidade. O andamento foi visto até ao fim.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou uma boa atitude e facilidades técnicas. Necessita de organizar melhor o seu estudo diário, para que corrija aspetos técnicos específicos como afinação, fraseado e vibrato.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	15.02.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora trabalhou com a aluna as mudanças de posição na escala em 3^{as} e solicitou que a aluna estudasse as escalas em cordas dobradas sucessivamente (nota a nota) para que na aula as apresentasse sucessivamente. Após a aluna tocar a escala em 10^{mas}, a Professora lembrou-lhe qual era a posição base da escala: colocar a 8^{va} dedilhada com o 1^o e 3^o dedos e depois acrescentar o 4^o, formando a 10^{ma}.</p>
<p>Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (2^o andamento) – Max Bruch</p>	<p>Nesta aula, esteve presente o Professor acompanhador José Vilas Boas. A aluna tocou o andamento até ao fim e no final foram revistas algumas passagens trabalhando ritmicamente a junção do violino com o piano.</p>
<p>F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 - Estudo nº30</p>	<p>A leitura do estudo, devido às dificuldades técnicas, foi realizada num andamento bastante lento e com várias paragens. À medida que a aluna ia tocando a Professora corrigia as falhas na afinação e avisou que para trabalhar tecnicamente o estudo, era necessário a aluna estudar escalas em quatro oitavas. O estudo foi lido até ao fim.</p>

Reflexão Final: A aluna é estudiosa, mas apresenta uma atitude tímida na aula. Quando toca com o pianista acompanhador, apresenta mais carácter e musicalmente fica mais envolvida. Houve pouca evolução na correção da técnica do arco.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	20.02.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou algumas dificuldades no arpejo de 7^a diminuta e a Professora decidiu escrever as dedilhações no caderno. Na escala em 3^{as} a Professora esteve a explicar que a nota-base é a nota mais grave e não deveria ser alterada com a colocação do outro dedo. A Professora fez questão de perguntar quanto tempo é que a aluna tinha estudado no dia anterior, ao qual ela respondeu duas horas e quinze minutos.</p>
<p>Concerto para dois violinos em Ré menor, BWV 1043 (3º andamento) – J. S. Bach</p>	<p>A Professora falou com a aluna sobre a importância de serem criados hábitos, como por exemplo iniciar o andamento com o arco colocado na zona do meio. A aluna apresentou-se com velocidade e carácter. Na passagem em cordas dobradas, a Professora sugeriu que a aluna não fizesse <i>stacato</i> e que melhorasse a afinação, mas comentando que estava melhor do que na aula passada. O andamento foi trabalhado com metrónomo e a Professora falou sobre a coordenação entre as duas mãos, que necessitavam de estar perfeitamente sintonizadas para que não se ouvissem ruídos extra, como por exemplo cordas soltas. Devido ao facto de a aluna não se apresentar de memória, a Professora esteve a verificar como iria ser feita a viragem de páginas, analisando com a aluna qual seria a melhor estratégia. A Professora esteve a trabalhar a afinação e a exatidão nas passagens do final do andamento, verificando quais as transições e as mudanças de posição. O andamento foi trabalhado até ao fim.</p>

Reflexão Final: No fim da aula, a Professora avisou que apenas 90% do trabalho estava sólido, pelo que a aluna necessita ainda de fazer um esforço para se apresentar o melhor possível. O seu estudo foi pouco organizado.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7º
Data	22.02.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de quatro oitavas, nove notas por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A Professora solicitou que a aluna corrigisse a direção da vara do arco. Quando a aluna utiliza o talão, tem tendência para inclinar a vara do arco para a esquerda e a Professora avisou que isso era um mau vício que a aluna adquiriu, sendo necessário estar com muita atenção para corrigi-lo. A aluna revelou algumas dúvidas nas dedilhações dos arpejos e a Professora exemplificou com o violino. Para a prova, as escalas em cordas dobradas são apenas numa oitava, sendo que a aluna ainda revelou alguma insegurança na afinação.</p>
J. F. Mazas, “Etudes Spéciales” Op. 36 – Estudo nº 29	A aluna tocou até ao final com bastante segurança, velocidade e musicalmente interessante.
Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach	A aluna apresentou-se de memória e a Professora foi elaborando comentários sobre a musicalidade e o fraseado. Na maioria das vezes a Professora falou para a aluna se preocupar com a qualidade do som. Avisou a aluna, mais uma vez, que a vara do arco não estava colocada corretamente. A Professora solicitou que a aluna utilizasse o <i>vibrato</i> mais frequentemente.
Romance em Sol maior, Op. 40 – L. v. Beethoven	A aluna apresentou a obra até ao fim e a Professora foi elaborando comentários sobre o fraseado. Houve alguma insistência nas passagens cujo ritmo estava inseguro, sendo que a Professora mostrou o seu desagrado e falou sobre a insistência que é necessária para corrigir um mau vício.

Reflexão Final: A Professora insistiu em corrigir os maus vícios da aluna, mas esta apresenta pouco interesse em eliminá-los. Alguns erros são repetidos ao longo das aulas, o que revela que a aluna não organizou o seu estudo por objetivos e, como consequência, ficou desanimada.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	06.03.2017
Hora	10:10 h – 10:55h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de três oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. 	<p>Nesta aula foi feita a revisão do programa para a prova. À medida que a aluna tocava a Professora ia avisando-a acerca da vara do arco e exemplificou quais deveriam ser os movimentos dos dedos e do pulso da mão direita. Explicou que quando se tocava uma velocidade mais lenta utilizavam-se o pulso e os dedos, mas numa velocidade mais rápida apenas se utilizava o pulso.</p>
J. F. Mazas, “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 34	A aluna apresentou algumas dúvidas em relação às dedilhações que a Professora esclareceu.
F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 – Estudo nº 21	A aluna tocou o estudo até ao fim e apresentou algumas dificuldades na afinação. A Professora esteve a trabalhar as passagens lentamente.
Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 – J. S. Bach	A aluna apresentou-se de memória e tocou com bastante carácter e velocidade. No 2º andamento a Professora esteve a explicar qual a técnica para que a nota inicial possua um bom som. Mostrou que a nota deve vibrar previamente e que o arco deveria estar colocado perto da corda para obter um bom som. Antes de iniciar o andamento a aluna deve dar a indicação de que vai começar. No 3º andamento a Professora solicitou que a aluna tocasse algumas passagens, que a aluna executou com segurança.

Reflexão Final: A aluna estava bem preparada para a prova, pois revelou segurança e carácter na sua apresentação. A Professora estava satisfeita com o seu trabalho e evolução.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^o
Data	08.03.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor natural – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de três oitavas, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de três oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. 	<p>Nesta aula, foi feita a revisão do programa para a prova. A aluna mostrou alguma dificuldade nos arpejos de 7^a diminuta e a Professora esteve constantemente avisá-la para que corrigisse a vara do arco. A escala em 3^{as} foi um pouco desafinada e a Professora mostrou algum desagrado pois a aluna apresentou-se com os mesmos erros que na semana passada.</p>
<p>Romance em Sol maior, Op. 40 – L. v. Beethoven</p>	<p>Esta aula contou com a presença do pianista acompanhador. A aluna apresentou a obra até ao fim de memória com carácter e segurança, revelando apenas algumas dúvidas nas entradas com o piano. Esteve a trabalhar alguns pormenores de articulação e de <i>vibrato</i>. À medida que a aluna ia tocando, a Professora ajudou na contagem dos compassos de espera. A Professora avisou que deveria haver mais dinâmica e <i>vibrato</i> nas passagens em cordas dobradas.</p>
<p>Partita II em Ré menor, BWV 1004 (Giga) – J. S. Bach</p>	<p>A aluna apresentou-se num andamento muito lento e sem atitude. A Professora desabafou sobre o seu desagrado com a aluna que após escutar esse discurso, tocou com mais carácter, mas com a partitura na estante. No fim a Professora terminou avisando que era necessária concentração no estudo para que haja evolução de aula para aula.</p>

Reflexão Final: À medida que a aluna ia tocando, a Professora foi elaborando comentários sobre as falhas de memória da aluna e a pouca musicalidade. A aluna voltou a revelar uma atitude tímida e pouco motivada.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	20.03.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré menor natural – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré menor harmónica – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré menor melódica – extensão de uma oitava, uma nota por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Ré maior na extensão de uma oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ré maior em 3^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 6^{as} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. • Ré maior em 8^{vas} - extensão de uma oitava, uma nota por arcada. 	<p>Esta foi a última aula antes da prova. A aluna mostrou segurança na afinação das escalas e dos arpejos.</p>
J. F. Mazas, “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 34	<p>Ao longo da prestação da aluna, a Professora foi corrigindo certas dúvidas nas dedilhações e na afinação. Explicou à aluna como deveria funcionar a flexibilidade das falanges e o estudo foi trabalhado até ao fim.</p>
F. Fiorillo, “36 Estudos” Op. 3 – Estudo nº 21	<p>A aluna apresentou o estudo até ao fim. A Professora esteve a trabalhar e a corrigir a afinação e avisou a aluna que algumas mudanças de posição não estavam seguras.</p>
Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043 (3º andamento) – J. S. Bach	<p>A aluna executou o andamento com carácter e velocidade, mas com alguma insegurança na afinação. A Professora solicitou que a aluna tocasse numa velocidade mais lenta as passagens mais duvidosas e esclareceu musicalmente algumas dúvidas da aluna. A Professora falou sobre o <i>vibrato</i>, explicando à aluna quais os momentos em que se deveriam aplicar diferentes velocidades.</p>

Reflexão Final: A aluna esteve motivada e revelou segurança técnica. A Professora deu conselhos para que o seu estudo seja mais eficaz, de forma a que a aluna apresentasse o seu melhor na prova.

Nome	Joana Ribeiro
Grau	5º
Data	24.04.2017
Hora	10:10 h – 10:55 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mi bemol maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Mi bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Mi bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Mi bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mi bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna apresentou algumas dúvidas nas dedilhações e a afinação esteve duvidosa. As escalas em cordas dobradas foram apresentadas sucessivamente e depois simultaneamente. A Professora esteve a trabalhar com detalhe a afinação na primeira oitava. Na escala em 8^{vas} dedilhadas, a Professora esteve a explicar que são o 1º e 3º dedos que executam as mudanças de posição na forma descendente. A Professora solicitou à aluna que executasse as escalas com diferentes tipos de <i>vibrato</i> e explicou que para que não houvesse quebra no som era necessário manter a pressão da nota mais grave do intervalo.</p>
J. F. Mazas “Etudes Brillantes” Op. 36 – Estudo nº 43	<p>Nesta aula foi apenas trabalhada a segunda parte do estudo e a Professora tocou algumas passagens no violino da aluna, para que a aluna se familiarizasse com o estilo e as melodias. Posteriormente a aluna trabalhou a afinação das passagens numa velocidade lenta.</p>
Sinfonia Espanhola, Op. 21 (1º andamento) – E. Lalo	<p>Foi realizada uma breve leitura da obra, com explicação das dedilhações e arcadas. Posteriormente a Professora esteve a trabalhar com a aluna algumas passagens mais complexas.</p>

Reflexão Final: A aluna revelou pouca maturidade musical e problemas a executar o *vibrato*. A Professora aconselhou a aluna a ouvir gravações da Sinfonia Espanhola, o que a poderia auxiliar a perceber o carácter da obra.

Nome	Inês Carvalho
Grau	7 ^a
Data	24.05.2017
Hora	9:15 h – 10:45 h
Conteúdos Abordados na Aula	Prestação da Aluna e Comentários da Professora
<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mi bemol maior – extensão de três oitavas, duas notas por arcada. • Mi bemol menor natural – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. • Mi bemol menor harmónica – extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol menor melódica – extensão de quatro oitavas, duas notas por arcada. <p>Arpejos: Todos os arpejos com Mi bemol na extensão de quatro oitavas, uma nota por arcada.</p> <p>Cordas Dobradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mi bemol maior em 3^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 6^{as} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 8^{vas} - extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 8^{vas} dedilhadas – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. • Mi bemol maior em 10^{mas} – extensão de duas oitavas, uma nota por arcada. 	<p>A aluna mostrou melhorias em relação à aula anterior. As escalas em 3^{as} e 6^{as} foram bastante afinadas e a Professora apenas solicitou que a aluna apresentasse as escalas em 8^{as} e 10^{as} na forma ascendente.</p>
<p>Concerto nº 1 para Violino e Orquestra em Sol menor, Op. 26 (2º andamento) – Max Bruch</p>	<p>A aluna começou a tocar a obra desde o início com mais fluência que nas aulas anteriores. Ao longo da apresentação da aluna, a Professora ia corrigindo as dinâmicas e a distribuição do arco. A Professora esteve a trabalhar com detalhe a afinação, a distribuição do arco, o vibrato contínuo e as dinâmicas em todas as passagens.</p>
<p>Romance em Sol maior, Op. 40 – L. v. Beethoven</p>	<p>A aluna apresentou a obra de memória, com algumas falhas nas mudanças de posição e a Professora lembrou que era necessário corrigir este tipo de erros. Na secção central a Professora lembrou a aluna que as passagens deveriam ser executadas na zona central do arco, com as notas mais curtas e articuladas.</p>

Reflexão Final: No decorrer da aula a Professora fez vários elogios à aluna. Esta mostrou-se segura e mais motivada. Deveria ainda insistir na correção da posição da mão direita.

7. Planificações das aulas supervisionadas

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Inês Carvalho
<i>Grau</i>	7º
<i>Data e hora</i>	19.04.2017 9:15h
<i>Aula nº</i>	23

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – três notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – três notas por arcada.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – nove notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- J. F. Mazas – “Études Brillantes” op. 36: Estudo nº30.
- Sarabande da Partita II em Ré menor de J. S. Bach.

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com arcadas variadas – 28 minutos
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no Estudo nº 30 de
- J. F. Mazas – 30 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa na Sarabande da Partita II em Ré menor de J. S. Bach – 30 minutos.

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. <p>Execução do Estudo nº 30, op. 36, de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Destreza técnica e independência dos dedos. • Perceção e execução dos padrões <p>Execução da Sarabande da Partita II em Ré menor de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, com arcadas variadas, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do Estudo nº 30, op. 36, de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica. <p>Execução da Sarabande da Partita II em Ré menor de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica.
<p>Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores</p>	<p>Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o caráter, a autonomia e a responsabilidade</p>

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a quantidade de notas por arcada, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Solicitarei à aluna que execute o Estudo nº 30 de J. F. Mazas. No final farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e realizarei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

- Solicitarei à aluna que execute a Sarabande da Partita II em Ré menor de J. S. Bach. No final, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol				
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.
	Domínio técnico da mão esquerda: - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Estudo nº 30 J. F. Mazas				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.
1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Joana Ribeiro
<i>Grau</i>	5º
<i>Data e hora</i>	08.05.2017 10:10 h
<i>Aula nº</i>	24

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – três notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- J. F. Mazas – “Études Brillantes” op. 36: Estudo nº43.
- É. Lalo – Sinfonia Espanhola, op. 21: 1º andamento.

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com arcadas variadas – 28 minutos
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no Estudo nº 36 de J. F. Mazas – 30 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 1º andamento da Sinfonia Espanhola, Op. 21 de É. Lalo – 30 minutos

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. <p>Execução do Estudo nº 43 de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Destreza técnica e independência dos dedos. • Perceção e execução dos padrões trabalhados nas escalas. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>. <p>Execução do 1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, com arcadas variadas, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do Estudo nº 43 de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica. <p>Execução do 1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica.
<p>Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores</p>	<p>Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o carácter, a autonomia e a responsabilidade</p>

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a quantidade de notas por arcada, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Solicitarei à aluna que execute o Estudo nº 43 de J. F. Mazas e após terminar, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

- Solicitarei à aluna que execute o 1º andamento da Sinfonia Espanhola, Op. 21, de É. Lalo. No final, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas

sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

g) Descritores do nível de desempenho

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol				
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.
	Domínio técnico da mão esquerda: - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Estudo nº 36 J. F. Mazas				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.
1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Inês Carvalho
<i>Grau</i>	7º
<i>Data e hora</i>	10.05.2017 9:15 h
<i>Aula nº</i>	24

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – três notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – três notas por arcada.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – nove notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- J. F. Mazas – “Études Brillantes” op. 36: Estudo nº43.
- Max Bruch – Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26: 2º andamento.

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com arcadas variadas – 28 minutos
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no Estudo nº 36 de J. F. Mazas – 30 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 2º andamento do Concerto nº1 para violino e orquestra de Max Bruch – 30 minutos.

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. <p>Execução do Estudo nº 43, op. 36, de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Destreza técnica e independência dos dedos. • Perceção e execução dos padrões trabalhados nas escalas. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>. <p>Execução do 2º andamento do Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 de Max Bruch para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, com arcadas variadas, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do Estudo nº 43, op. 36, de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica. <p>Execução do 2º andamento do Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 de Max Bruch para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção e distribuição lógica do arco. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Qualidade sonora. • Domínio da articulação e fraseado. • Destreza rítmica.
<p>Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores</p>	<p>Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o carácter, a autonomia e a responsabilidade</p>

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a quantidade de notas por arcada, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Solicitarei à aluna que execute o Estudo nº 43 de J. F. Mazas. No final farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e realizarei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

- Solicitarei à aluna que execute o 2º andamento do Concerto nº1 para violino e orquestra de Max Bruch. No final, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

g) Descritores dos níveis de desempenho

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol					
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.	
	Domínio técnico da mão esquerda: - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	
	Estudo nº 36 J. F. Mazas				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.	
	2º andamento do Concerto nº1 de Max Bruch				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.	

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Joana Ribeiro
<i>Grau</i>	5º
<i>Data e hora</i>	15.05.2017 10:10 h
<i>Aula nº</i>	25

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – três notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- J. F. Mazas – “Études Brillantes” op. 36: Estudo nº43.
- É. Lalo – Sinfonia Espanhola, op. 21: 1º andamento.
-

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com arcadas variadas – 28 minutos
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no Estudo nº 36 de J. F. Mazas – 30 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 1º andamento da Sinfonia Espanhola, Op. 21 de É. Lalo – 30 minutos

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. <p>Execução do Estudo nº 43 de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Destreza técnica e independência dos dedos. • Perceção e execução dos padrões trabalhados nas escalas. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>. <p>Execução do 1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, com arcadas variadas, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do Estudo nº 43 de J. F. Mazas para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Direção e distribuição lógica do arco.• Coordenação entre a mão esquerda e mão direita.• Qualidade sonora.• Domínio da articulação e fraseado.• Destreza rítmica. <p>Execução do 1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Direção e distribuição lógica do arco.• Coordenação entre a mão esquerda e mão direita.• Qualidade sonora.• Domínio da articulação e fraseado.• Destreza rítmica.
Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores	Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o carácter, a autonomia e a responsabilidade

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a quantidade de notas por arcada, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Solicitarei à aluna que execute o Estudo nº 43 de J. F. Mazas e após terminar, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

- Solicitarei à aluna que execute o 1º andamento da Sinfonia Espanhola, Op. 21, de É. Lalo. No final, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna

procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

g) Descritores do nível de desempenho

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol				
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.
	Domínio técnico da mão esquerda: - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
	Estudo nº 36 J. F. Mazas			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.	
1º andamento da Sinfonia Espanhola de É. Lalo				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.	

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Inês Carvalho
<i>Grau</i>	7º
<i>Data e hora</i>	17.05.2017 9:15 h
<i>Aula nº</i>	25

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – três notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – duas notas por arcada.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – nove notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- Max Bruch – Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26: 2º andamento.

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com arcadas variadas – 28 minutos
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 2º andamento do Concerto nº1 para violino e orquestra de Max Bruch – 30 minutos.

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. <p>Execução do 2º andamento do Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 de Max Bruch para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, com arcadas variadas, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do 2º andamento do Concerto nº 1 para violino e orquestra em Sol menor, Op. 26 de Max Bruch para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Direção e distribuição lógica do arco.• Coordenação entre a mão esquerda e mão direita.• Qualidade sonora.• Domínio da articulação e fraseado.• Destreza rítmica.
<p>Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores</p>	<p>Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o carácter, a autonomia e a responsabilidade</p>

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a quantidade de notas por arcada, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Esta aula será a continuação do trabalho realizado na aula anterior. Solicitarei à aluna que execute o 2º andamento do Concerto nº1 para violino e orquestra de Max Bruch. No final, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

g) Descritores do nível de desempenho

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol				
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.
	Domínio técnico da mão esquerda: - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
	2º andamento do Concerto nº1 de Max Bruch			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	
Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.	

a) Apresentação

<i>Escola</i>	Conservatório de Música de Barcelos
<i>Professor(a) Cooperante</i>	Tatyana Raleva
<i>Mestrando(a)</i>	Graça Gandra
<i>Disciplina</i>	Instrumento - Violino
<i>Aluno(a)</i>	Joana Ribeiro
<i>Grau</i>	5º
<i>Data e hora</i>	22.05.2017 10:10 h
<i>Aula nº</i>	26

b) Conteúdos

- Escala de Mi bemol maior (três oitavas) – uma nota por arcada, com *vibrato*.
- Escala de Mi bemol menor harmónica (três oitavas) – uma nota por arcada, com *vibrato*.
- Escala de Mi bemol menor melódica (três oitavas) – uma nota por arcada, com *vibrato*.
- Todos os arpejos com Mi bemol (três oitavas) – nove notas por arcada.
- Cordas dobradas: Mi bemol maior em 3^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada..
Mi bemol maior em 6^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 8^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
Mi bemol maior em 10^{as} (duas oitavas) – uma nota por arcada.
- J. S. Bach – Concerto para Dois Violinos em Ré menor, BWV 1043: 2º andamento.
- J. S. Bach – Concerto para Dois violinos em Ré menor, BWV 1043: 1º andamento.

Recursos: Lápis, borracha, estante e partituras.

c) Sequência das atividades

- Afinação do instrumento – 2 minutos.
- Apresentação e verificações técnicas nas escalas, arpejos e exercícios de Mi bemol maior, com utilização de *vibrato* – 28 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 2º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach – 30 minutos.
- Apresentação, verificações técnicas e orientações para casa no 1º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach – 30 minutos.

d) Tabela dos objetivos gerais e objetivos específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
Corrigir a postura e melhorar a colocação do violino e do arco.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o resultado sonoro. • Evitar o aparecimento de lesões. • Minimizar e eliminar sensações de dor e desconforto, durante a prática do instrumento.
Otimizar a técnica da mão esquerda.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor com <i>vibrato</i> para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Amplitude e velocidade de <i>vibrato</i>. <p>Execução do 2º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Destreza técnica e independência dos dedos. • Perceção e execução dos padrões trabalhados nas escalas. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>. <p>Execução do 1º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação. • Coordenação entre a mão esquerda e a mão direita. • Destreza e independência dos dedos. • Aplicação e otimização do <i>vibrato</i>.
Otimizar a técnica da mão direita.	<p>Execução das escalas e arpejos de Mi bemol maior e menor, para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da lógica da divisão do arco em partes. • Direção e colocação do arco paralelo ao cavalete. • Coordenação entre a mão esquerda e mão direita. • Compreensão e aquisição dos diferentes movimentos do pulso e do cotovelo, nas diferentes partes do arco – talão, meio e ponta. • Qualidade sonora.

	<p>Execução do 2º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Direção e distribuição lógica do arco.• Coordenação entre a mão esquerda e mão direita.• Qualidade sonora.• Domínio da articulação e fraseado.• Destreza rítmica. <p>Execução do 1º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach para adquirir as seguintes competências técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Direção e distribuição lógica do arco.• Coordenação entre a mão esquerda e mão direita.• Qualidade sonora.• Domínio da articulação e fraseado.• Destreza rítmica.
Desenvolver e explorar fatores sócio afetivos de atitudes e valores	Incentivar no aluno atitudes e valores como a confiança, o carácter, a autonomia e a responsabilidade

e) Estratégias de ensino

- Irei solicitar à aluna que execute as escalas e os arpejos de Mi bemol, utilizando o arco na sua totalidade e variando a amplitude e velocidade do *vibrato*, focando a atenção na execução dos elementos técnicos apresentados na tabela de objetivos gerais e específicos. Caso a aluna apresente dificuldades na execução dos exercícios, tentarei compreender os motivos e solicitarei diferentes abordagens teóricas e técnicas até que o problema seja superado. Posteriormente, os exercícios serão repetidos duas ou três vezes até que os objetivos sejam atingidos. Caso esta situação não aconteça, será apontado no caderno da aluna, para que esta trabalhe em casa e será repetido na próxima aula.

- Solicitarei à aluna que execute o 2º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach e após terminar, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar e farei perguntas sobre as passagens problemáticas. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema.

- Solicitarei à aluna que execute o 1º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach e após terminar, farei a minha avaliação sobre os pontos a melhorar. Mediante as dificuldades apresentadas pela aluna procurarei solucionar os problemas através de uma explicação teórica e prática. Posteriormente irei solicitar a execução de curtos exercícios específicos, selecionados por mim na altura, para procurar solucionar o problema e serão apontadas no caderno as orientações para casa.

f) Autoavaliação

No final da aula, o aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, baseada nos quadros de descritores de desempenho. Através da reflexão crítica das aprendizagens realizadas, o aluno deverá ser capaz de observar e analisar a qualidade dos resultados obtidos.

g) Descritores do nível de desempenho

	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio Cívico e Comportamental	Assiduidade e pontualidade.	A aluna não é assídua nem pontual.	A aluna é assídua e pontual.	X
	Respeito pelo material da sala de aula.	A aluna vandaliza o material da sala de aula.	A aluna respeita o material da sala de aula.	X
	Utilização de linguagem adequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem desadequada à sala de aula.	A aluna utiliza uma linguagem adequada à sala de aula.	X
	Interação construtiva.	A aluna não interage construtivamente.	A aluna participa e interage de forma construtiva.	X

Escala e arpejos de Mi bemol				
Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Domínio técnico da mão direita: - Qualidade sonora. - Domínio da articulação.	A aluna não domina as articulações da mão direita.	A aluna domina as articulações da mão direita.	A aluna domina com destreza as articulações da mão direita.
	Domínio técnico da mão esquerda: - <i>Vibrato</i> . - Afinação. - Destreza.	A aluna não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla com dificuldade os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	A aluna controla totalmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
2º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.
1º andamento do Concerto para Dois Violinos de J. S. Bach				
	Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Controlo de aspetos técnicos: - Afinação. - Ritmo. - Articulação. - <i>Vibrato</i> . - Fraseado. - Qualidade sonora.	Não domina o ritmo e a afinação. Apresenta pouca qualidade sonora. A posição da mão direita está tensa e pouco flexível não permitindo a articulação correta.	Apresenta algumas dúvidas no ritmo e no domínio da afinação. Apresenta alguma qualidade sonora. A articulação da mão direita é pouco flexível no controlo da articulação e do fraseado.	Domínio do ritmo e da afinação. Apresenta uma boa qualidade sonora e a articulação da mão direita é flexível permitindo um bom controlo da articulação e do fraseado.

8. Parecer – Professor Orientador

PARECER

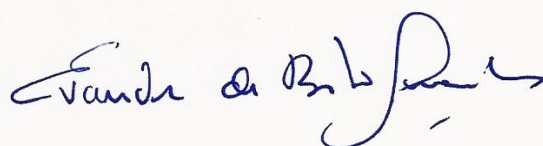
A mestrande Graça Gandra concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo demonstrado empenho e motivação ao longo de todo o processo e seguido com atenção e rigor as indicações do Supervisor e do Professor Cooperante.

As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo demonstrado uma sólida base de conhecimentos técnico-musicais e pedagógicos. No decorrer da sua Prática Pedagógica e também em cada uma das aulas assistidas, ajustou as suas planificações de acordo com o desenvolvimento e características específicas de cada um dos alunos, demonstrando dessa forma uma muito boa capacidade de auto-avaliação e reflexão contínuas.

De realçar o interesse do seu Projecto de Intervenção e dos resultados obtidos com os mesmos. Demonstrou ter consciência das mudanças de paradigma com que se depara o professor da actualidade, onde as novas tecnologias são parte integrante do processo ensino-aprendizagem e que podem (e devem) ser adaptadas ao ensino instrumental. Por outro lado, conseguiu demonstrar que um acompanhamento e monitorização do trabalho à distância potência o desenvolvimento do aluno e cria laços de confiança entre aluno-professor que são, naturalmente, potenciadores da aprendizagem desejada.

O trabalho realizado pela mestrande denota uma busca pela qualidade do ensino e, também, consciência da necessidade de encontrar mecanismos diferenciados para apoiar os alunos no decorrer do processo de aprendizagem. Essas características (já presentes) serão uma mais-valia para o sucesso da sua vida profissional enquanto docente.

ESMAE, 21 de Setembro de 2017



9. Parecer – Professor Cooperante

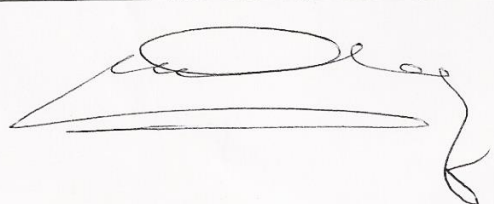
Parecer

Para os devidos efeitos eu, Tatyana Raleva, na qualidade de professora de violino do Conservatório de Música de Barcelos, declaro que a mestranda Graça Gandra, da qual fui Professora Cooperante ao longo do seu Estágio, realizou com êxito a componente de Prática Educativa, assistindo a trinta aulas de instrumento (quinze do ensino básico e quinze do ensino secundário) e orientando seis (três do ensino básico e três do ensino secundário) das alunas Joana Ribeiro (5º Grau) e Inês Carvalho (7º Grau).

Durante as aulas, a Graça registou as diversas informações, com as quais elaborou o seu Relatório de Estágio, revelando uma participação ativa em todo o processo, desde a observação atenta das aulas, até às planificações detalhadamente elaboradas. A mestranda demonstrou uma excelente relação com as alunas, fornecendo-lhes conselhos sobre assuntos técnicos e expressivos do violino e expondo-lhes algumas estratégias para as suas práticas de estudo, revelando uma procura contínua de uma pedagogia integradora, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade.

Barcelos, Setembro de 2017

Tatyana Raleva



Capítulo III

Projeto de Intervenção

“To assure effective learning, subjects ideally should be given explicit instructions about the best method and be supervised by a teacher to allow individualized diagnosis of errors, informative feedback, and remedial part training. The instructor has to organize the sequence of appropriate training tasks and monitor improvement to decide when transitions to more complex and challenging tasks are appropriate. Although it is possible to generate curricula and use group instruction, it is generally recognized that individualized supervision by a teacher is superior.”²

² ERICSSON, K. , KRAMPE, R. e TESCH-ROMER, C. “The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance” Revista Psychological Review Vol. 100. Nº 3, 1993.

1. Introdução

A capacidade de autorregulação do estudo é fundamental na aprendizagem de um instrumento, pois é através desta que o aluno desenvolve um trabalho autónomo, eficaz e seguro, necessários para o alcance do sucesso como instrumentista. O termo “autorregulação da aprendizagem”, descreve a aprendizagem que envolve o trabalho autónomo, a motivação intrínseca e estratégias de ação, tornando o trabalho do aluno num requisito essencial para aprender. Dominar o conceito de autorregulação da aprendizagem é muito importante para os Professores de instrumento, pois tendo em conta que a intervenção durante a aula é diminuta quando comparada com o tempo que o aluno pode dedicar sozinho ao seu trabalho individual, torna-se necessário entender o que é este tem interiorizado como noção de rotina de estudo, para que, a partir dessa compreensão, seja possível desenvolver e otimizar as suas competências de autorregulação do estudo.

O conhecimento e a aprendizagem não pré-existem na mente ou na personalidade do Ser Humano; pelo contrário, entende-se que todos exercitamos de algum tipo de controlo sobre a aprendizagem nas várias situações que enfrentamos no dia-a-dia. O objetivo de um Professor, deveria estar orientado para auxiliar os alunos a assumir o controlo das suas aprendizagens, monitorizando os seus avanços e fornecendo orientações indicativas dos objetivos e das metas a atingir de aula para aula, incentivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, com este Projeto, pretende-se indicar estratégias que possam incentivar à assimilação dos bons hábitos de estudo, para que o aluno, futuramente, se torne capaz de controlar e otimizar a própria aprendizagem, de uma forma autónoma. Através de um estudo de caso, realizado numa escola de música de ensino particular, apresentam-se e descrevem-se ferramentas de monitorização, sugerindo-as como estratégias possíveis a serem utilizadas pelo Professor e pelo aluno, para a otimização do estudo e do processo de ensino-aprendizagem de um instrumento musical, neste caso em particular, do violino. O propósito final deste Projeto visa formar alunos autorreguladores, que assumam o controlo do seu processo de aprendizagem, trabalhando um repertório de estratégias e ferramentas de autorregulação do estudo.

2. Problemática do estudo

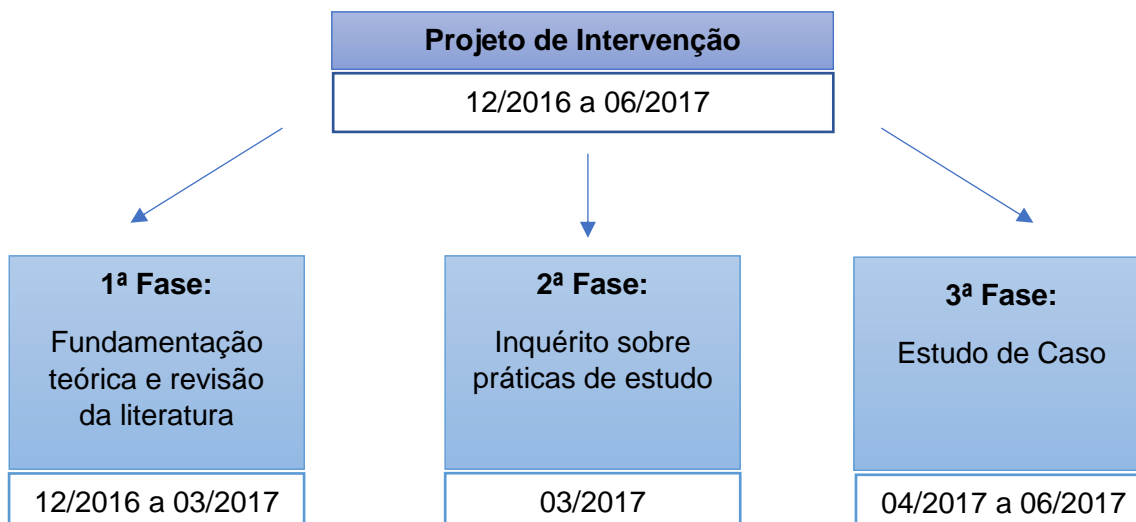
2.1. Identificação da problemática e seleção do Projeto

O Projeto foi desenvolvido na Academia Sons da Arte (ASA) na freguesia de Perelhal, em Barcelos, onde leciono. Devido ao médio-baixo rendimento das aulas de violino, colocou-se a hipótese de tal acontecer devido a ineficácia do estudo individual dos alunos da classe. Assim sendo, houve o interesse da minha parte, em perceber, qual seria a relação dos alunos com a prática de estudo, para procurar chegar a conclusões que pudessem auxiliar e potencializar o seu processo de aprendizagem e a sua evolução.

Durante uma reunião com a Professora Orientadora Evandra Gonçalves e com a Professora Coorientadora Sofia Lourenço, onde comuniquei o interesse neste tema, chegou-se à conclusão que seria possível integrá-lo no Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Música, como Projeto de Intervenção.

2.2. Metodologia e calendarização

O Projeto foi dividido em três fases. Em primeiro lugar, foram revistas a fundamentação teórica e a literatura sobre o tema, recolhendo material em artigos, dissertações, livros utilizados como base para a elaboração do trabalho. Em segundo lugar, foi apresentado, aos alunos da escola, um inquérito para a recolha e análise de dados sobre as suas práticas de estudo e foram tiradas as respetivas conclusões. Por último, em terceiro lugar, foi realizado um estudo de caso, procurando fazer uma abordagem mais específica ao problema detetado no início do Projeto.



3. Fundamentação teórica e revisão da literatura

3.1. A autoeficácia

Segundo a Teoria Sociocognitiva de Albert Bandura, o funcionamento humano, ao invés de ser reativo, guiado por forças ambientais ou movido por impulsos internos, é, de fato, autoorganizado, proativo e autorregulador. A partir desta perspetiva teórica, as ações dos sujeitos são vistas como o produto de uma interação dinâmica de influências pessoais, comportamentais e ambientais. *“A teoria sociocognitiva, distingue as capacidades humanas básicas e a maneira como a cultura molda tais potencialidades em formas diversas, apropriadas para diferentes meios culturais. Por exemplo, os seres humanos desenvolveram uma capacidade avançada de aprendizagem observacional, que é essencial para o seu desenvolvimento pessoal e funcionamento, independentemente da cultura em que as pessoas vivem.”*³

A autoeficácia entende-se como o julgamento das próprias capacidades, na eficiência da execução de cursos de ação exigidos, para se atingir um certo grau de desempenho. Assim sendo, os sujeitos auto eficazes consideram em mente as suas próprias potencialidades, o objetivo de corresponder às exigências da situação proposta e as ações que podem conduzir a esse objetivo. A autoeficácia de um sujeito determinará o seu nível de motivação para realizar uma dada ação, pois, pelo o fato de possuir a capacidade de antecipar mentalmente o que poderá realizar para obter os resultados pretendidos, esse sujeito ganha um incentivo (pequeno ou grande) para agir e imprime uma direção nas suas ações, mediante o julgamento feito anteriormente. Ao aplicar as habilidades existentes, intensifica e sustenta o esforço necessário para o desempenho ideal, o que não acontece quando alguém tem por hábito colocar dúvidas sobre o desempenho de si mesmo. Portanto, a autoeficácia possui uma função reguladora do comportamento, influenciando as escolhas dos cursos de ação, o estabelecimento de metas e a quantidade de esforço na perseverança em busca dos objetivos - *“As auto percepções da eficácia influenciam o pensamento externo, as ações e a excitação emocional.”*⁴

No contexto escolar, um estudante que acredite que com as suas habilidades e conhecimentos, pode adquirir novos conceitos e conteúdos, ganha motivação ao envolver-se nas atividades de aprendizagem. Simultaneamente, seguindo a linha de pensamento de Bandura, este abandonará outros objetivos ou metas que não lhe representem incentivo, pois tem a noção que não os irá concretizar. Assim sendo,

³ BANDURA A. *“ The evolution of socialcognitive theory”* in SMITH K. e HITT M. *“Great minds in Management”* editora Oxford University Press, 2005 – tradução da mestranda.

⁴ BANDURA A. *“Self-Efficacy Mechanism in Human Agency”*, Revista American Psychologist, Nº 37, 1982 – tradução da mestranda.

entende-se que a autoeficácia num patamar elevado, propicia um melhor desempenho escolar, pois os alunos convictos das suas capacidades têm um melhor rendimento, em relação aos alunos mais seguros. Os alunos obtêm informações para avaliar o seu grau de eficácia na execução de uma tarefa a partir de quatro fontes que podem atuar de forma independente ou combinada⁵. São elas:

- Experiências de êxito

No decorrer de uma tarefa, quando um aluno constata que está a cumprir o objetivo, recebe a informação convincente de que tem capacidades de prosseguir a tarefa com êxito. Simultaneamente, a obtenção de fracassos repetidos dá uma perceção de autoeficácia mais pobre. Também se entende que um eventual fracasso após uma série de sucessos, terá pouco impacto sobre a autoeficácia, enquanto que um único sucesso num conjunto de fracassos, provavelmente pouco influenciará no aumento dessas crenças.

- Observação dos pares

A observação de outros colegas que consigam obter sucesso, sugere a um estudante que ele mesmo também pode atingir objetivos semelhantes. Por outro lado, se o aluno verificar que os seus pares não obtêm sucesso, caso ele se julgue de nível semelhante ao deles, facilmente irá concluir que ele também não obterá êxito. Entende-se também que, todas as formas de observação de exemplos que apresentem êxito, têm um efeito temporário. Como o aluno deixará de valorizar a sua autoeficácia, caso não ocorram comprovações de êxito real, conclui-se que, a observação representa uma força relativa de influência sobre a autoeficácia, na medida em que está será anulada, por experiências pessoais de fracasso.

- Persuasão verbal

Os alunos também podem desenvolver a sua autoeficácia quando, lhes for comunicado que têm capacidades para realizar a tarefa ou atingir o objetivo em questão. Entretanto, essas informações serão realmente convincentes se partirem de uma pessoa que lhes seja credível, principalmente, se houver comprovação por fatos. Mesmo assim, caso os objetivos não sejam atingidos, a autoeficácia entrará imediatamente em declínio.

- Sintomas fisiológicos

Os sintomas fisiológicos, ao serem apercebidos pelo indivíduo, transmitem-lhe vulnerabilidade e insegurança, levando a que se desenvolva uma sensação de incapacidade, contrariando o seu potencial.

⁵ SCHUNK, D. "Self-efficacy and achievement behaviors" Revista Educational Psychology Review, Vol. 1, 1989.

3.2. A aprendizagem autorregulada

À medida que se torna necessário propiciar ao aluno uma maior autonomia e responsabilidade no seu processo aprendizagem, é fundamental promover as funções do seu processo de autorregulação, dentro do contexto educativo. Cada aluno poderia aprender um conjunto de estratégias que lhe possibilitasse adquirir a consciência e o controlo pelo seu próprio processo de aprendizagem pois, os que têm a oportunidade de serem submetidos ao estímulo para autorregular sua aprendizagem, ficam mais aptos para assumir responsabilidades pelo seu desenvolvimento académico⁶.

A autorregulação é a capacidade que o aluno possui quando se torna capaz de preparar e controlar a própria aprendizagem. Assim sendo, o aluno autoeficaz irá selecionar ferramentas e estratégias de ação (autorregulação) que, segundo a sua previsão, o irão auxiliar a atingir as metas pretendidas. A aprendizagem autorregulada pode ser definida como o processo no qual os estudantes estabelecem objetivos para si próprios, procurando monitorizar, regular e controlar a sua cognição, utilizando estratégias específicas e sentindo-se motivados a fazê-lo de uma forma autónoma e sistemática. Segundo Barry Zimmerman *“Os aprendizes autorregulados abordam tarefas educacionais com confiança, diligência e engenho. Talvez, o mais importante é que os alunos autorregulados estejam conscientes quando sabem um fato ou possuem uma habilidade, e quando não o sabem. Ao contrário dos seus passivos colegas de classe, os estudantes autorregulados procuram informações proativamente quando necessário e tomam as medidas necessárias para dominá-las. Quando enfrentam obstáculos como condições de estudo precárias, professores confusos ou livros de texto complexos, eles encontram uma maneira de ter sucesso. Os aprendizes autorregulados vêm a aquisição de conhecimento como um processo sistemático e controlável e aceitam uma maior responsabilidade pelos resultados obtidos”*⁷.

Para Zimmerman, a autorregulação da aprendizagem é um processo que se desenvolve em três fases que podem ocorrer de forma simultânea e dinâmica, numa interação entre diferentes processos, de natureza sequencial e de forma cíclica, não necessariamente hierarquizada⁸: a fase de previsão (definição de metas, gestão do tempo, autodeterminação); a fase do controlo de desempenho (auto-observação, concentração, autocontrolo) e a fase da autorreflexão (autoavaliação, perceção do progresso). O conhecimento da estrutura e do funcionamento deste ciclo de

⁶ ROSÁRIO, P., NÚÑEZ J. e GONZÁLEZ-PIENDA *“Projeto Sarilhos do Amarelo – Auto-regulação em crianças sub-10”* editora Porto Editora, 2007 (1ª edição).

⁷ ZIMMERMAN, B. *“Self-Educated Learning and Academic Achievement: An Academic Overview”*, Revista Educational Psychologist, Vol. 25, Nº 1, 1990 – tradução da mestranda.

⁸ ZIMMERMAN, B. e SCHUNK, D. *“Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theoretical Perspectives”* editora Taylor and Francis, 2008 (2ª edição).

aprendizagem é fundamental para a definição do papel do aluno e para a atribuição da sua responsabilidade inerente ao processo. Todos os alunos são capazes de autorregular os seus processos de aprendizagem, pois, para atingirem os seus objetivos, todos conseguem mobilizar comportamentos de acordo com as especificidades dos seus contextos de aprendizagem. Esta condução dos procedimentos e desenrolar da realização das tarefas é uma marca de responsabilidade no processo de aprendizagem, indicando aos alunos que, antes de realizar uma tarefa, devem antecipar as consequências. A lógica inerente ao processo de autorregulação da aprendizagem requer que cada tarefa deva ser planeada, executada e avaliada.

Com base no modelo de Zimmerman, também Pedro Sales do Rosário propõe um modelo autorregulador para aprender, denominado PLEA⁹, onde se descreve um movimento cíclico e estruturado em três fases: PLanificação, Execução e Avaliação. Este modelo é sequencial, no qual cada fase operacionaliza em si própria o mesmo processo cíclico. Em suma, na Planificação, o aluno pensa naquilo que deseja fazer e prepara um plano para saber quando e como vai realizá-lo; na fase seguinte, coloca em prática e monitoriza o plano previamente definido; e, na fase de Avaliação, determina em que medida os objetivos foram cumpridos para concretizar o plano.

Philip Winne e Allyson Hadwin criaram um modelo de aprendizagem autorregulada dividido em quatro fases¹⁰: Definição de tarefas (orientação dos objetivos, limitações de tempo, recursos disponíveis); metas e planos; promulgação e adaptação. Na fase de definição de tarefas, o aluno cria uma perceção sobre o que é a tarefa de estudo e quais restrições e recursos estão em vigor. Com base nesta definição da tarefa, na fase de metas e planos, o aluno seleciona ou gera metas idiossincráticas e constrói um plano para abordar essa tarefa de estudo. Na fase de promulgação, o plano de táticas de estudo que foi criado na fase dois é concretizado. Na fase de adaptação, baseada na experiência geral do evento de estudo nas três primeiras fases, o aluno faz mudanças na estrutura cognitiva que irão afetar futuras tarefas de estudo. Este planeamento futuro altera o conhecimento, as habilidades, as crenças e as disposições que o aluno prevê que desempenharão papéis importantes no seu estudo. Os autores consideram que a arquitetura cognitiva mais complexa do modelo, a inclusão de monitoramento e controle em cada fase de aprendizagem, a separação da definição da

⁹ ROSÁRIO, P., TRIGO, J. e GUIMARÃES, C. “*Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: Narrativas autorregulatórias na sala de aula*”, Universidade do Minho, Revista Portuguesa de Educação, Nº 2, Vol. 16, 2003.

¹⁰ WINNE, P. e HADWIN, A. “*Studying as Self-Regulated Learning*” in HACKER D., DUNLOSKY J. e GRAESSE A. “*Metacognition in Educational Theory and Practice*”, editora Routledge, 2009 (1ª edição).

tarefa e a definição de metas em fases separadas são contribuições importantes para a literatura da aprendizagem autorregulada.

3.3. O papel do Professor

A autoeficácia não se limita apenas ao aluno. Também o Professor pode implementar processos de ensino e aprendizagem que sejam promotores de aprendizagens significativas. Promover a autonomia e os processos de autorregulação da aprendizagem, são uma componente fundamental no processo escolar e de formação ao longo da vida.

A eficácia dos Professores influencia os comportamentos de ensino como, a escolha de estratégias para compreensão e assimilação dos conteúdos, a capacidade de explicar a matéria a alunos com características diferentes, o entusiasmo, a escolha de atividades, o esforço gasto e a persistência¹¹. O sentido de eficácia dos Professores, refere-se às próprias crenças sobre as capacidades para ajudar os alunos a aprender. Os Professores com maior grau de autoeficácia, apoiam as ideias dos alunos, são mais propensos a ter um melhor ambiente na sala de aula e atendem às necessidades de cada um. O alto nível de autoeficácia de um Professor está associado ao recurso de elogios, atenção individual aos alunos, menor utilização de críticas e verificação frequente do seu progresso da aprendizagem. Em suma, a autoeficácia dos Professores pode influenciar não apenas os comportamentos dos Professores, mas também o desempenho dos alunos.

No contexto educativo, são vários os eventos que afetam a autoeficácia dos Professores¹². O envolvimento dos alunos nas tarefas e as experiências anteriores de êxito no ensino, são variáveis associadas a níveis mais altos de eficácia. Em contraposição, a presença de alunos com baixo rendimento, exerce influências negativas sobre a crença de eficácia pessoal. Na realidade, pode-se admitir que ocorra uma influência recíproca entre as reações dos alunos e a autoeficácia do Professor: ao apresentar um novo conteúdo, é de prever que, pelo menos alguns alunos, revelem dificuldades de compreensão e integração, enquanto que outros respondam, até de forma entusiasmada, aos novos desafios. São as diferenças individuais de capacidade, os conhecimentos prévios e a motivação, que explicam essas reações contrastantes.

¹¹ SCHUNK, D. "Self-efficacy and achievement behaviors" cap. "Teacher sense of efficacy" Revista Educational Psychology Review, Vol. 1, 1989.

¹² BZUNECK, A. "As crenças de autoeficácia dos professores" in SISTO F., OLIVEIRA G. e FINI L. D. "Leituras de Psicologia para Formação de Professores", editora Vozes, 2000. (1ª edição).

Pode-se afirmar que essas duas formas opostas de os alunos reagirem, terão consequências paralelas: os que têm uma reação positiva, fazem com que os seus Professores acreditem mais nas suas capacidades, motivando-os a continuar, planeando e propondo-lhes novos desafios. Os outros alunos, fazem o Professor se questione sobre as suas competências para o ensino, revelando uma autoeficácia duvidosa.

Quando um Professor integra no currículo da sua disciplina, estratégias autorreguladoras para desempenhar uma tarefa, tal ação não só, promove a experiência intuitiva dos seus alunos, como põe em prática uma instrução explícita dessas estratégias. Desse modo, os alunos compreendem e interiorizam a utilização das mesmas, que surgem sistematicamente associadas na literatura, a melhores resultados académicos. O produto mais relevante, aquele que os Professores devem privilegiar, é a aquisição de competências e/ou quadros interpretativos, críticos e criativos sobre o conhecimento, além da promoção de atitudes positivas para a continuidade da aprendizagem ao longo da vida pois, a estimulação de competências autorreguladoras é responsável pelo crescimento psicológico dos alunos, ao nível da regulação das respostas emocionais, do controlo adaptativo do comportamento, da resolução de problemas e da motivação. Devem desenvolver-se nos alunos as noções, as estratégias e as motivações que possam conduzir a uma autonomia progressiva, no sentido da existência de uma aprendizagem autorregulada. Deste modo, é fulcral criar momentos para que o aluno possa consciencializar-se dos processos mentais e autorreguladores, de forma a poder ser colmatada esta lacuna na sua aprendizagem.

“A promoção de competências autorregulatórias a desenvolver na sala de aula não deve confiar-se, miopemente, à manipulação de um conjunto de estratégias de aprendizagem avulsas e descontextualizadas, mas sim à discussão de uma lógica autorregulatória que perpassa, orientando, todo o trabalho dos educandos no sentido de os robustecer, qualitativamente. Os alunos não podem autorregular a sua aprendizagem a não ser que lhes sejam proporcionadas oportunidades para tal, e possam controlar algumas dimensões essenciais da sua aprendizagem. A importância da autorregulação da aprendizagem é sublinhada pela investigação na área sugerindo, recorrentemente, que os alunos autorreguladores da sua aprendizagem estão mentalmente ativos durante a aprendizagem exercendo um controlo próximo sobre o estabelecimento e a prossecução dos objetivos estabelecidos (Rosário citando Weinstein, 1994 e Zimmerman, 1998, 2000).¹³

¹³ ROSÁRIO, P., TRIGO, J. e GUIMARÃES, C. “Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: Narrativas autorregulatórias na sala de aula”, Universidade do Minho, Revista Portuguesa de Educação, Nº 2, Vol. 16, 2003.

3.4 A prática musical

No contexto da execução musical, as rotinas de estudo representam um ritual inevitável dos músicos instrumentistas, incutido na prática diária daqueles que procuram adquirir segurança técnica, dominar repertório novo, memorizar uma obra, desenvolver a própria interpretação musical e otimizar o seu desempenho. No entanto, não basta debruçar-se por tempo indeterminado numa atividade específica, pois, a quantidade de horas acumuladas não garante por si só um desempenho excelente.

Uma pré-condição necessária para a prática de um instrumento, de acordo como o violinista e professor Leopold Auer (1921), é que o indivíduo esteja totalmente atento ao seu desempenho, de modo que se destaquem as áreas potencialmente otimizáveis e sejam evitados erros. Auer, afirmou que a prática sem essa concentração, se torna prejudicial para melhoria do desempenho¹⁴. Uma performance instrumental de sucesso, depende também da forma de como se conduzem as sessões de estudo pois, a qualidade dessa ação pode interferir diretamente no desempenho do instrumentista. Mais do que empreender horas em exercícios repetitivos, a prática diária requer disciplina, motivação, estabelecimento de padrões pessoais com o objetivo de cumprir com as metas pretendidas; como também contém um elemento crucial de autorregulação emocional, dado que os alunos lidam muitas vezes com frustrações derivadas às várias tentativas mal sucedidas, de combinar o seu desempenho com a realização de uma performance, que seja do seu agrado. Portanto, uma sessão de prática consistente e eficaz envolve planeamento, estabelecimento de metas e estratégias adequadas, que possibilitem ao músico a oportunidade de alcançar os seus objetivos assim como, a habilidade para diagnosticar falhas e corrigi-las¹⁵. Patrícia Santiago relata que “*um fator essencial para o estudo instrumental, relaciona-se com o desenvolvimento das habilidades autorregulatórias do músico instrumentista*”, pois a aquisição destas habilidades “*são de extrema relevância para o desenvolvimento musical dos instrumentistas, favorecendo o alcance de melhores níveis de performance instrumental*”¹⁶.

Nesta perspetiva, o aluno instrumentista deve ter como objetivo “equipar-se” com ferramentas intelectuais, autoeficácia e capacidades reguladoras que organizem e promovam a sua aprendizagem. Os processos de autocontrolo, auxiliam os músicos a concentrar-se no seu estudo e no seu desempenho, porque otimizam os esforços

¹⁴ AUER, L. “*Violin Playing as I teach it*”, editora Dover Publications Inc. 1980 (1ª edição).

¹⁵ LEHMANN A., SLOBODA J. e WOODY, R. “*Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills*”, editora Oxford University Press, 2007 (1ª edição).

¹⁶ SANTIAGO, P. “*A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental*”. Revista PER MUSI, Nº 13, 2006.

através de meios como a autorregulação, a concentração e a aplicação de estratégias de estudo. Os músicos de sucesso, são aqueles que aprenderam durante a prática, a eliminar distrações e a concentrarem-se mais efetivamente no que estão a estudar. Isso geralmente, pode envolver uma estruturação ambiental simples, como por exemplo, encontrar um local sem ruído, para estudar.

O planeamento estratégico, refere-se à seleção de estratégias de aprendizagem, projetadas para alcançar o objetivo desejado. Os fatores importantes que podem influenciar a seleção dessas estratégias, são, entre outros, as próprias características do aluno, as suas facilidades e a natureza da tarefa entendida pelo próprio. Para que uma habilidade seja dominada ou realizada da melhor forma, os alunos necessitam das melhores estratégias que sejam apropriadas para a tarefa e a sua configuração. Os alunos autorreguladores são mais propensos a ajustar continuamente a sua escolha de estratégia. Para entender o método de autorregulação, é necessário examinar se os alunos tomaram em consideração fatores contextuais, que podem afetar adversamente o sucesso da estratégia.¹⁷

A prática musical eficiente está dependente de quão bem os alunos são capazes de incorporar nas suas sessões de prática, as estratégias que otimizam o seu potencial, especialmente quando se trata de preparar obras mais complexas. Como exemplo, é de esperar que os músicos que ao preparar uma obra, dividem as passagens difíceis em unidades mais curtas - que podem ser isoladas e praticadas separadamente - irão obter mais sucesso à medida que estudam; ao contrário dos músicos que estudam a mesma obra do início ao fim, sem esforços concentrados em dominar as secções nas quais apresentam mais dificuldades. Quando os alunos apenas trabalham no que consideraram como fraco ou mau no seu desempenho, reduzem a quantidade de informações processadas simultaneamente, isolando o problema do seu contexto. De seguida, vão acrescentando cada vez mais segmentos, até dominarem todo o conteúdo, reformulando as estratégias autorreguladoras.

De fato, existem várias estratégias-chave durante a fase de desempenho da aprendizagem autorregulada, que estão relacionados com a consecução de conquistas superiores. Essas estratégias, tem a característica de dividir problemas mais complexos em tarefas mais gerenciáveis, como a repetição de secções mais significativas e a colocação de apontamentos na partitura, para ajudar a referenciar aspetos importantes. Geralmente, os músicos com uma prática autorregulada, cumprem as tarefas de uma forma altamente sistemática, flexível e automática. Os músicos autorregulados são altamente estratégicos a usar a estrutura do material para organizar a resolução de

¹⁷ NIELSEN S. “*Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice*”, Revista Music Education Research, Nº 2, Vol. 3, 2001.

problemas, como, por exemplo, na abordagem a uma nova partitura, preferem trabalhar logo desde o início uma secção mais difícil, em vez de estudar as secções mais fáceis primeiro.

Os Professores que promovem habilidades autorregulatórias entre os seus alunos de instrumento, contribuem não só para que estes percebam que o seu comportamento irá influenciar o seu desempenho mas também, para que este aluno obtenha o compromisso com a sua própria aprendizagem¹⁸. O comportamento do Professor de instrumento exerce impacto no desenvolvimento do aluno, no que se refere à sua motivação, desempenho e autoeficácia. Assim sendo, a autoeficácia do Professor é um bom indicador de sucesso académico do aluno instrumentista. O músico que se envolve com o ensino do instrumento, deve sentir-se capaz de enfrentar um contexto diário complexo e exercer um efeito produtivo e relevante, na quantidade e qualidade do envolvimento e aprendizagem dos alunos. Deve-se considerar também, que nas suas práticas educativas, os Professores precisam de acreditar na possibilidade de atuar no processo de evolução de seus alunos.

Para desenvolver músicos autorreguladores, os Professores devem incentivar nos alunos, a utilização de métodos de autorregulação, de forma a que eles assumam a responsabilidade e o compromisso pela sua própria realização instrumental. Reiterar a aprendizagem, não deveria ser um costume tardio para os estudantes. Em vez disso, deveria ser uma fase autossuficiente de um processo cíclico, precedido de previsões sistemáticas e do controle do desempenho.¹⁹

“Os músicos têm que aprender a praticar (muitas vezes sob supervisão). Portanto, os Professores devem ter muito cuidado em ensinar seus alunos a praticar corretamente. As estratégias dos especialistas variam consideravelmente, mas são todas guiadas por autorregulação efetiva, ou seja, descobrir o que é necessário e ter a ferramenta certa para resolver o problema. Esta é a razão pela qual um grande repertório de métodos de prática é útil. O objetivo da prática é estabelecer representações mentais que ajudem o músico a entender a música. Esta compreensão profunda permite um desempenho suave, e serve para toda a resolução de problemas - mesmo no palco.”²⁰

¹⁸ ZIMMERMAN B. e MCPHERSON G. “Self-Regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills” in COWELL R. e WEBSTER P. “MENC Handbook of Research on Musical Learning Vol. 2. Applications” editora Oxford University Press, 2011 (1ª edição).

¹⁹ ZIMMERMAN B. e MCPHERSON G. “Self-Regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills” in COWELL R. e WEBSTER P. “MENC Handbook of Research on Musical Learning Vol. 2. Applications” editora Oxford University Press, 2011 (1ª edição).

²⁰ LEHMANN A., SLOBODA J. e WOODY, R. “Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills”, editora Oxford University Press, 2007 (1ª edição).

3.4.1. Ciclo de autorregulação de estratégias de aprendizagem durante a prática musical²¹

Para demonstrar a complexidade e a diversidade do processo de autorregulação dos músicos, Siw Nielsen, apresentou um estudo sobre a forma como dois estudantes de uma Escola Superior de Música (Academia de Música da Noruega) autorregularam o uso de estratégias de aprendizagem, nas suas sessões de estudo. Após analisar os resultados, Nielsen criou um modelo onde expôs o ciclo de autorregulação de estratégias de aprendizagem durante a prática musical, apresentando os diferentes fatores que podem influenciar o uso e a escolha de uma estratégia e as suas inter-relações.

Considerando a prática como uma atividade cognitiva de resolução de problemas, os elementos gerais do modelo são: a seleção de estratégias, o monitoramento e a revisão/autoavaliação. Assim sendo, o núcleo do modelo consiste nas crenças do problema, conhecimentos metacognitivos do aluno, no uso da estratégia, no desempenho/performance e na sua autoavaliação. No decorrer do domínio, as crenças do problema são específicas (por exemplo, problemas técnicos versus problemas expressivos) e a autoavaliação do aluno depende de critérios que possam ser revistos durante os períodos de aprendizagem (por exemplo, critérios de rapidez e de precisão). Este modelo ilustra quatro alternativas de resolução de problemas, com base no uso da estratégia do aluno, o seu desempenho e a sua autoavaliação.

- a) O aluno avaliou o desempenho como bem sucedido (progrediu) e focou-se num novo problema (seta branca, na Figura 1).
- b) O aluno avaliou o desempenho como sem sucesso (não progrediu), mas considerou apta a estratégia escolhida, para resolver o problema. O aluno esforçou-se no uso continuado da mesma estratégia para resolver o problema (seta branca com marcas, na Figura 1).
- c) O aluno avaliou o desempenho como sem sucesso e não acreditou no valor da estratégia escolhida para resolver o problema. O aluno aumentou o esforço e fez uma revisão no uso da estratégia. (seta cinzenta, na Figura 1).
- d) O aluno avaliou o desempenho como nulo, sendo que o seu desempenho o levou a rever a causa do problema. O aluno aumentou o esforço, revendo a crença do problema e de seguida o uso da estratégia (a seta preta com marcas, na Figura 1).

²¹ NIELSEN S. "Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice", Revista Music Education Research, Nº 2, Vol. 3, 2001.

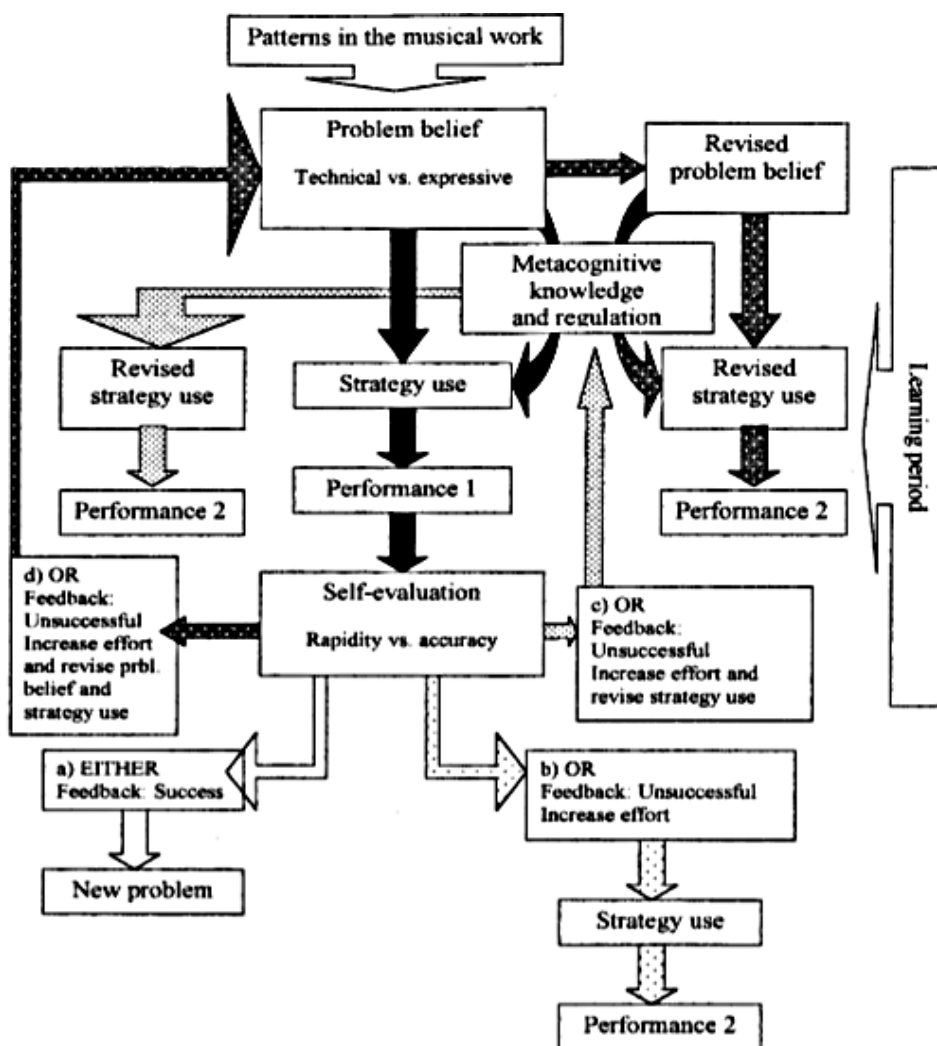


Figura 1 - Ciclo de autorregulação de estratégias de aprendizagem durante a prática musical

Os resultados deste estudo, indicaram que os alunos observados possuíram uma grande capacidade de autorregulação, que lhes permitiu otimizar sua aprendizagem e desempenho. Estabeleceram metas específicas, empenharam-se num planeamento estratégico, recorreram a estratégias de autorregulação, monitorizaram-se seletivamente num nível detalhado e avaliaram-se, comparando o resultado do seu desempenho da altura, com o desempenho que pretendiam atingir. Entende-se também, que os alunos podem aprender como a resolução de um problema específico afeta e restringe a seleção da estratégia. Por exemplo, o trabalho de desenvolvimento da velocidade numa passagem pode alterar os níveis de precisão, ao longo dos vários períodos de aprendizagem. Os alunos também podem aprender a levar em consideração fatores contextuais adversos, que podem afetar o sucesso de uma estratégia, como as diferentes tarefas exigidas e a sua configuração específica. Conclui-se também que, os alunos podem aprender a lidar com material mais complexo e material menos complexo, de forma a que o estudo se torne mais eficaz, sendo necessária uma menor quantidade de tempo.

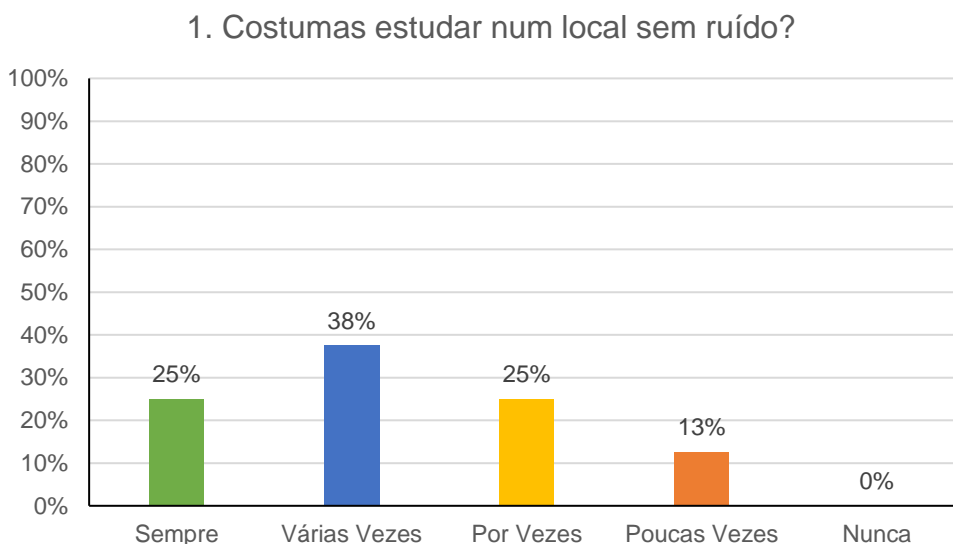
3. Inquérito sobre práticas de Estudo ²²

Na segunda fase do Projeto foi realizado um inquérito por questionário, de forma a que, após ser feita a análise, se pudessem obter algumas respostas sobre as práticas e os hábitos de estudo, da amostra de alunos que foram abrangidos. Assim sendo, na semana de 13 a 17 de março de 2017, foi realizado um “Inquérito sobre práticas de estudo” (Anexo 1) a oito alunos da classe de violino da ASA, desde a iniciação até ao 2º grau, para recolha de dados para Estudo de Caso (na segunda fase), inserido no Projeto de Intervenção, do Relatório de Estágio do MEM da ESMAE. O inquérito foi anónimo e realizado sob a minha presença, numa das salas de aula da Academia.

O Inquérito foi constituído por dezasseis questões fechadas e uma questão aberta, de forma a recolher e analisar dados sobre os hábitos de estudo, a motivação e a autorregulação dos alunos da classe de violino da ASA. Procurou-se utilizar uma linguagem simples e clara, de forma a que os alunos apresentassem o mínimo de dúvidas possíveis.

4.1. Apresentação dos resultados

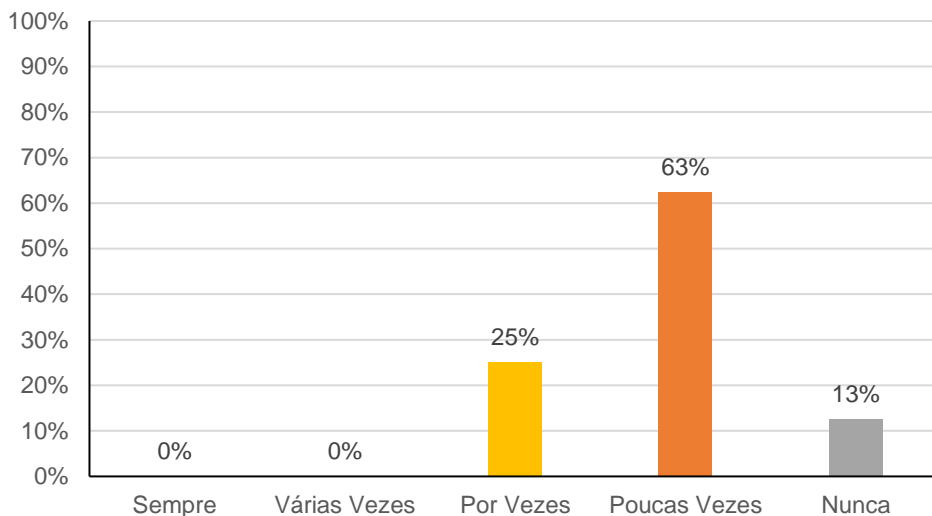
Por uma questão de organização, os resultados e a análise do inquérito, são apresentados pela mesma ordem que foram colocadas aos alunos.



A partir da análise do gráfico da pergunta 1, verifica-se que todos os alunos têm a preocupação/possibilidade de estudar num local sem ruído, embora apenas 2/8 (25%) o façam sempre.

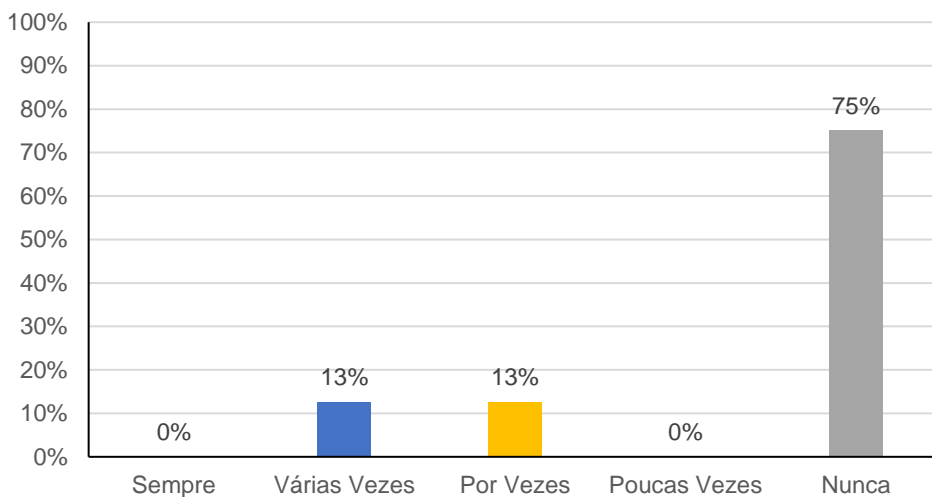
²² Anexo A

2. Sentes algum desconforto enquanto tocas?



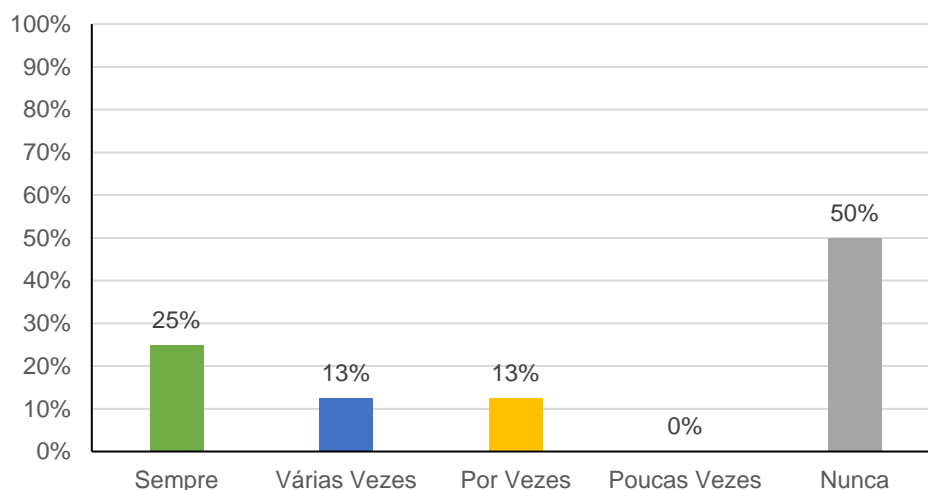
Analisando o gráfico da pergunta 2, verifica-se que nenhum dos alunos sente desconforto sempre que toca, embora 2/8 (25%) o sintam por vezes e 5/8 (63%) o sintam poucas vezes.

3. Costumas estudar em frente a um espelho?



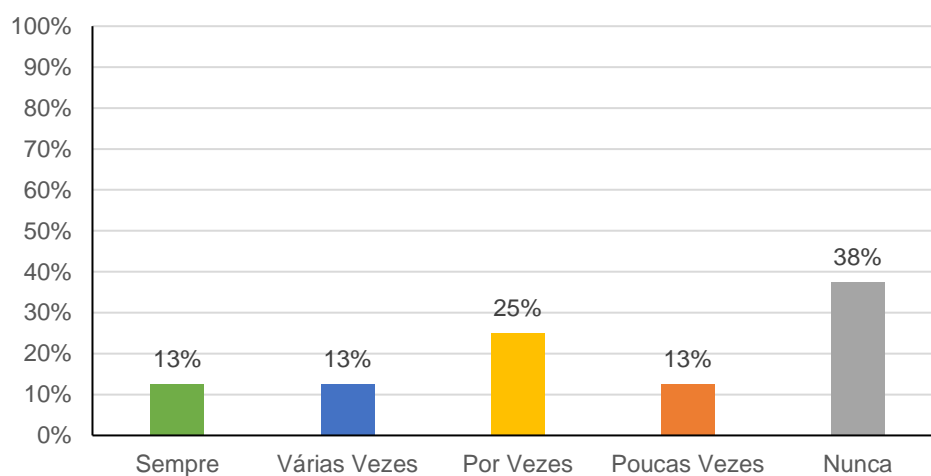
A partir do gráfico da pergunta 3, verifica-se que nenhum dos alunos estuda sempre em frente a um espelho, sendo que 6/8 (75%) nunca o façam.

4. Durante o estudo, fazes paragens?



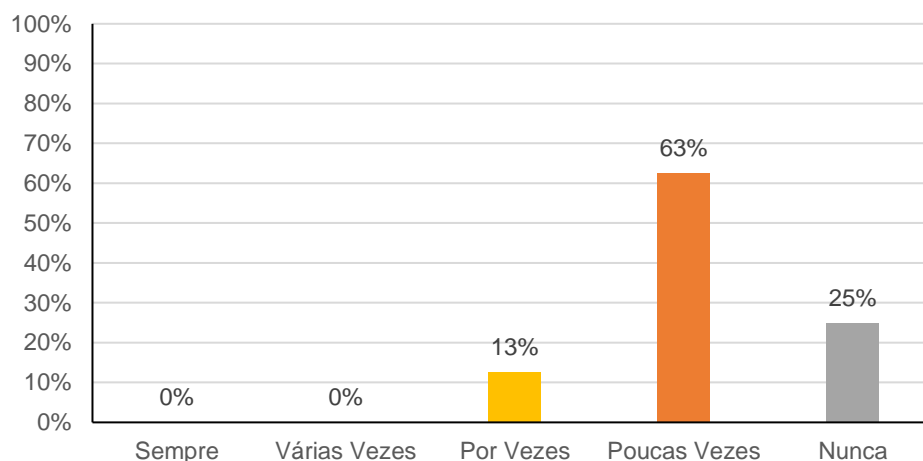
A partir da análise do gráfico da pergunta 4, verifica-se que metade dos alunos inquiridos nunca faz paragens durante o estudo e apenas 2/8 (25%) o fazem sempre.

5. Tens o hábito de estudar escalas, arpejos e exercícios?



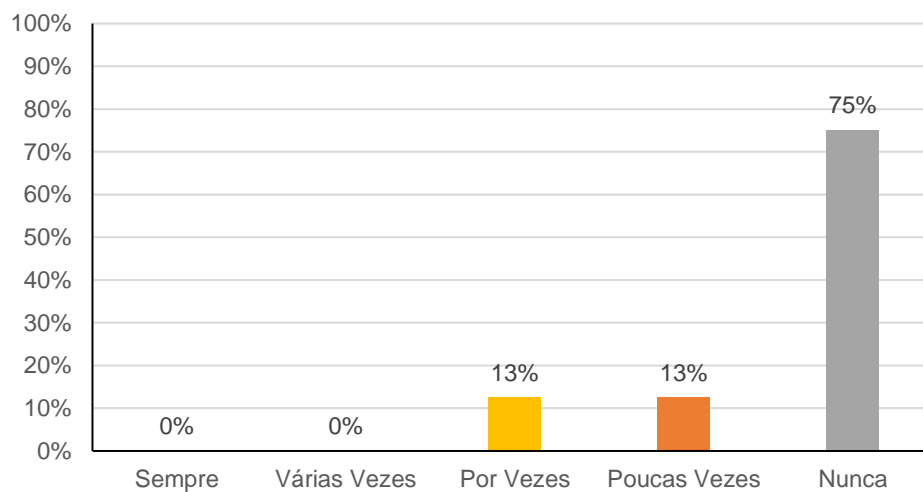
Analisando o gráfico da pergunta 5, verifica-se que 3/8 (38%) dos alunos nunca costumam praticar escalas, arpejos e exercícios, sendo que 2/8 (25%) o fazem por vezes.

6. Antes de tocares uma obra, costumavas solfejá-la ou cantá-la?



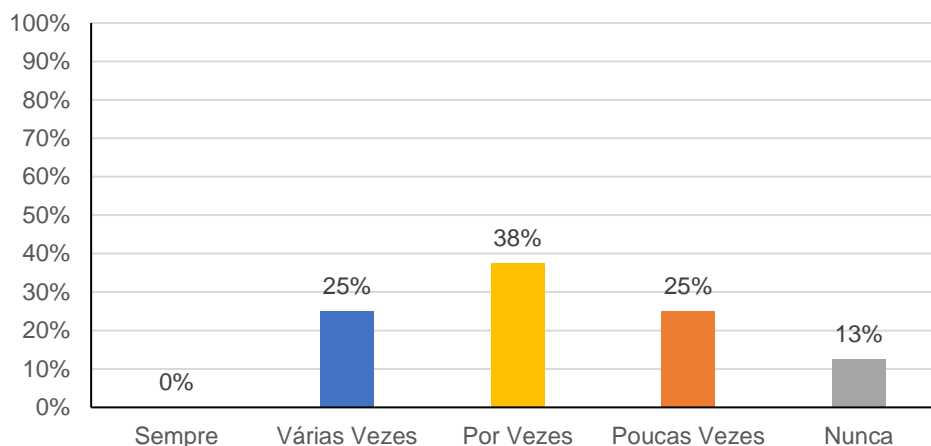
A partir da análise do gráfico da pergunta 6, verifica-se que nenhum dos alunos costuma sempre solfejar ou cantar uma obra antes de a tocar, que 5/8 (63%) dos alunos o façam poucas vezes e que 2/8 (25%) nunca o façam.

7. Costumas utilizar o metrónomo?



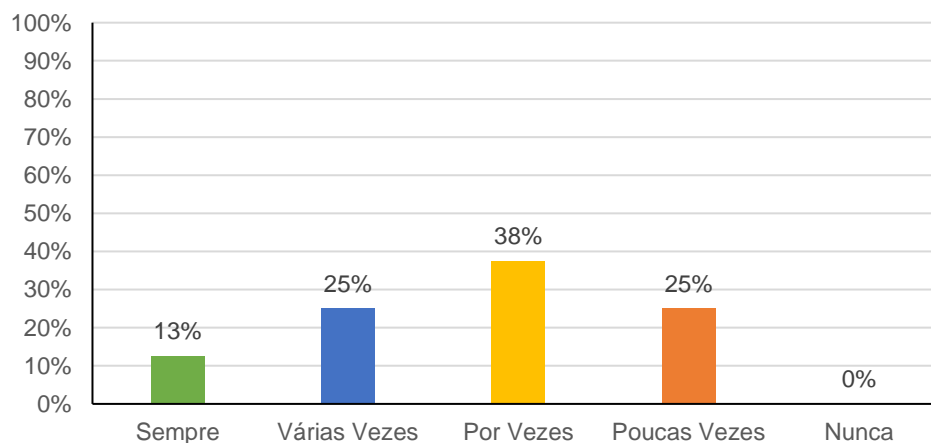
A partir da análise do gráfico da pergunta 7, entende-se que 6/8 (75%) dos alunos nunca costumam utilizar o metrónomo e que apenas 1/8 (13%) o costumam utilizar por vezes.

8. Costumas estudar as peças e os estudos, num andamento rápido?

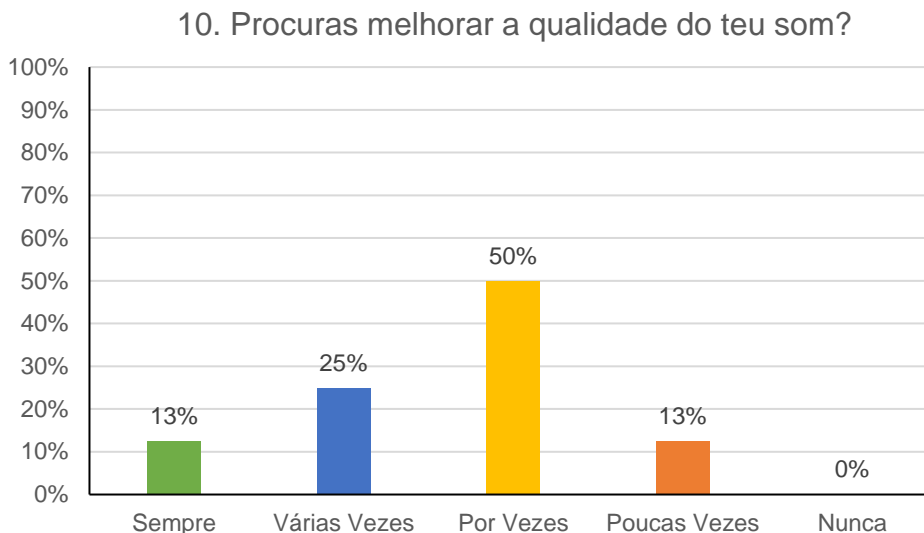


A partir do gráfico da pergunta 8, verifica-se que nenhum aluno costuma estudar sempre as peças e os estudos num andamento rápido, sendo que 3/8 (38%) o façam por vezes e 2/8 (25%) o façam várias vezes.

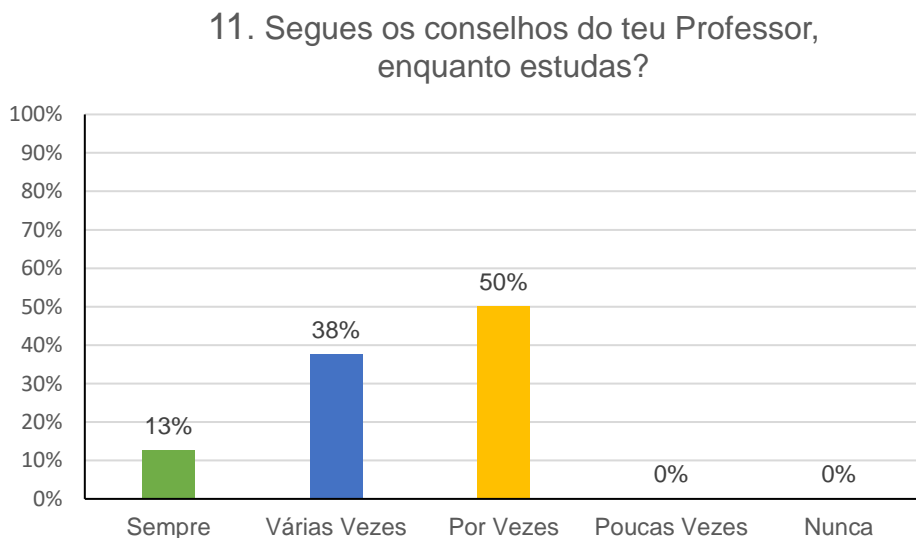
9. Quando te apercebes que uma nota está desafinada, procuras corrigi-la?



Verifica-se a partir da análise do gráfico da pergunta 9, que todos os alunos procuram corrigir a afinação quando se apercebem que uma nota está desafinada, embora 3/8 (38%) o façam por vezes e apenas 1/8 (13%) o faça sempre.

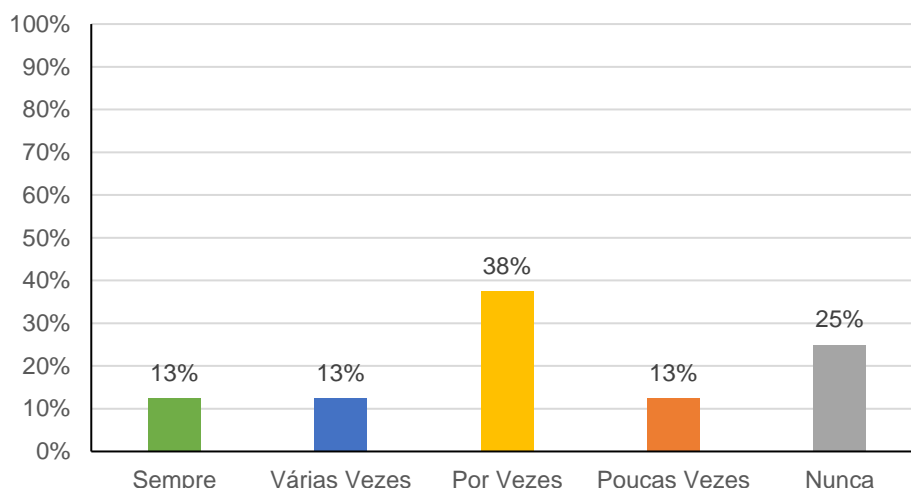


A partir da análise do gráfico da pergunta 10, verifica-se todos os alunos procuram melhorar a qualidade do seu som, sendo que metade dos alunos o façam por vezes e 2/8 (25%) o façam várias vezes.



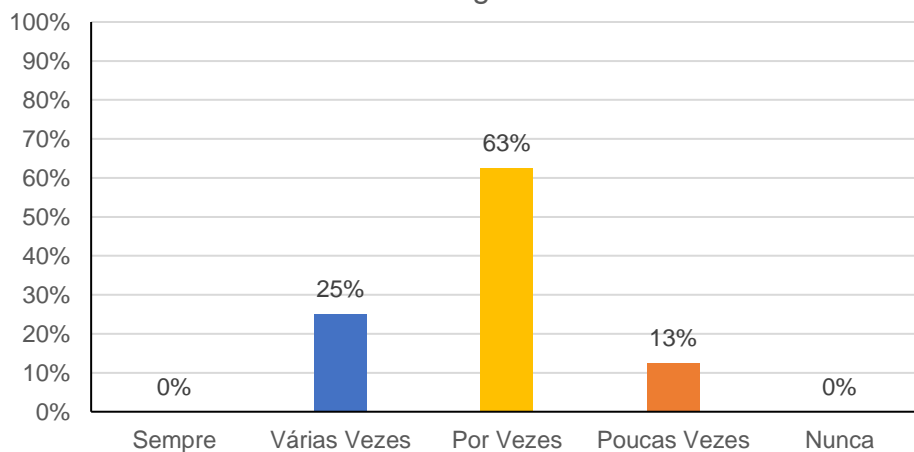
Analisando o gráfico da pergunta 11, verifica-se que todos os alunos seguem os conselhos do Professor para estudar, embora metade dos alunos o façam por vezes e apenas 1/8 (13%) percentagem o faça sempre.

12. Sentes-te motivado(a) para estudar?



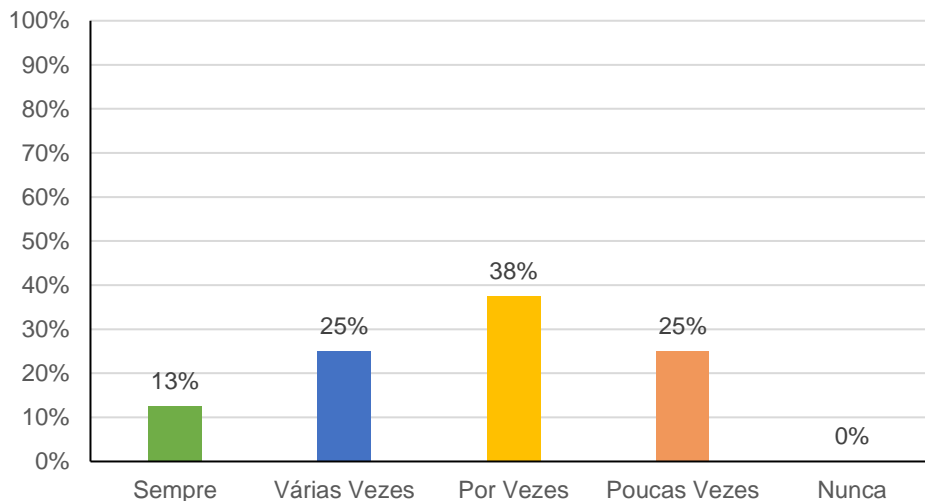
A partir do gráfico da pergunta 12, verifica-se que 3/8 (38%) dos alunos por vezes se sentem motivados a estudar sendo que 2/8 (25%) nunca têm motivação para estudar.

13. Quando estudas, sentes-te satisfeito(a) na aula seguinte?



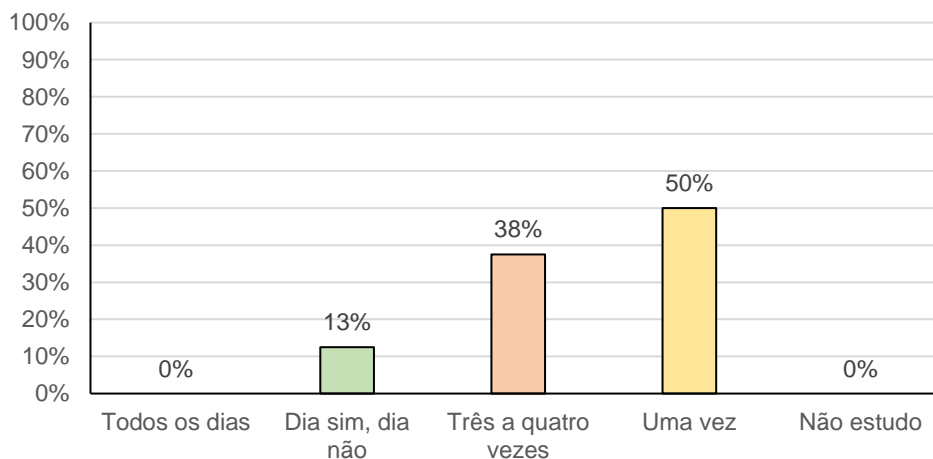
Através da análise do gráfico da pergunta 13, verifica-se que 5/8 (63%) dos alunos por vezes se sentem satisfeitos na aula quando estudam, sendo que apenas 2/8 (25%) se satisfeito várias vezes.

14. Sentes prazer a tocar violino?



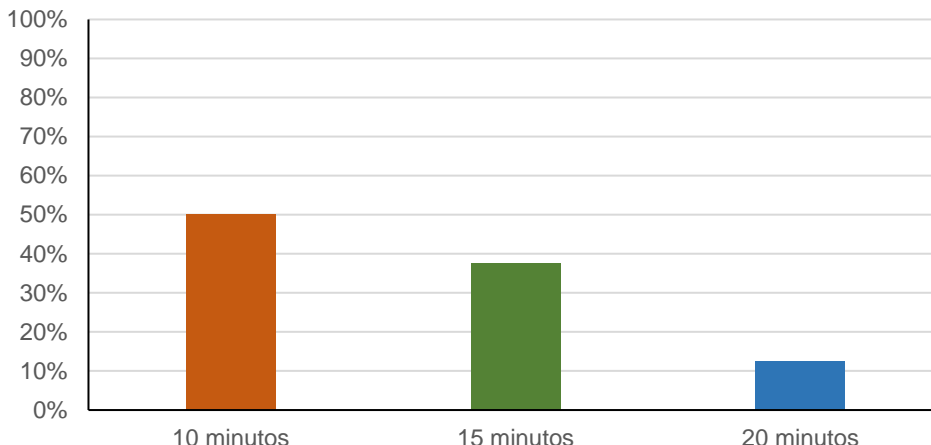
A partir da análise do gráfico da pergunta 14, verifica-se que todos os alunos sentem prazer a tocar violino, sendo que 2/8 (25%) dos alunos sentem poucas vezes e 1/8 (13%) sente sempre.

15. Por semana, com que frequência costumas estudar violino?



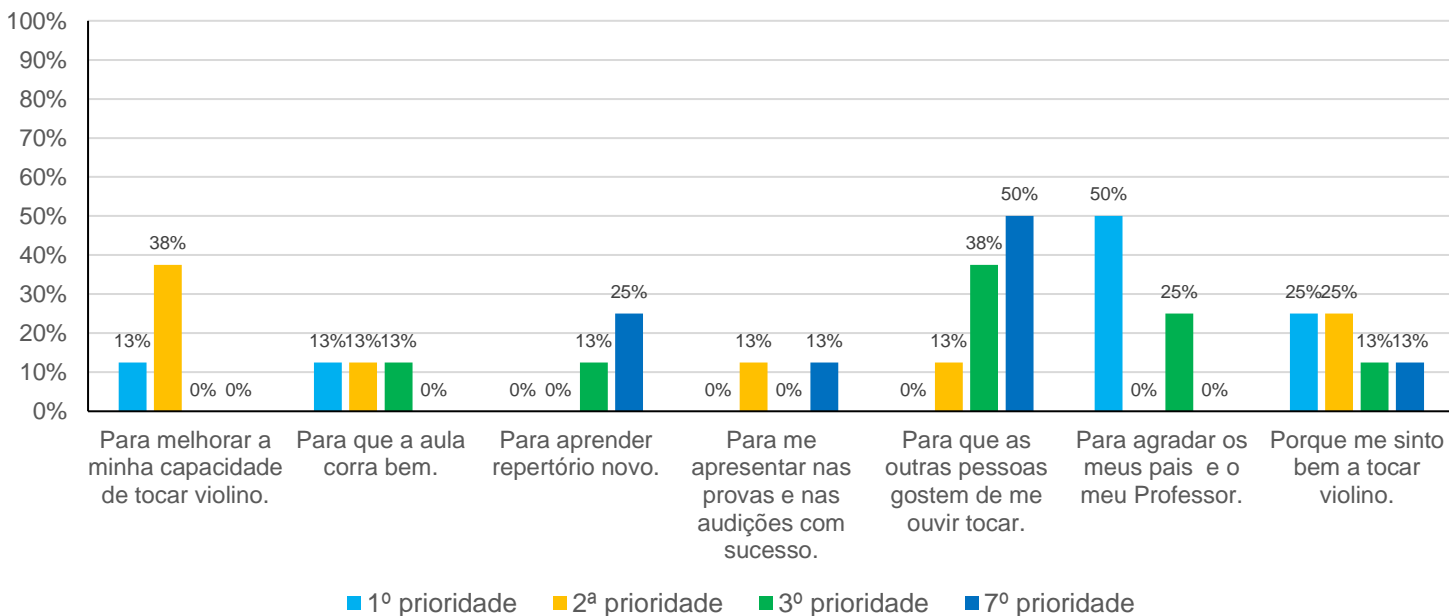
Verifica-se através do gráfico da pergunta 15, que todos os alunos estudam, mas metade dos alunos inquiridos apenas estuda uma vez por semana. Nenhum aluno estuda todos os dias.

16. Qual é a duração média das tuas sessões de estudo?



Esta pergunta foi a única pergunta aberta do questionário, onde os alunos necessitaram de escrever a duração média, em minutos, de cada sessão de estudo. Verifica-se que todos os alunos estudam no mínimo 10 minutos por sessão, sendo que 3/8 (38%) estudam 15 minutos e apenas 1/8 (13%) estuda 20 minutos.

17. Qual é a tua principal motivação para estudares? Ordena por ordem de prioridade.



Nesta questão, foi solicitado aos alunos que respondessem à pergunta. “Qual a tua principal motivação para estudar?”, colocando por ordem de prioridade sete hipóteses que lhes foram colocadas. Para este gráfico, por uma questão prática de

leitura, apenas foram seleccionadas as primeiras três e a última prioridade. Verifica-se assim que, metade dos alunos colocaram como 1ª prioridade “Para agradar os meus pais e o meu Professor”. Como 2ª prioridade, 3/8 (38%) dos alunos colocaram a hipótese “Para melhorar a minha capacidade de tocar violino” e 2/8 (25%) colocaram a hipótese “Porque me sinto bem a tocar violino”. Como 3ª prioridade 3/8 (38%) dos alunos colocaram “Para que as outras pessoas gostem de me ouvir tocar”. Essa mesma hipótese também foi colocada como 7ª (última prioridade) por metade dos alunos.

4.2. Conclusões

Após uma análise quantitativa de todos os dados e informações recolhidos neste inquérito entende-se que, de uma forma geral:

- Grande parte dos alunos inquiridos não têm o hábito de estudar num local sem ruído, nem de realizar paragens durante o estudo, o que, provavelmente, lhes prejudica a concentração, a eficácia e o rendimento.
- Os alunos não costumam sentir desconforto enquanto tocam, o que pode resultar por duas razões: devido a colocarem corretamente o instrumento e terem uma boa posição das duas mãos, ou porque o reduzido tempo de estudo não permite que tal aconteça.
- Verifica-se que o tempo de estudo dos alunos em média é demasiado reduzido, sendo que a maior parte dos alunos apenas estuda uma vez por semana e em sessões de 10/15 minutos. Tal situação pode acontecer por duas razões: devido à pouca motivação para estudar, verificada em seis dos oito alunos, que pode resultar por variados fatores; ou devido à carga horária da Escola formal a que os alunos atualmente estão sujeitos, onde se torna imprescindível haver um equilíbrio e uma boa gestão do horário, por parte dos encarregados de educação, para que haja um bom rendimento escolar, em todas as áreas onde o aluno se insere.
- Grande parte dos alunos inquiridos não têm o hábito de estudar em frente a um espelho, não costumam utilizar o metrónomo, nem costumam praticar escalas, arpejos e exercícios, o que, provavelmente, os torna tecnicamente pouco seguros. Tal situação poderá estar relacionada com o fator da motivação.

- Verifica-se que os alunos não têm o hábito de cantar ou solfejar uma obra antes de a tocar, mas que revelam alguma preocupação em corrigir a afinação, ainda que esta situação não se verifique em todos os alunos.
- Talvez como consequência da curta duração do tempo médio de estudo de cada aluno, verifica-se que, muitos dos alunos inquiridos têm por hábito estudar as peças e os estudos num andamento rápido. Verifica-se também que, grande parte, procura melhorar a qualidade do seu som, durante o estudo. Assim sendo, entende-se que as noções de organização e eficácia de estudo não se encontram bem interiorizadas, pois o hábito de trabalhar a qualidade sonora, ao tocar as obras num andamento rápido, resulta num trabalho pouco exequível e nada eficaz.
- Verifica-se que grande parte dos alunos se sentem pouco satisfeitos durante a aula seguinte, quando estudam. Tal situação poderá estar relacionada com o ponto analisado acima, pois entende-se que os alunos revelam poucas noções sobre o que é necessário para que o estudo seja produtivo e eficaz, mesmo que num curto espaço de tempo.
- Verifica-se que mais de metade dos alunos revelam pouca satisfação a tocar violino. Na última questão, a 1ª prioridade selecionada por metade dos alunos foi “Para agradar os meus pais e o(a) meu (minha) Professor(a)” e a 2ª prioridade foi “Para melhorar a minha capacidade de tocar violino”, o que revela que, provavelmente, os alunos apenas procurem agradar os seus tutores, tirando pouco prazer pessoal com o instrumento.
- Verifica-se que todos os alunos procuram seguir os conselhos do Professor, mas apenas metade o faz com alguma regularidade. Assim sendo, revela-se importante para o Professor incutir a todos os alunos que, para a evolução e otimização da prática de um instrumento musical, é necessário a implementação de hábitos de estudo de carácter concentrado, eficaz e organizado.

5. Plano de Ação

A análise dos resultados do inquérito por questionário sobre as práticas de estudo” levou a entender que seria necessário ensinar aos alunos da ASA noções mais específicas e claras de como organizar o estudo, de forma a que este se pudesse tornar mais produtivo e aumentasse o rendimento das aulas, melhorando os níveis de autoeficácia e motivação do aluno, como também, naturalmente, do Professor.

Ainda que no inquérito participassem com todos os alunos da classe de violino da ASA, por uma questão prática, foram selecionadas para integrar no estudo de caso apenas duas alunas, de idades e níveis diferentes. Esta seleção foi feita através de um diálogo com toda a classe e os seus Encarregados de Educação, onde se deu a conhecer o intuito do Projeto e todas as implicações que seriam necessárias, sendo que estas duas alunas foram as que se mostraram mais interessadas e disponíveis. As alunas selecionadas foram a Aluna A (9 anos, Iniciação) e a Aluna B (11 anos, 2º grau) (por razões de privacidade decidiu-se manter o anonimato) e foi fornecido aos respetivos Encarregados de Educação, um requerimento de autorização do uso da imagem dos seus educandos.

5.1. O Estudo de Caso

O investigador, sendo aquele que exerce a atividade de procurar, reunir e analisar informações sobre um determinado problema ou tema, utiliza o método científico com a intenção de aumentar o conhecimento de determinado assunto ou até mesmo descobrir algo novo. Assim sendo, torna-se importante que se saibam aplicar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema detetado, assegurando assim a qualidade da pesquisa.

Como o próprio nome indica, o que caracteriza a metodologia do Estudo de Caso, é o facto de ser um plano de investigação que se foca num estudo pormenorizado e especializado, onde é possível fazer observações diretas, de uma entidade bem definida, dentro no seu contexto natural - o Caso. De acordo com Robert Yin²³, deve recorrer-se ao método de Estudo de Caso quando “*se pretende um estudo de acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes*”. A estratégia do Estudo de Caso, ao ser pouco sistematizada e abrangente, determina que as suas características não sejam completamente coincidentes e que possam sofrer certas variações conforme as

²³ YIN, R. “*Estudo de Caso – Planeamento e Métodos*” editora Bookman, 2003 (2ª edição).

abordagens e o seu desenho metodológico.

A metodologia dos Estudos de Caso, na sua essência, ainda que pareça herdar as características da investigação qualitativa, não implica que não possa contemplar também certas perspetivas quantitativas. Esta parece ser a posição dominante dos vários autores que abordam a metodologia dos Estudos de Caso (Yin, Merriam, Biklen, Stake, Flick...) e neste sentido, entende-se que este método se orienta segundo uma lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de o propósito da investigação ser o estudo intensivo de um ou poucos casos.

O Estudo de Caso é um método das Ciências Sociais e as suas vantagens e desvantagens devem ser analisadas à luz do tipo de problema e das questões a serem respondidas. Embora seja uma forma distintiva de investigação empírica, muitos pesquisadores demonstram um certo desprezo para com este método, talvez devido à falta de rigor na elaboração das conclusões, pois, mesmo com um pequeno número de dados obtidos, o investigador pode sentir-se tentado a generalizar os resultados, o que pode tornar a investigação duvidosa e falsa.

Um dos pontos centrais do assunto, relaciona-se diretamente com a questão da observação não participante ou participante²⁴. Yin²⁵ refere que *“A observação participante é uma modalidade especial de observação na qual você não é apenas um observador passivo. Em vez disso, você (o investigador) pode assumir uma variedade de funções dentro de um estudo de caso e pode, de fato, participar dos eventos que estão sendo estudados”*. A observação como participante é um método de recolha de informação, que requer um envolvimento do investigador nos fenómenos a serem observados, sendo que o fundamental, é a integração do investigador, que tem a possibilidade de analisar os acontecimentos desde a perspetiva de um membro participante, que também pode influenciar o que observa devido ao seu papel participativo.

A observação participante torna-se uma tarefa mais complexa, pois requer uma aprendizagem que permita ao investigador desempenhar o duplo papel de investigador e de participante. A importância da observação participante é salientada por Yin²⁶ quando afirma que *“A oportunidade mais interessante relaciona-se com a sua habilidade de conseguir permissão para participar de eventos ou de grupos que são, de outro modo, inacessíveis à investigação científica. Por outras palavras, para alguns tópicos de pesquisa, pode não haver outro modo de coletar evidências a não ser através da*

²⁴ MEIRINHOS, M. e OSÓRIO, A. “O estudo de caso como estratégia de investigação em educação”, Instituto Politécnico de Bragança, Revista EDUSER: Revista de Educação, Nº 2, Vol. 2, 2010.

²⁵ YIN, R. “Estudo de Caso – Planeamento e Métodos” editora Bookman, 2003 (2ª edição).

²⁶ YIN, R. “Estudo de Caso – Planeamento e Métodos” editora Bookman, 2003 (2ª edição).

observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de "dentro" do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo". Na mesma linha de pensamento, também Gómez et al.²⁷ afirmam que "Quando o pesquisador entra no campo, ele enfrenta a visão da realidade com a que os outros têm. Ele põe à prova a sua visão sobre o que é problemático ou quais são as questões que exigem atenção, num determinado campo educacional. Ele põe à prova como abordar esses problemas e, finalmente, testa as suas ideias sobre como se podem explicar as coisas".

Para o presente estudo de caso, a estratégia selecionada foi a observação participante, dado que eu mesma desempenhei, simultaneamente, o papel de Professora das alunas observadas e de investigadora do Estudo, recolhendo dados para o mesmo e analisando todo o processo.

5.2. Técnicas para recolha de dados e monitorização

Uma das características dos Estudos de Caso é a possibilidade de recolher informação a partir de uma diversidade de tipos de fontes de dados. Entre os instrumentos de recolha de informação selecionados para o presente Estudo de Caso, encontram-se os diários (Dossier do aluno e Dossier do Professor), as fontes documentais (análise das gravações de estudo e análise das orientações via Skype), os registos eletrónicos (gravação-vídeo das sessões de estudo e as orientações via Skype) e a entrevista individual (realizada no final do Projeto de forma a serem recolhidos dados sobre a opinião pessoal das alunas). A elaboração destes documentos, ainda que seja da minha autoria, teve como base outros documentos já existentes.²⁸ Assim sendo, foram selecionadas algumas ferramentas que possibilitaram uma monitorização do estudo individual e da evolução das alunas, para registo de dados e informações a serem posteriormente analisadas:

- Aula presencial: Necessária para apresentação e explicação de novos conteúdos, sob a supervisão da Professora (eu). Utilizada para o trabalho e desenvolvimento técnico de cada aluna, tal como para o fornecimento de orientações para o estudo. Permite criar o hábito de pensar nas práticas e na própria aprendizagem. Duração: 30 minutos/ 60 minutos.

²⁷ GÓMEZ G., FLORES J. e JIMÉNEZ E. "Metodologia de la Investigacion Cualitativa" editora Aljibe, 1996 (1ª edição) - tradução da mestranda.

²⁸ MARTINS S. "A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone" - Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música na ESMAE/ESSE, 2016.

- Gravação-vídeo de sessão de estudo: Ferramenta para a Professora analisar e refletir sobre a prática de estudo das alunas para, posteriormente, lhe fornecer as estratégias mais apropriadas e específicas, para que o seu estudo se torne mais eficaz. Gravação realizada com a Digital Camera Canon PowerShot S110. Duração: 25 a 30 minutos.
- Sessão de orientação via Skype: Sessão para orientar, verificar e corrigir dificuldades específicas das alunas, realizada via Skype (Internet). Necessária para uma breve verificação dos conteúdos abordados na aula, tais como as escalas e os exercícios técnicos e para fornecer ao aluno noções de organização do estudo. Serão trabalhadas apenas as passagens onde cada aluna apresenta mais dúvidas. Duração: +/- 20 minutos.
- Dossier do aluno - Meio para anotações das alunas e verificação do Encarregado de Educação. Utilizado para registar todo o decorrer do Projeto. É composto por:
 1. Diário de bordo das Aulas de Violino²⁹ – Documento para registar todo o trabalho de aprendizagem das aulas, os conteúdos abordados, os aspetos trabalhados, o trabalho para casa e a autoavaliação.
 2. “Alguns conselhos para uma prática de estudo eficaz³⁰” – Documento auxiliar em formato de texto, que as alunas podem usufruir, para interiorizarem algumas noções de hábitos estudo, procurando torna-lo mais produtivo.
 3. Registo diário de sessões de estudo³¹ – Documento para as alunas registarem diariamente alguns elementos da sua sessão de estudo, tais como os aspetos específicos trabalhados, a duração da sessão e a sua autoavaliação. Cada aluna tem também a possibilidade de fazer uma observação geral sobre o estudo decorrido durante a semana, escrevendo um pequeno texto.
 4. Análise das gravações-vídeo das sessões de estudo – Documento fornecido pela Professora, após ser feita a análise da gravação-vídeo. Estão apontados os aspetos positivos da sessão e os aspetos a melhorar na sessão seguinte, de forma a que haja um documento escrito, onde se especifica o que é necessário

²⁹ Anexo B

³⁰ Anexo C

³¹ Anexo D

as alunas manterem e corrigirem. Serão analisados aspetos como a postura, a afinação, o ritmo, as dedilhações, as arcadas e a articulação.

- Dossier do Professor - Meio para anotações da Professora. Utilizado para registar todo o decorrer do Projeto. É composto por:
 1. Diário de bordo das Aulas de Violino³² - Documento para registar toda a evolução das alunas, o trabalho de aprendizagem das aulas, os conteúdos abordados, observações, o trabalho para casa e a avaliação.
 2. Análise das orientações via Skype – Documento onde a Professora registará todos os conteúdos trabalhados durante a sessão via Skype.

5.3. Delineamento Metodológico

Para a realização do Estudo de Caso foram delineadas duas fases distintas, de forma a haver uma organização e coordenação entre a Professora, as alunas e os Encarregados de Educação.

- 1ª fase – Aulas presenciais + Dossier do aluno e Professor + Gravações-vídeo de sessões de estudo + Análise das gravações vídeo de sessões de estudo

Nesta fase, foram apresentados os novos conteúdos nas aulas presenciais, que decorreram no seu esquema tradicional, acompanhadas pelo preenchimento dos documentos integrantes do Dossier do aluno e do Professor, para monitorização da evolução das alunas e da sua prática de estudo (Diário de Bordo das Aulas de Violino e Registo Diário de Sessões de Estudo).

Foram solicitadas a cada aluna, quatro gravações de sessões de estudo (uma gravação a cada, por semana), que posteriormente foram analisadas. Após a verificação do vídeo, foi entregue o documento da análise da gravação de estudo, de forma a que as alunas tivessem a possibilidade de ter o registo escrito dos aspetos que têm a manter e dos aspetos a melhorar, durante as seguintes sessões de estudo.

- 2ª fase – Aulas presenciais + Dossier do aluno e Professor + Sessões de orientação via Skype + Entrevista Individual

Nesta fase, as aulas presenciais decorreram no seu esquema tradicional, acompanhadas pelo preenchimento dos documentos integrantes do Dossier do aluno e

³² Anexo E

do Professor, para monitorização da sua evolução e prática de estudo (Diário de Bordo das Aulas de Violino e Registo Diário de Sessões de Estudo).

Foram realizadas quatro sessões de orientação via Skype com cada aluna (uma sessão a cada, por semana) onde eu, enquanto Professora, tive a possibilidade de trabalhar dúvidas e problemas específicos de cada aluna, solicitando que fossem apresentadas apenas as passagens com maior dificuldade.

Para completar o Estudo, no final foi realizada uma curta entrevista às alunas, de forma a recolher a informação relativa à sua opinião sobre o Projeto, o impacto causado nos seus hábitos de estudo e no seu desempenho instrumental.

5.4. Calendarização das atividades

Nome:		Aluna A
Data	Hora	
19/04/2017	17:45h	Aula nº 1
22/04/2017	21:00h	Gravação de sessão de estudo nº 1
26/04/2017	17:45h	Aula nº 2
28/04/2017	21:40h	Gravação de sessão de estudo nº 2
10/05/2017	17:45h	Aula nº 3
13/05/2017	21:25h	Gravação de sessão de estudo nº 3
17/05/2017	17:45h	Aula nº 4
19/05/2017	21.00h	Gravação de sessão de estudo nº 4
24/05/2017	17:45h	Aula nº5
04/06/2017	11:00h	Orientação via Skype nº 1
07/06/2017	17:45h	Aula nº 6
11/06/2017	11:00h	Orientação via Skype nº 2
14/06/2017	17:45h	Aula nº 7
18/06/2017	11:00h	Orientação via Skype nº 3
21/06/2017	17:45h	Aula nº 8
25/06/2017	11:00h	Orientação via Skype nº 4
25/06/2017	15:00h	Audição Trimestral – 3º Período
28/06/2017	17:00h	Prova Trimestral – 3º Período
29/06/2017	19:00h	Entrevista Individual

Nome:		Aluna B
Data	Hora	
24/04/2017	20:00h	Aula nº 1
14/05/2017	09:00h	Gravação de sessão de estudo nº 1
15/05/2017	20:00h	Aula nº 2
21/05/2017	09:00h	Gravação de sessão de estudo nº 2
22/05/2017	20:00h	Aula nº 3
28/05/2017	09:00h	Gravação de sessão de estudo nº 3
29/05/2017	20:00h	Aula nº 4
04/06/2017	09:00h	Gravação de sessão de estudo nº 4
05/06/2017	20:00h	Aula nº 5
08/06/2017	09:00h	Orientação via Skype nº 1
12/06/2017	20:00h	Aula nº 6
15/06/2017	09:00h	Orientação via Skype nº 2
19/06/2017	20:00h	Aula nº 7
22/06/2017	09:00h	Orientação via Skype nº 3
25/06/2017	15:00h	Audição Trimestral – 3º Período
26/06/2017	20:00h	Aula nº 8
27/06/2017	09:00h	Orientação via Skype nº 4
28/06/2017	18:00h	Prova Trimestral – 3º Período
29/06/2017	19:00h	Entrevista Individual

5.5 Caracterização da Escola³³

A ACAB - Associação Cantoral e Atonal de Barcelos, é uma associação de cariz artístico, cultural e educativo, sediada em Perelhal, Barcelos. Foi criada a partir do projeto Coro de Câmara de Barcelos - e, desde então, já concebeu e mantém vários projetos, como a ASA - Academia Sons da Arte, Orfeão de Barcelos e o grupo de teatro Golpe d'Asa.

Entendendo que o saber, o conhecimento e a cultura têm mais valor quando são partilhados, o que move esta associação é a vontade de estudar e divulgar a arte e a cultura de Barcelos, de Portugal e do mundo. Assim sendo, para além das aulas individuais, há uma preocupação especial em integrar os alunos em atividades de grupo, como a Orquestra da ASA e o Coro, independentemente da idade e do nível, havendo várias apresentações públicas ao longo do ano letivo. A sua oferta Educativa disponibiliza o ensino de: piano, violino, violoncelo, guitarra, canto, trombone e trompete; para além das disciplinas de Iniciação Musical, Formação Musical, Classe de Conjunto e Coro.

³³ Dados fornecidos pela Direção Pedagógica da ASA e dos sites <https://www.acab.pt/> e <https://www.acab.pt/index.php/extensions>

5.5.1 Conteúdos das provas trimestrais³⁴

Iniciação - 3º Período

- Duas escalas maiores (sortear uma), na extensão de uma oitava, com os respetivos arpejos – 6 valores.
- Dois estudos, selecionados de entre os propostos no programa da escola, para o respetivo grau, ou outros de dificuldade equivalente ou superior – 7 valores.
- Uma peça, escolhida de entre as propostas no programa oficial ou outra de dificuldade equivalente ou superior – 7 valores.

2º Grau – 3º Período

- Duas escalas maiores (sortear uma), na extensão de duas oitavas, com os respetivos arpejos – 6 valores.
- Dois estudos, selecionados de entre os propostos no programa da escola, para o respetivo grau, ou outros de dificuldade equivalente ou superior – 7 valores.
- Uma peça, escolhida de entre as propostas no programa oficial ou outra de dificuldade equivalente ou superior – 7 valores.

³⁴ Dados fornecidos pela Direção Pedagógica da ASA.

5.6 Apresentação dos dados recolhidos

5.6.1 Repertório trabalhado

Nome / Grau	Aluna A / Iniciação
Escala, arpejo e exercícios técnicos	- Lá maior (extensão de duas oitavas).
Estudos	- Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. - Lição nº 7 do método de Neil Mackay - 2º volume. - Estudo nº 81 do método de K . Rodionov.
Peça ou andamento de Concerto	- “Gavotte” de “Jugend - Album” Op. 79 , de Hans Sitt.

Nome / Grau	Aluna B / 2º Grau
Escala, arpejo e exercícios técnicos	- Lá maior (extensão de duas oitavas). - Si bemol maior (extensão de duas oitavas).
Estudos	- Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. - Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
Peça ou andamento de Concerto	- “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach

5.6.2. Aluna A - Iniciação

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 1 Data: 19/04/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume (incompleta).
<u>Observações do Professor:</u>	“As dedilhações da escala e do arpejo foram lembradas. Trabalho de afinação e distribuição do arco. Leitura da lição nº 13.”
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 19 a 25 de abril	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	14 min. 12 min. 15 min.
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de uma oitava). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume.
<u>Trabalho para casa:</u>	A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.
<u>Observações da aluna:</u>	Não fez.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 2: Aluna A - Gravação da sessão de estudo nº 1

Análise da gravação da sessão de estudo nº 1	22/04/2017
<u>Aspetos positivos</u>	<u>Aspetos a melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Duração da sessão de estudo. • Preocupação em corrigir os erros de afinação. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, exercício e estudo). • Executar o material mais que uma vez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • A estante deveria estar ao nível dos olhos. • Não balançar o corpo para marcar a pulsação. • Posição dos pés. • Notas do arpejo: LÁ – DÓ# – MI. • Dedilhações do exercício (primeiro utilizar o 4º dedo e depois a corda solta).

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 2 Data: 26/04/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume (completa). Estudo nº 81 de K. Rodionov (incompleto).
<u>Observações do Professor:</u>	“Trabalho de afinação e distribuição do arco na escala, arpejo e exercício. Qualidade do som e distribuição do arco na lição nº 13. Solfejo e distribuição do arco no estudo 81 de Rodionov.
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 26 de abril a 2 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	12 min. 11 min. 14 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício em Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Acho que evoluí. Tive dúvidas no arpejo.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Semana de 3 a 9 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	4
<u>Duração:</u>	12 min. 13 min. 15 min. 11 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício em Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay (2º volume). Estudo nº 81 de Rodionov.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Tenho algumas dores. Acho que estou a tocar melhor”.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 3: Aluna A - Gravação da sessão de estudo nº 2

Análise da gravação da sessão de estudo nº 2	Data: 28/04/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Duração da sessão de estudo. • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, exercício e estudos). • Executar o material mais que uma vez. • O estudo está a ser eficaz, pois apresentaste bastantes melhorias na aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição do violino. Deveria estar numa posição mais elevada. • Notas do arpejo: LÁ – DÓ# – MI. • Qualidade da afinação. Atenção à armação de clave. • Não é necessário repetir os estudos sempre do início ao fim. Podes repetir apenas os compassos onde tens as dúvidas.

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 3 Data: 10/05/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov (completo)
<u>Observações do Professor:</u>	“Correção da postura (pés). Correção da direção do arco (estava demasiado afastado do cavalete). Trabalho da qualidade do som na lição nº 13. Leitura do estudo 81. Explicação do fá bequadro.”
<u>Avaliação:</u>	Bom
<u>Autoavaliação:</u>	Bom
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 10 a 16 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	4
<u>Duração:</u>	11 min. 14 min. 12 min. 15 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Acho que a próxima aula correrá melhor. Tive algumas dúvidas. Devo colocar o violino mais alto”.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 4: Aluna A - Gravação da sessão de estudo nº 3

Análise da gravação da sessão de estudo nº 3	Data: 13/05/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Duração da sessão de estudo. • Posição da estante. • Posição do violino. • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, exercício e estudos). • Executar o material mais que uma vez. • O estudo está a ser eficaz, pois apresentaste bastante melhorias na aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notas do arpejo: LÁ – DÓ# – <u>MI</u>. • A escala e o arpejo deveriam ser executados de memória. • Distribuição do arco. • Qualidade do som. Deves colocar o arco mais perto do cavalete. • Qualidade da afinação. Atenção à armação de clave e às alterações que vão aparecendo.

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 4 Data: 17/05/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov. Lição nº 7 do método de Neil Mackay – 2º volume (incompleta).
<u>Observações do Professor:</u>	“Correção da postura. Trabalho da qualidade do som na lição nº 13. Correção da afinação e arcadas no estudo 81 de Rodionov. Leitura da lição nº 7.
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 17 a 23 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	11 min. 14 min. 12 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov. Lição nº 7 do método de Neil Mackay – 2º volume.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Tive algumas dúvidas no arpejo. Acho que a próxima aula correrá melhor”.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 5: Aluna A - Gravação da sessão de estudo nº 4

Análise da gravação da sessão de estudo nº 4	Data: 19/05/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Duração da sessão de estudo. • Posição da estante. • Posição do violino. • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, exercício e estudos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do som nos exercícios técnicos. Deves colocar o arco mais perto do cavalete. • Quando falhas uma passagem deves voltar atrás e procurar corrigir o que falhaste. • Distribuição do arco. Nas notas longas podes utilizar o arco até à zona da ponta. • Colocação do arco. Tens uma ligeira tendência para colocar a vara do arco virada para o lado, enquanto que esta deveria estar para cima, de forma a que todas as cerdas do arco estejam em contacto com a corda. Assim conseguirás obter mais som.

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 5 Data: 24/05/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov. Lição nº 7 do método de Neil Mackay – 2º volume (Incompleta)
<u>Observações do Professor:</u>	“Correção da mão direita. Trabalho nas passagens com maior dificuldade. Correção da afinação na lição nº 7.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom
<u>Autoavaliação:</u>	Bom
Registo Diário das sessões de estudo	
Semana de 24 a 30 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	2
<u>Duração:</u>	12 min. 15 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov. Lição nº 7 do método de Neil Mackay – 2º volume (Incompleta)
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Esta semana estudei pouco porque tive uma viagem de estudo a Lisboa”.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom – 1ª sessão Muito Bom – 2ª sessão.
Semana de 31 de maio a 6 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	13 min. 11 min. 12 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 13 do método de Neil Mackay - 2º volume. Estudo nº 81 de K. Rodionov. Lição nº 7 do método de Neil Mackay – 2º volume (incompleta).
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Tive algumas dúvidas no estudo. Acho que estou a evoluir”.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 6: Aluna A - Orientação via Skype nº 1

Orientação via Skype nº1	
Data: 04/06/2017	Hora: 11h - 11:11h
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Lá Maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 81 de K. Rodionov - do compasso 15 ao compasso 16.• Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume) do compasso 13 ao compasso 19.• Lição nº 13 do método de Neil Mackay (2º volume) do compasso 13 ao compasso 16.	

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 6 Data: 07/06/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt (incompleta).
<u>Observações do Professor:</u>	“Foi realizada a leitura da peça com piano Gavotte. A aluna apresentou algumas dificuldades. Trabalho na articulação e fraseado.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom.
Registo Diário das sessões de estudo	
Semana de 7 a 13 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	16 min. 20 min. 14 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Durante esta semana achei a peça um pouco difícil. Espero que a próxima aula corra melhor.”
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom – 1ª e 2ª sessões Bom – 3ª sessão.



Figura 7: Aluna A - Orientação via Skype nº2

Orientação via Skype nº 2	
Data: 11/06/2017	Hora: 11h - 11:20h
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Lá Maior (extensão de duas oitavas).• Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt – do compasso 1 ao compasso 9 e do compasso 11 ao compasso 12.	

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 7 Data: 14/06/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). Estudo nº 81 de Rodionov. Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt.
<u>Observações do Professor:</u>	“A peça foi trabalhada até ao fim. Trabalho da afinação e da articulação. Correção de dúvidas nas arcadas e no solfejo.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom
Registo Diário das sessões de estudo	
Semana de 14 a 20 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	4
<u>Duração:</u>	15 min. 20 min. 12 min. 13 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). Estudo nº 81 de Rodionov.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Acho que a prova irá correr bem. Esta semana vou tentar estudar mais. Estou menos segura na peça Gavotte e mais segura no Rodionov.”
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom – 1ª e 4ª sessões Bom – 2ª e 3ª sessões.



Figura 8: Aluna A - Orientação via Skype nº 3

Orientação via Skype nº 3	
Data: 18/06/2017	Hora: 11h - 11:20h
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Lá Maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 81 de Rodionov - do compasso 13 ao compasso 24.• Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). - do compasso 1 ao compasso 10.• Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt – do compasso 46 ao compasso 48 e do compasso 52 ao compasso 53.	

Nome / Grau: Aluna A / Iniciação	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 8 Data: 21/06/2017 Hora: 17:45h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). Estudo nº 81 de Rodionov. Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt
<u>Observações do Professor:</u>	“Foi visto e trabalhado todo o repertório para a prova e audição. Verificação Da afinação na peça “Gavotte”.
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom
Registo Diário das sessões de estudo	
Semana de 21 a 27 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	4
<u>Duração:</u>	12 min. 11 min. 18 min. 15 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). Estudo nº 81 de Rodionov. Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	Acho que a prova será bem. Estou contente. A audição foi bem.”
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom.



Figura 9: Aluna A - Orientação via Skype nº 4

Orientação via Skype nº 4	
Data: 25/06/2017	Hora: 11h - 11:18h
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Lá Maior (extensão de duas oitavas).• Lição nº 7 do método de Neil Mackay (2º volume). - do compasso 18 ao compasso 19.• Gavotte de “Jugend - Album”, Op. 79 de Hans Sitt - do compasso 13 ao compasso 19, do compasso 46 ao compasso 48 e do compasso 52 ao compasso 53.	

5.6.3 Aluna B – 2º grau

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 1 Data: 24/04/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt (incompleto).
<u>Observações do Professor:</u>	“Trabalho de afinação e distribuição do arco nas escalas. Dedilhações dos arpejos. Leitura do estudo.
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 24 a 30 abril	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	4
<u>Duração:</u>	5 min. 5 min. 15 min. 10 min.
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
A aluna não cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	Não fez.
<u>Autoavaliação:</u>	Suficiente - 1ª sessão. Bom - 2ª, 3ª, 4ª sessões.

Semana de 1 a 7 de maio

Nº de sessões de estudo: 6

Duração: 5 min. | 10 min. | 10 min. | 10 min. | 5 min. | 5 min.

Repertório: Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas).
Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas).
Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt.
Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
1ª, 2ª, 3ª e 4ª sessões.

Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt.

Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
5ª e 6ª sessões.

A aluna não cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.

Observações da aluna: “O estudo correu bem. Tive um pouco de dificuldade nas escalas e no estudo, mas de resto, tudo bem.”

Autoavaliação: Bom – 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª sessões. | Suficiente – 6ª sessão.

Semana de 8 a 14 maio

Nº de sessões de estudo: 4

Duração: 5 min. | 5 min. | 5 min. | 25 min.

Repertório: Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt.
Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
1ª sessão.

Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas).

Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas)
3ª e 4ª sessões.

Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas).

Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas).

Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt.

Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
4ª sessão.

A aluna não cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.

Observações da aluna: “Eu tive um bocado de dúvidas nas escalas e nos arpejos, mas de resto acho que está tudo bem.”

Autoavaliação: Bom.



Figura 10: Aluna B - Gravação da sessão de estudo nº 1

Análise da gravação da sessão de estudo nº 1	Data: 14/05/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Duração da sessão de estudo. • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Estudar ao lado de um espelho, para verificar a posição. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala e estudos). • Executar o material mais que uma vez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição do pulso e do dedo polegar. Deveriam estar na vertical. • Posição do violino. Deveria estar colocado em cima do ombro. • Qualidade da afinação nas escalas. Atenção à armação de clave! • Qualidade da afinação nos estudos. Atenção à armação de clave e às alterações que vão surgindo. • Apenas debes estudar o que a Professora pediu, pois assim terás menos dúvidas nas passagens que ainda não foram ensinadas nem explicadas. • Não é necessário repetir os estudos sempre do início ao fim. Podes repetir apenas os compassos onde tens as dúvidas.

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 2 Data: 15/05/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. (incompleto) “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach. (incompleto).
<u>Observações do Professor:</u>	“Os exercícios técnicos estavam melhor, mas é necessário trabalhar a afinação. Correção da posição da mão esquerda (pulso e polegar). trabalho no estudo, a aluna teve dúvidas nas alterações. Leitura da peça.”
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 15 a 21 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	5
<u>Duração:</u>	15 min. 11 min. 10 min. 10 min. 25 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“O estudo correu bem, cada vez melhor. Só tenho um pouco de dúvidas no estudo. Acho que a aula vai correr bem.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 11: Aluna B - Gravação da sessão de estudo nº 2

Análise da gravação da sessão de estudo nº 2	Data: 21/05/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Posição do pulso e do dedo polegar. • Preparação da colocação dos dedos antes de tocar o estudo. • Estudar ao lado de um espelho, para verificar a posição. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, estudos e peça). 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição do violino. Deveria estar colocado em cima do ombro. • Qualidade da afinação na escala. • Qualidade da afinação nos estudos. Atenção à armação de clave e às alterações que vão surgindo. • Quando falhas uma passagem debes voltar atrás e procurar corrigir o que falhaste. • Deves estudar num andamento mais lento. Se estudares num andamento rápido torna-se mais difícil trabalhar a afinação e a qualidade do som. É tocando devagar e com muita atenção, que os teus dedos vão “aprender” a sua colocação correta e apenas debes aumentar a velocidade quando estiveres bem segura das notas e do ritmo que estão na partitura.

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 3 Data: 22/05/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt (incompleto). “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach (completo).
<u>Observações do Professor:</u>	“Correção da posição da mão esquerda (pulso na vertical e não colocar o dedo mindinho por baixo. Correção da afinação no estudo. Leitura da peça até ao fim.”
<u>Avaliação:</u>	Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 22 a 28 de maio	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	5
<u>Duração:</u>	10 min. 10 min. 10 min. 10 min. 25 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Cada vez estou melhor. Na aula anterior a Professora disse que a escala e o arpejo estavam quase perfeitos. A aula vai correr bem.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom - 1ª, 2ª e 4ª sessões Muito Bom – 3ª e 5ª sessões



Figura 12: Aluna B - Gravação da sessão de estudo nº 3

Análise da gravação da sessão de estudo nº 3	Data: 28/05/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Posição do violino e da mão esquerda. • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. • Qualidade da afinação na escala. • Preparação da colocação dos dedos antes de tocar o estudo. • Estudar ao lado de um espelho, para verificar a posição. • Fazer pequenas paragens durante a sessão, de forma a relaxar os músculos e os tendões. • Trabalhar todo o material apresentado na aula (escala, estudo e peça). • Duração da sessão de estudo. • Andamento do estudo. Estudar num andamento lento é mais produtivo! • O estudo foi eficaz pois apresentaste bastantes melhorias na aula. Continua assim! 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da afinação no estudo e na peça. Atenção à armação de clave e às alterações que vão surgindo. • Quando falhas uma passagem deves voltar atrás e procurar corrigir o que falhaste. • Atenção à corda Mi solta no estudo. Não te esqueças que na armação de clave está escrito Mi bemol, portanto automaticamente terás que utilizar o 4º dedo na corda Lá. • Como foi falado na aula, deves estudar a pensar na antecipação das notas. Quando estás a colocar um dedo, já deves ter o dedo seguinte na sua posição certa, para que acertes na nota à primeira e não seja necessário “arrastá-lo” depois de o pousares. Ao antecipares a colocação dos dedos, tocas violino com mais segurança e vais obter melhores resultados.

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 4 Data: 29/05/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
<u>Observações do Professor:</u>	“Expliquei à aluna como era pensar com antecipação, pensar imediatamente na nota seguinte e na forma como é colocada/posicionada. O estudo foi trabalhado até ao fim. Trabalho de afinação na Gavotte.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 29 de maio a 4 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	2
<u>Duração:</u>	20 min. 20 min.
<u>Repertório:</u>	Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. <u>“Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.</u> 1ª sessão Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior (extensão de duas oitavas). <u>“Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.</u> 2ª sessão
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Esta semana não estudei muito porque tive muitos testes. Mas, vou recuperar o tempo perdido.”
<u>Autoavaliação:</u>	Suficiente – 1ª sessão Bom – 2ª sessão



Figura 13: Aluna B - Gravação da sessão de estudo nº 4

Análise da gravação da sessão de estudo nº 4	Data: 04/06/2017
Aspetos positivos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • Começar a sessão de estudo pela escala, de forma a fazer o aquecimento das mãos. Repetir a escala • Qualidade da afinação na escala. • Preparação da colocação dos dedos antes de tocar o estudo. • Estudar ao lado de um espelho, para verificar a posição. • Duração da sessão de estudo. • Andamento do estudo. Estudar num andamento lento é mais produtivo! • O estudo foi eficaz pois apresentaste bastantes melhorias na aula. Continua assim! 	<ul style="list-style-type: none"> • Posição da coluna vertebral e do pescoço. Devem estar na vertical. • Qualidade da afinação nos estudos. Atenção à armação de clave e às alterações que vão surgindo. <u>Lembra-te das dedilhações que costumavas utilizar nas escalas.</u> • Quando falhas uma passagem deves voltar atrás e procurar corrigir o que falhaste. • Não é necessário repetir os estudos sempre do início ao fim. Podes trabalhar apenas os compassos onde tens as dúvidas. Assim manténs a tua concentração por mais tempo, tornando o teu estudo mais focado e eficaz. Quando conseguires corrigir as passagens onde tens mais dificuldades, deves tocar do início ao fim, para ouvires o resultado final. • Como foi falado na aula, deves estudar a pensar na antecipação das notas. Quando estás a colocar um dedo, já deves ter o dedo seguinte na sua posição certa, para que acertes na nota à primeira e não seja necessário “arrastá-lo” depois de o pousares. Ao antecipares a colocação dos dedos, tocas violino com mais segurança e vais obter melhores resultados.

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 5 Data: 05/06/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt.
<u>Observações do Professor:</u>	“A aula poderia ter sido melhor se a aluna tivesse estudado mais. Foi feita a leitura do estudo nº 10 de Wohlfahrt. A aluna deve antecipar a colocação dos dedos.”
<u>Avaliação:</u>	Suficiente.
<u>Autoavaliação:</u>	Suficiente.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 5 a 11 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	5
<u>Duração:</u>	10 min. 25 min. 30 min. 10 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). 1ª sessão
	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt. 2ª, 3ª, 4ª sessões
	A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.
<u>Observações da aluna:</u>	“Esta semana consegui estudar mais e espero que a aula corra melhor.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom.



Figura 14: Aluna B - Orientação via Skype nº 1

Orientação via Skype nº 1	
Data: 08/06/2017	Hora: 9h – 9:25h
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Si bemol Maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt - compasso 16 ao compasso 10.• Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt – compasso 11 ao compasso 12.• “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach – compasso 33 ao compasso 41.	

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 6 Data: 12/06/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach
<u>Observações do Professor:</u>	“A aluna apresentou melhorias em relação à aula anterior. Trabalho de afinação nos estudos.”
<u>Avaliação:</u>	Bom
<u>Autoavaliação:</u>	Bom
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 12 a 18 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	5
<u>Duração:</u>	10 min. 10 min. 20 min. 10 min. 10 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). <u>Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas).</u> 1ª e 2ª sessões Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt. <u>“Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach</u> 3ª, 4ª e 5ª sessões
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“Correu melhor do que na semana anterior. Mas acho que posso melhorar mais! Acho que a aula vai correr melhor que a anterior.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom

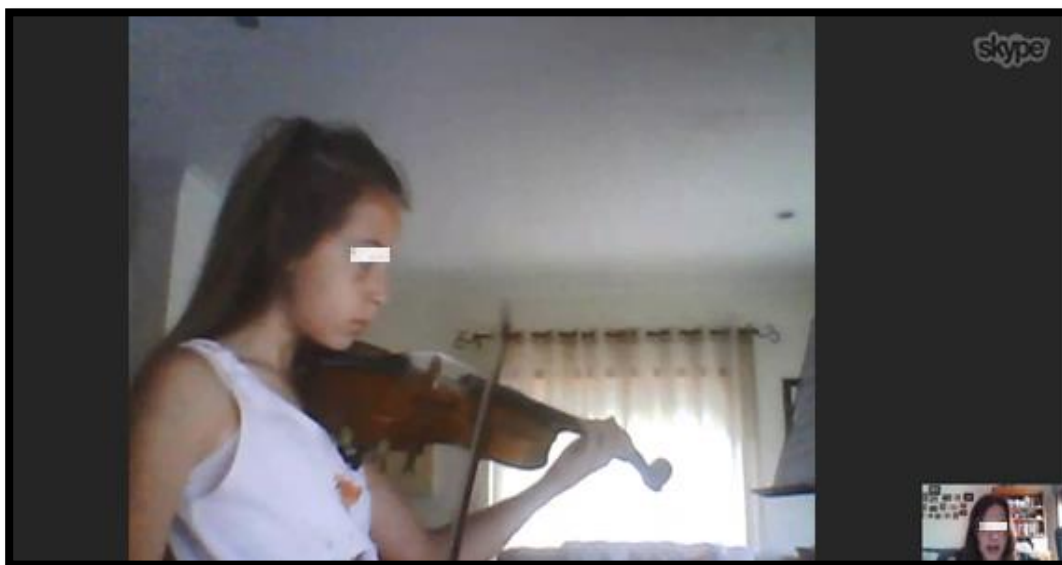


Figura 15: Aluna B - Orientação via Skype nº 2

Orientação via Skype nº 2	
Data: 15/06/2017	Hora: 9h - 9:20h
<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt – do compasso 21 ao compasso 25 e do compasso 36 ao compasso 41.• Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt – do compasso 9 ao compasso 10.• “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach – do compasso 33 ao compasso 49.	

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 7 Data: 19/06/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
<u>Observações do Professor:</u>	“Foi trabalhada a peça Gavotte – afinação, arcadas e notas erradas.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 19 a 25 de junho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	5
<u>Duração:</u>	15 min. 10 min. 23 min. 10 min. 10 min.
<u>Repertório:</u>	Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach. _____ 1ª, 2ª e 5ª sessões Escala, arpejo e exercício de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach. _____ 3ª sessão Escala, arpejo e exercício de Lá maior (extensão de duas oitavas). “Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt _____ 4ª sessão
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“A aula correu bem tal como eu esperava. As aulas por Skype estão a ajudar-me muito, já não tenho tantas dúvidas. Acho que estou a evoluir.”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom – 1ª, 2ª, 3ª e 5ª sessão Suficiente – 4ª sessão

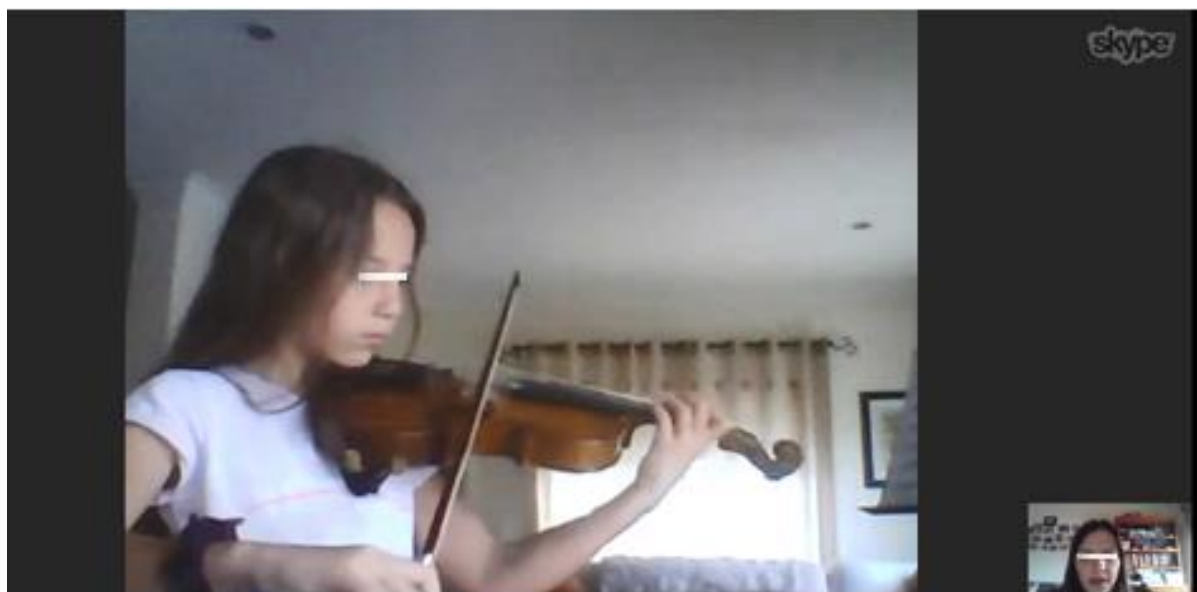


Figura 16: Aluna B - Orientação via Skype nº 3

Orientação via Skype nº 3	
Data: 22/06/2017	Hora: 9h - 9:23h
<u>Conteúdo:</u> <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Si bemol maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt – do compasso 21 ao compasso 29 e do compasso 36 ao compasso 41.• “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach – do compasso 17 ao compasso 25 e do compasso 33 ao 41.	

Nome / Grau: Aluna B / 2º grau	
Diário de bordo das aulas de violino – aluno + Professor	
Aula nº 8 Data: 26/06/2017 Hora: 20:00h	
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
<u>Observações do Professor:</u>	“Foi trabalhado todo o repertório para a audição.”
<u>Avaliação:</u>	Muito Bom.
<u>Autoavaliação:</u>	Muito Bom.
Registo diário das sessões de estudo	
Semana de 26 de junho a 2 de julho	
<u>Nº de sessões de estudo:</u>	3
<u>Duração:</u>	25 min. 20 min. 25 min.
<u>Repertório:</u>	Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas). Escala e arpejo de Si bemol maior. (extensão de duas oitavas). Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt. Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt. “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach.
A aluna cumpriu com o trabalho previsto na aula para casa.	
<u>Observações da aluna:</u>	“A audição correu bem!”
<u>Autoavaliação:</u>	Bom – 1ª e 2ª sessões Muito Bom – 3ª sessão

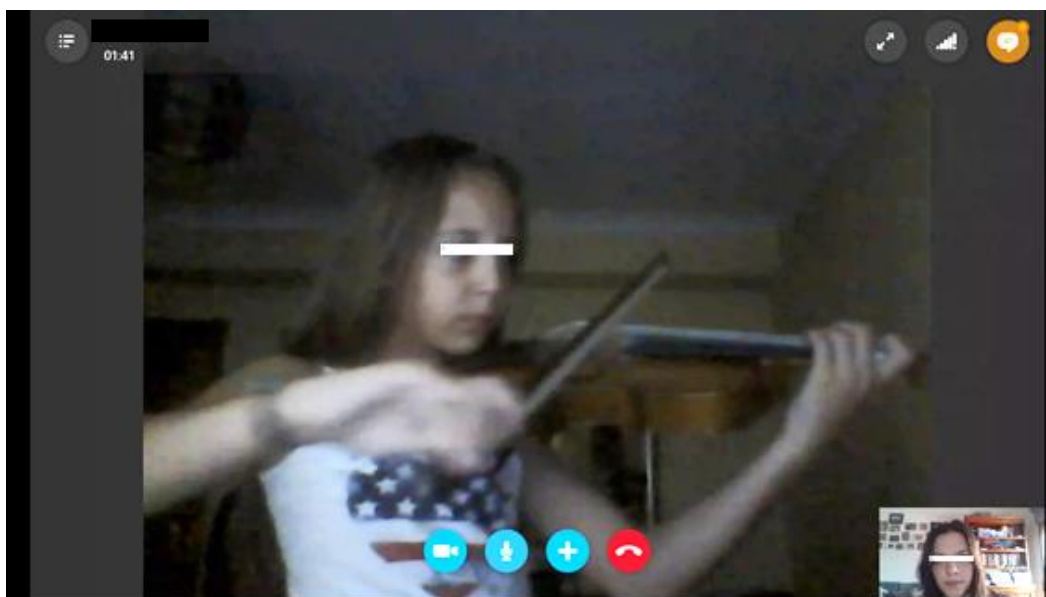


Figura 17: Aluna B - Orientação via Skype nº 4

Orientação via Skype nº 4	
Data: 27/06/2017	Hora: 9h - 9:25h
<u>Conteúdo:</u> <ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejo de Si bemol maior (extensão de duas oitavas).• Escala e arpejo de Lá maior (extensão de duas oitavas).• Estudo nº 16, “60 Etüden”, Op. 45 de Wohlfahrt – do compasso 36 ao compasso 41.• Estudo nº 10, “Elementar Etüden”, Op. 54 de Wohlfahrt – do compasso 14 ao compasso 16.• “Gavotte em Sol menor” de S. Suzuki/ J. S. Bach – do compasso 33 ao compasso 41.	

5.7 Entrevista Individual

No final do projeto, foi realizada uma entrevista individual no dia 29/06/2017, pelas 19 horas, na Academia Sons da Arte (ASA). Para a recolha dos dados, foram tomadas anotações das respostas de cada aluna.

1.) Sentes-te capaz de controlar e organizar melhor o teu estudo? Como o fazes?

Aluna A:

“Sim. Penso no que tenho que tocar para a Professora e é isso que estudo. Percebi que é importante sabermos muito bem o que temos que mostrar.”

Aluna B:

“Sim. Entendi que é necessário organizar o estudo para atingirmos resultados e evoluirmos. Controlo melhor o que estudo e não toco à toa. Habituei-me a ser organizada.”

2.) Reconheceste a importância de planeares o teu estudo? De que forma?

Aluna A:

“Sim. Percebi que é importante planejar o estudo e criar objetivos. É importante escrever a duração do estudo e os dias para saber bem o que estou a tocar.”

Aluna B:

“Sim. Se organizar o meu estudo e fizer apontamentos, fica mais fácil atingir os objetivos. Isso ajuda-me a tocar melhor e a desenvolver as minhas capacidades.”

3.) Quais das ferramentas que foram utilizadas, achaste mais úteis? Porquê?

Aluna A:

“Os registos do estudo e os encontros no Skype. Assim organizei melhor o trabalho porque escrevia. No Skype, a Professora fazia comentários ao mesmo tempo que me via e isso ajudou-me mais.”

Aluna B:

“As orientações por Skype e o registo das sessões de estudo. Achei interessante porque ao mesmo tempo que tocava, a Professora dava opinião e apenas tocava o que tinha mais dúvidas. O registo do estudo ajudou-me porque sabia sempre o que tinha tocado da vez anterior e conseguia organizar melhor o trabalho em casa.”

4.) Sentiste-te mais segura na audição e na prova, depois de te envolveres neste Projeto? Porquê?

Aluna A:

“Sim. Estava com mais confiança a tocar porque senti que cumpri com o estudo e estudei tudo o que era preciso.”

Aluna B:

“Sim. Porque sabia que tinha feito um bom trabalho e que ia tudo correr bem. Como tinha estudado bem, estava mais segura do que das outras vezes. Este Projeto ajudou-me muito.”

5.) Qual foi, para ti, a lição mais importante que aprendeste com este Projeto?

Aluna A:

“Fiquei a saber que para tocar bem é preciso estudar muito e o estudo tem que ser organizado.”

Aluna B:

“No final fiquei a perceber que o meu tempo de estudo ao início era muito pouco e desorganizado; e que era por isso que tinha dificuldade nas aulas de violino e não me sentia bem. A Professora e os meus pais avisavam-me mas eu não percebia bem porquê e penso que agora já sei.”

5.8. Análise dos dados recolhidos

Para concluir o Estudo de Caso, foi realizada uma análise qualitativa dos dados recolhidos ao longo do Projeto através das fontes documentais inseridas no Dossier do aluno, no Dossier do Professor e na Entrevista Individual.

5.8.1. Aluna A – Iniciação

Trabalho para casa: cumpriu não cumpriu _____

Fonte de dados	Aumentou	Manteve	Diminuiu
Avaliação das aulas	✓		
Autoavaliação das aulas	✓		
Autoavaliação das sessões de estudo	✓		
Nº de sessões de estudo	✓		
Duração das sessões de estudo	✓		
Nº de aspetos positivos em relação aos aspetos a melhorar ³⁵	✓		

Após a recolha dos dados, verificou-se que a Aluna A foi bastante regular e organizada ao nível do estudo individual no decorrer de todo o Projeto, tendo cumprido sempre com o trabalho de casa. Constatou-se que o resultado da avaliação, da autoavaliação das aulas e da autoavaliação das sessões de estudo aumentou, nos três parâmetros, de Bom para Muito Bom. O número de sessões de estudo aumentou, ainda que apenas nas últimas semanas e observou-se um aumento na duração das sessões. Estas constatações, permitem concluir que a própria aluna se consciencializou da necessidade de aumentar o número de sessões e respetivo tempo de estudo em cada uma delas, revelando uma conscientização da aluna de que era necessário mais estudo.

Em relação à análise das gravações-vídeo das sessões de estudo, constatou-se que o número de aspetos positivos aumentou, em relação aos aspetos a melhorar, efetivando-se uma melhoria na prática de estudo da aluna. Na análise das orientações

³⁵ Dados dos documentos “Análise da gravação de estudo” (páginas 112, 114, 116 e 118).

via Skype³⁶, verifica-se que a aluna tinha bem interiorizado quais as passagens onde tinha mais dificuldade. O facto de trabalhar pequenos excertos específicos com dois compassos, demonstra que a aluna tinha uma noção prévia daquilo que necessitava melhorar concretamente.

Na entrevista individual, a aluna revelou ter algumas noções da importância da autorregulação do estudo e dos seus efeitos, nomeadamente através da sua experiência pessoal. A avaliação da aluna na prova trimestral foi de Muito Bom (nota máxima), sendo que no primeiro e segundo período obteve o Bom. Assim, ficou também demonstrado que o Projeto de Intervenção contribuiu também para a melhoria do desempenho da aluna nos momentos de avaliação.

Assim sendo, conclui-se que neste caso concreto, a monitorização da aluna A e a utilização de ferramentas de promoção da autorregulação do seu estudo individual, obtiveram resultados positivos, com melhorias comprovadas pela experiência pessoal da aluna, pelos dados recolhidos no Estudo de Caso e a sua avaliação trimestral.

5.8.2. Aluna B – 2º Grau

Trabalho para casa: cumpriu não cumpriu 3 vezes

Fonte de dados	Aumentou	Manteve	Diminuiu
Avaliação das aulas	✓		
Autoavaliação das aulas	✓		
Autoavaliação das sessões de estudo	✓		
Nº de sessões de estudo	✓		
Duração das sessões de estudo	✓		
Nº de aspetos positivos em relação aos aspetos a melhorar ³⁷	✓		

Após a recolha dos dados, verificou-se que a Aluna B no início do Projeto apresentou menos regularidade na assiduidade às aulas e na organização no seu estudo. No entanto, no decorrer das semanas seguintes, foi corrigindo a sua atitude.

³⁶ Dados dos documentos “Orientação via Skype” (páginas 120, 122, 124, 126).

³⁷ Dados do documento “Análise da gravação de estudo” (páginas 129, 131, 133 e 135).

Nem sempre cumpriu com o trabalho de casa, registando o estudo de obras que não tinham sido abordadas nas aulas, nem trabalhadas com a Professora. Este comportamento verificou-se no início do Projeto, sendo que não se voltou a repetir e a aluna passou a cumprir com o trabalho de casa delineado pela professora. Constatou-se que os resultados da avaliação e autoavaliação das aulas melhoraram de Bom para Muito Bom e a que a autoavaliação das sessões de estudo melhorou de Suficiente para Muito Bom. Observou-se um aumento do número de sessões de estudo, ainda que não fosse regular ao longo do Projeto, sendo que nas semanas em que a aluna estudou menos, tal atitude teve consequências diretas no seu desempenho, verificadas na avaliação e autoavaliação das aulas. Paralelamente, pode também observar-se um aumento na duração das sessões de estudo que comprova a tomada de consciência por parte da aluna de que era necessário mais tempo de estudo.

Em relação à análise das gravações-vídeo das sessões de estudo, verificou-se um aumento dos aspetos positivos em relação aos aspetos a melhorar, efetivando-se uma melhoria nos hábitos de estudo da aluna. Nas orientações via Skype³⁸, é possível constatar que a aluna tinha bem interiorizado quais as passagens onde tinha mais dúvidas, apresentando no máximo um ou dois excertos das obras, previamente selecionados por ela, o que indica que a aluna tinha noção das passagens onde apresentava mais dificuldades, sendo esta uma característica essencial para a autorregulação do estudo.

Na entrevista individual, a aluna revelou estar consciente da importância da autorregulação do estudo e dos seus efeitos práticos e positivos, nomeadamente através da sua experiência pessoal. A avaliação da aluna na prova trimestral foi de 18 valores, sendo que no primeiro período obteve 14 valores e, no segundo período, obteve 15 valores, demonstrando assim, que o Projeto de Intervenção contribuiu também para a melhoria do desempenho da aluna nos momentos de avaliação.

Assim, conclui-se que neste caso concreto, a monitorização da aluna B e a utilização de ferramentas que promoveram a autorregulação do seu estudo individual, obtiveram resultados positivos, com melhorias comprovadas pela experiência pessoal da aluna, pelos dados recolhidos no Estudo de Caso e a sua avaliação trimestral.

³⁸ Dados dos documentos “Orientação via Skype” (páginas 137, 139, 141 e 143).

6. Conclusão geral e considerações finais

Realizado o Projeto de Intervenção e o Estágio e respetivo relatório, facilmente posso concluir que a frequência no Mestrado em Ensino foi uma experiência altamente enriquecedora tanto ao nível da para a minha prática pedagógica como da própria relação humana com alunos e colegas no terreno de uma escola de ensino especializado de música.

Nas aulas da Professora Tatyana, aprendi a lidar e trabalhar com diferentes conceitos violinísticos, imprescindíveis para a otimização da técnica e musicalidade do instrumento que, muitas vezes por falta de experiência e referências concretas, tinha dificuldade em aplicar. No que refere à observação e supervisão das aulas com as Professoras Tatyana e Evandra, considero que foram uma mais-valia para o meu percurso profissional, uma vez que me facultaram ferramentas importantes que servirão de referência para o futuro, no meu trabalho pedagógico.

O Projeto “A monitorização dos hábitos de estudo, para auxílio da autorregulação do aluno na Iniciação e no Ensino Básico – Um Estudo de Caso”, enriqueceu a minha prática pedagógica, na medida em que tive que desempenhar simultaneamente o papel de Professora e o de investigadora, permitindo aplicar modelos teóricos, numa adaptação a situações reais. Desta forma, tive oportunidade de observar e analisar, de forma próxima e direta, os fenómenos associados à aprendizagem do violino de duas alunas, algo que não tinha experienciado até então.

Neste Projeto refleti sobre as práticas de ensino e sobre estratégias inovadoras que os Professores de instrumento, neste caso em concreto do violino, podem utilizar na sala de aula, otimizando o processo de ensino-aprendizagem. Tal como foi verificado, devido à faixa etária das alunas envolvidas no Estudo de Caso (ainda que não se deva generalizar), é possível que as noções de autorregulação sejam estimuladas desde o início da formação académica, não só no ensino regular, como também no ensino da música, de forma a serem a base propulsora de uma aprendizagem com qualidade. No mundo atual, os Professores devem consciencializar-se da mudança de paradigma na educação. Ao acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias e ao tentar inseri-las no contexto educativo, mantêm as práticas de ensino atualizadas, dando resposta aos problemas da sociedade contemporânea, que procura soluções imediatas, e concretas com procedimentos eficazes.

À medida que o Projeto se foi desenvolvendo, foi-se tornando cada vez mais evidente a importância que tem o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos, cabendo ao Professor de

instrumento, conceder-lhes um *feedback* sempre que possível e fornecer-lhes informações sobre formas de encorajar e auxiliar os alunos para o estudo, em casa. Os documentos inseridos no Dossier do aluno: “Diário de bordo das aulas de violino”³⁹ e “Registo diário de sessões de estudo”⁴⁰; foram sempre assinados pelos Encarregados de Educação das duas alunas, ao longo do Projeto, de forma a que tivessem a possibilidade de estar a par da sua evolução. É de destacar que, no decorrer do Projeto, se verificou que o interesse dos Encarregados de Educação no desempenho das suas educandas, foi aumentando. Ouvei, com alguma frequência, comentários que demonstraram uma preocupação em corresponder ao que era solicitado nos documentos “Análise da gravação de sessão de estudo”, como, por exemplo: “Professora, enquanto ela estudava eu fui verificando a posição do pulso e do cotovelo. Espero que esteja melhor!”. Desta forma, verifiquei que, mesmo que a opinião das alunas na entrevista individual, não destacasse a importância da análise escrita que foi feita das suas gravações de estudo, a anotação concreta dos “aspectos positivos” e dos “aspectos a melhorar”, foi de facto, uma referência específica, que por ventura tornou o estudo instrumental das alunas, mais eficaz e prático.

Com a realização deste Projeto, conclui-se que o papel do Professor e um ensino instrumental focado na promoção e desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno, tornam-se fulcrais para a sua evolução. Quando o aluno se torna capaz de criar referências, sistematizar as práticas e hábitos de estudo e desenvolver crenças de autoeficácia e de autorregulação, que vão ao encontro das suas necessidades individuais, consegue melhorar o desempenho da sua *performance* instrumental.

Os conteúdos apresentados neste relatório, bem como todos os documentos inseridos nos Dossiers do Professor e do aluno, podem ser utilizados por um Professor que os considere pertinentes para futuras pesquisas e para utilizar na sua própria prática de ensino, sendo exequível a sua adaptação a outros instrumentos, caso necessário.

³⁹ Anexo B

⁴⁰ Anexo D

7. Bibliografia

Artigos:

- BANDURA, A. *“Self-Efficacy Mechanism in Human Agency”*. Revista American Psychologist, Nº 37, 1982.
- BARROS, M. e BATISTA-DOS-SANTOS A. *“Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre os seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos”*. Revista Espaço Académico, Nº 112, 2010.
- BEDRETTIN, Y. *“Three Approaches to Case Study Methods in Education: Yin, Merriam, and Stake”*. Revista The Qualitative Report, Vol. 20, Nº 2, 2015.
- BRETT, J. *“Motivating Students to Engage in Learning: THE MUSIC Model of Academic Motivation”*. Revista International Journal of Teaching and Learning in Higher Education, Vol. 21, Nº 2.
- CAVALCANTI, C. *“Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas”*. Revista Música em Perspetiva, Vol. 3, Nº 2, 2010.
- CLEARY, T. e ZIMMERMAN, B. *“Self-Regulation Empowerment Program: A School-Based Program to Enhance Self-Regulated and Self-Motivated Cycles of Student Learning”*. Revista Psychology in the Schools, Vol. 41, Nº 5.
- ERICSSON, K., KRAMPE, R. e TESCH-ROMER, C. *“The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance”*. Revista Psychological Review, Vol. 100, Nº 3, 1993.
- GOUVEIA, L. B. *“Como analisar um Estudo de Caso”*, 2005.
- MCPHERSON, G. e MCCORMICK, J. *“Self-Efficacy and music performance”*. Revista Psychology of Music, Nº 34, 2006.

- MEIRINHOS, M. e OSÓRIO, A. “*O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*”. Instituto Politécnico de Bragança, Revista EDUSER: Revista de Educação, Nº 2, Vol. 2, 2010.
- NIELSEN, S. “*Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice*”. Revista Music Education Research, Nº 2, Vol. 3, 2001.
- PINTO, A. “*Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência*”. Revista CIPEM, Nº 6, 2005.
- PISCALHO, I. e SIMÃO, A. M. “*Promover competências autorregulatórias da aprendizagem nas crianças dos 5 aos 7 anos – Perspetivas de Investigadores e Docentes*”. Revista Interações, Nº 30, 2014.
- POLYDORO, S. A., AZZI, R. G. “*Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção*”. Revista Psicologia da Educação, Nº 29, 2009.
- ROSÁRIO, P.; TRIGO, J. e GUIMARÃES, C. “*Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: Narrativas autorregulatórias na sala de aula*”. Universidade do Minho, Revista Portuguesa de Educação, Nº 2, Vol. 16, 2003.
- SANTIAGO, P. “*A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental*”. Revista PER MUSI, Nº 13, 2006.
- SCHUNK, D. “*Self-efficacy and achievement behaviors*”. Revista Educational Psychology Review, Nº 3, Vol. 1, 1989.
- TOERING, T., ELFERINK-GEMSER e JONKER, L. “*Measuring self-regulation in a learning context: Reliability and validity of the Self-Regulation of Learning Self-Report Scale (SRL-SRS)*”. Revista International Journal of Sport and Exercise Psychology, Nº 12, 2012.

- ZIMMERMAN, B. *"Self-Educated Learning and Academic Achievement: An Academic Overview"*. Revista Educational Psychologist, Vol. 25, Nº 1, 1990.
- ZIMMERMAN, B. *"Self-Efficacy: An Essential Motive to Learn"*. Revista Contemporary Educational Psychology, Nº 25, 2000.

Dissertações:

- CAVALCANTI C. R. *"Auto-Regulação e Prática instrumental: Um Estudo Sobre as Crenças de Auto-Eficácia de Músicos Instrumentistas"*. Dissertação apresentada ao Mestrado em Música do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Mestre em Música, 2009.
- HOOPER T. B. *"The Effects of Teacher-Directed versus Self-Regulated Practice Routines on Undergraduated Group Piano Students Performing Four Part Chordal Music"*. Dissertação apresentada à "Faculdade de pós-graduação da Universidade da Geórgia" como requisito parcial para obtenção do grau Doutor em Artes Musicais, 2005.
- MARTINS S. *"A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone"* - Relatório de Estágio. Requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música na ESMAE/ESSE, 2016.

Livros:

- ARENDS, R. *"Aprender a Ensinar"*. Editora McGraw-Hill, 2008 (7ª edição).
- AUER, L. *"Violin Playing as I teach it"*. Editora Dover Publications Inc. 1980 (1ª edição).
- BANDURA, A. *"Self-Efficacy: The Exercise of Control"*. Editora General Learning Press, 1997 (1ª edição).

- BANDURA, A. "*Social Learning Theory*". Editora General Learning Press, 1971 (1ª edição).
- BANDURA, A. "*The evolution of social cognitive theory*" in: SMITH, K. e HITT, M. "*Great minds in management: The process of theory development*". Editora Oxford University Press, 2005 (1ª edição).
- BZUNECK, J. "*As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno*" in BORUCHOVITCH E. e BZUNECK J. "*A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*". Editora Vozes, 2009 (4ª edição).
- BZUNECK, J. A. "*As crenças de autoeficácia dos professores*" in: SISTO F., OLIVEIRA G. e FINI L. D., "*Leituras de Psicologia para Formação de Professores*". Editora Vozes, 2000. (1ª edição).
- GÓMEZ, G., FLORES, J. e JIMÉNEZ, E. "*Metodologia de la Investigacion Cualitativa*". Editora Aljibe, 1996 (1º edição).
- HALLAM, S. "*Instrumental Teaching – A practical guide to better teaching and learning*". Editora Heinemann Educational, 1998 (1º edição).
- JORDAN, A., ORISON, C., e STACK, A. "*Approaches to learning. A guide for teachers*". Editora Open University Press, 2008 (1ª edição).
- LEHMANN, A., SLOBODA, J. e WOODY, R. "*Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills*". Editora Oxford University Press, 2007 (1ª edição).
- MACHADO, J. e ALVES, J. M. "*Melhorar a Escola*", Editora Universidade Católica Editora, 2014 (1ª edição).
- ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. e GONZÁLEZ-PIENDA "*Projeto Sarilhos do Amarelo – Auto - regulação em crianças sub-10*". Editora Porto Editora, 2007 (1ª edição).

- WINNE, P. e HADWIN, A. “*Studying as Self-Regulated Learning*” in HACKER, D., DUNLOSKEY, J. e GRAESSE, A. “*Metacognition in Educational Theory and Practice*”. Editora Routledge, 2009 (1ª edição).
- YIN, R. “*Estudo de Caso – Planeamento e Métodos*”. Editora Bookman, 2003 (2ª edição).
- ZIMMERMAN, B. e MCPHERSON, G. “*Self-Regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills*” in COWELL, R. e WEBSTER, P. “*MENC Handbook of Research on Musical Learning Vol. 2. Applications*”. Editora Oxford University Press, 2011 (1ª edição).
- ZIMMERMAN, B. e SCHUNK, D. “*Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance*”. Editora Taylor and Francis, 2001 (1ª edição).
- ZIMMERMAN, B. e SCHUNK, D. “*Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theoretical Perspectives*”. Editora Taylor and Francis, 2008 (2ª edição).

Hiperligações:

- <https://www.acab.pt/>
- <https://www.acab.pt/index.php/extensions>
- <http://www.cmb.edu.pt/>

8. Anexos

Anexo A - Inquérito sobre práticas de estudo

Anexo B – Diário de bordo das aulas de violino – Dossier do aluno

Anexo C – “Alguns conselhos para uma prática de estudo eficaz”

Anexo D – Registo diário de sessões de estudo

Anexo E – Diário de bordo das aulas de violino – Dossier do Professor

Anexo F – Autorização dos Encarregados de Educação